

Joana Filipa Fernandes Monteiro

2º Ciclo de Estudos em Museologia

*"Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda - Diário de Uma Coleção"*

2º Ano

Orientador: Professora Doutora Maria Clara Paulino

Classificação: Ciclo de estudos: Mestrado em Museologia

Dissertação/relatório/Projeto/IPP:

## Resumo

Resultante de uma parceria luso-espanhola, foi aberto, em Dezembro de 2011, o Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda. Este Centro de Arte irá receber quatrocentas e cinquenta obras da Fundación Gerardo Rueda e prevê trazer até ao norte exposições regulares de artes plásticas. Matosinhos foi o terceiro local escolhido para a abertura deste Centro de Arte que conta já com mais duas galerias, uma em Madrid e outra em Valência.

Como objetivo deste projeto de mestrado pretendeu-se, em primeiro lugar, integrar a equipa de trabalho, deste centro, como um agente observador. Posteriormente, depois da inauguração do mesmo, estudou-se a possibilidade, pertinência e forma de executar um Web Site que contribuísse para o desenvolvimento deste mesmo centro.

Este projeto pretende ser um diário de bordo do que neste espaço acontece, ser um objeto interativo com entradas e saídas de informação, ou seja, que consiga informar o público sobre as atividades da instituição, mas que também informe a instituição das necessidades e expectativas dos seus visitantes virtuais. Ambiciona ainda ser um objeto intuitivo, de fácil manuseamento, de rápida navegação, que permita a obtenção de um registo de toda a permanência do CAM em Matosinhos e, essencialmente, que sensibilize os serviços responsáveis para a necessidade deste tipo de plataformas.

Os Centros de Arte e Museus na Internet aspiram à globalização, sendo que, através da tecnologia “World Wide Web” é possível que as instituições estejam livres da sua fixação geográfica e que os seus visitantes possam também ser virtuais, potenciando, assim, as visitas presenciais.

Palavras-Chave: CAM, Gerardo Rueda, Arte, Exposição, Matosinhos

## Abstract

As a result of a portuguese-spanish partnership, in December 2011 was launched the Gerardo Rueda Center of Modern Art. This Art Center will welcome four hundred and fifty pieces of the Fundación Gerardo Rueda, and predicts to bring plastic arts exhibitions regularly to the northern region. Matosinhos was the third choice for the opening of this Art Center, which already counts with two galleries, one in Madrid and another in Valencia.

The purpose of this project was, primarily, to instate the work team of this center as observing agents. Subsequently, after its opening, was studied the possibility, relevance and execution of a website which would contribute for the center's development.

This project intends to be a journal of what happens in this space – which is an interactive platform with information flows in both ways, in other words, one that can acquaint the public with its activities, and at the same time, that can guide the institution about the needs and expectations of its virtual visitors. It aspires to be an intuitive object, easy to use, quick to navigate with, and with the possibility of a registration by the visitor to receive all the records of the Matosinhos CAM – essentially one that can raise awareness for the responsible services for the need of this type of platforms.

Online art Centers and museums aspire to their globalization, as this technology allows the institutions to be freed of their geographical locations and the visitors to be virtual, which can potentially attract more physical visitors.

Keywords: CAM, Gerardo Rueda, Art, Exhibition, Matosinhos

## Résumé

En résultat d'un partenariat luso-espagnol, le Centre d'Art Moderne Gerardo Rueda a ouvert ses portes en Décembre 2011. Ce Centre d'Art recevra quatrecent-cinquante œuvres de la Fundación Gerardo Rueda et prévoit apporter des expositions régulières d'arts plastiques au Nord du Portugal. La ville de Matosinhos a été le troisième site choisi pour l'ouverture de ce Centre d'Art qui compte maintenant avec deux galeries, une à Madrid et une autre à Valence.

L'objectif de ce projet de Mastère concerne premièrement l'intégration de l'équipe de travail du centre comme un agent observateur. Ultérieurement, après l'inauguration du même, nous avons étudié la possibilité, pertinence et forme d'exécuter un web site qui saurait contribuer au développement du Centre.

Ce projet prétend être un journal de bord de ce qui se passe dans cet espace, un objet interactif comportant des entrées et des sorties d'information ou, autrement dit, un projet qui puisse informer le public sur les activités de l'institution, mais qui informe aussi l'institution sur les nécessités et les attentes des visiteurs virtuels. Ce projet ambitionne également être un objet intuitif, de manipulation facile et de navigation rapide, permettant l'obtention d'un registre de toute la permanence du CAM à Matosinhos et, essentiellement, qui sensibilise les services responsables à la nécessité de ce type de plateformes.

Les Centres d'Art et les Musées sur l'internet aspirent à la globalisation, étant donné que, grâce à la technologie « World Wide Web », il est possible que les institutions soient libres de sa fixation géographique et que ses visiteurs puissent aussi être virtuels, soutenant ainsi ses visites présentielles.

Mots-Cles: CAM, Gerardo Rueda, Art, Exposition, Matosinhos



## Agradecimentos

Agradeço, com sinceridade, a todos os que tornaram possível a concretização deste trabalho. Particularmente, quero aqui exprimir o meu reconhecimento e gratidão:

À minha orientadora, Doutora Maria Clara Paulino, pela forma como me incentivou e aconselhou na realização deste trabalho, pela sua prontidão e disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas, pela partilha de informações e a formulação de conselhos úteis e pela visão otimista que nos incutiu desde o primeiro ano deste Mestrado, permitindo que acreditemos sempre nos nossos projetos.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação. Pessoal e académica.

Aos meus colegas deste Mestrado que sempre me ajudaram e motivaram, pela sua boa disposição, encorajamento e partilha de material, com uma nota especial à Bianca Alonso e Sandra Senra.

À Dra. Bárbara Araújo pela orientação dentro do Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda. Ainda dentro desta organização agradeço à Dra. Clarisse Castro e Dra. Maria José Rodrigues.

Aos meus avós pelo apoio incondicional ao longo de toda a minha vida, pelo exemplo de vontade e perseverança, pela amizade, pelo cuidado, pela minha educação, por serem um pilar basilar na minha formação e pela ajuda na construção do meu carácter e na minha formação como pessoa.

À minha mãe pelo seu sorriso quente, pela sua palavra reconfortante, pelo seu carinho, pelo colo tranquilizante, por ser o meu exemplo, por me amar, pela amizade, pelo apoio incondicional, por acreditar sempre em mim, por me estimular a trilhar o meu próprio caminho, por ser sempre o meu porto de abrigo, por ter sempre investido na minha na minha educação e formação, por me apoiar em todas as minhas decisões, por me auxiliar na luta pelos meus sonhos, por ter estado sempre (e incondicionalmente) presente na minha vida.

Ao Carlos por me acompanhar pacientemente neste percurso, pelo companheirismo, pelo afeto, pela paciência, pelo empenho, pela força, pela confiança, pela palavra otimista, por me ajudar a percorrer o meu caminho apoiando incondicional e pacientemente as minhas decisões e pela ajuda fundamental na elaboração deste

projeto, cujas contribuições foram indispensáveis e decisivas para a conclusão do mesmo com sucesso.

Ao Jorge pela sua contínua presença, pela serenidade, pela força, pelo incentivo, pela ajuda nas decisões da minha vida pessoal, académica e profissional, pelo cuidado, pelo conforto e por fazer com que tudo seja possível.

Ao meu irmão, pela amizade genuína, por crescer comigo, pelo apoio, pela colaboração, por me saber ler, pelo seu entusiasmo contagiante e por me proporcionar e forçar a ter momentos de descontração.

Aos meus padrinhos pelo afeto, pela força, pela dedicação, pela palavra, pelo carinho e amor com que sempre me acolheram.

Aos meus tios pela preocupação, pela ternura, pela amizade e pela afeição.

Aos meus primos pela alegria, pelas conversas, pelas lembranças, pelas brincadeiras e por me ajudarem a crescer.

À Amélia Costa, Catarina Almeida, Luís Matos e Maria Guimarães pela ajuda, carinho e amizade.

A todos os meus amigos, pela ajuda ao longo de toda a minha formação académica e enquanto pessoa, pela ajuda na realização deste projeto, pela sua amizade, pelo acompanhamento, pela disponibilidade e ajuda.

A todos vós, muito obrigada!

## Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Página de Início .....	63
Ilustração 2 - Registo Novo Utilizador. Fragmento de imagem, ver Anexo 38.....	63
Ilustração 3 - CAM, Textos Informativos. Fragmento de imagem, ver Anexo 39.....	64
Ilustração 4 - Motivações Presidente Câmara e Vereador da Cultura. Fragmento de imagem, ver Anexo 40.....	64
Ilustração 5 - Exposições do CAM. Fragmento de imagem, ver Anexo 41.....	65
Ilustração 6 - Notícias CAM. Fragmento de imagem, ver Anexo 42.....	66
Ilustração 7 - Imagens CAM. Fragmento de imagem, ver Anexo 43.....	66
Ilustração 8 - Serviço Educativo, Marcação de Visitas. Fragmento de imagem, ver Anexo 44. ....	67
Ilustração 9 - Serviço Educativo, Pop-up idade .....	67
Ilustração 10 - Serviço Educativo, Jogo para maiores de 12 anos .....	68
Ilustração 11 - Serviço Educativo, Jogo para menores de 12 anos.....	68
Ilustração 12 - Instalações da Loja. Fragmento de imagem, ver Anexo 45. ....	69
Ilustração 13 - Produtos da Loja. Fragmento de imagem, ver Anexo 46.....	69
Ilustração 14 – Informações. Fragmento de imagem, ver Anexo 47.....	69
Ilustração 15 - Calendário e Eventos. Fragmento de imagem, ver Anexo 48. ....	70
Ilustração 16 – Blog. Fragmento de imagem, ver Anexo 49.....	70
Ilustração 17 - Questionário (Parte 1). Fragmento de imagem, ver Anexo 50.....	71
Ilustração 18 - Questionário (Parte 2). Fragmento de imagem, ver Anexo 50.....	72
Ilustração 19 - Questionário (Parte 3). Fragmento de imagem, ver Anexo 50.....	72
Ilustração 20 - Pop-up, “Motivações – O Centro de arte moderna Gerardo Rueda – Matosinhos”.....	73
Ilustração 21 - Pop-up, “Antológica do próprio Gerardo Rueda” .....	73
Ilustração 22 - Pop-up, “Exposição temporária de Vieira da Silva e Gerardo Rueda - Um Diálogo Convergente” .....	73
Ilustração 23 - Pop-up, “Calendário e Eventos”.....	74
Ilustração 24 - Barra de Navegação.....	74

## Abreviaturas

CAM – Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda

CMM – Câmara Municipal de Matosinhos

CSS – Cascading Style Sheets

FLUP – Faculdade De Letras da Universidade do Porto

GIF – Graphics Interchange Format

HTML – HyperText Markup Language

IPM - Instituto Português de Museus

JPEG – Joint Photographic Experts Group

PDF - Portable document Format

PNG - Portable Network Graphics

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

WWW – World Wide Web

XML – Extensible Markup Language

## Índice

Resumo .....	ii
Abstract.....	iii
Résumé .....	iv
Agradecimentos .....	v
Índice de Ilustrações .....	vii
Abreviaturas.....	viii
Introdução .....	1
Capítulo I.....	3
As Tecnologias de Informação e os Museus .....	3
Cibermemória .....	9
Importância das novas tecnologias da informação .....	11
O Museu Virtual e o Museu Tradicional .....	18
A Função Social e Educativa do Museu.....	21
A evolução da educação nos museus.....	24
A necessidade de uma política e teoria educativa.....	27
A função educativa dos museus: a importância da participação do público .....	29
Os fatores que influenciam a aprendizagem nos museus .....	33
Capítulo II.....	37
WEB Site .....	37
Tipos de páginas WEB .....	40
Alguns aspetos a considerar na criação de páginas Web.....	42
Capítulo III .....	46
Gerardo Rueda.....	46
Centro de Arte Moderna de Matosinhos – Gerardo Rueda .....	49
Futuras Instalações do CAM.....	51
Projeto – Plataforma Online CAM .....	54

Plano de Trabalho .....	57
Plataforma Online CAM.....	61
Página de Início .....	61
Registo Novo Utilizador .....	63
CAM .....	64
Motivações.....	64
Exposições do CAM .....	65
Notícias .....	65
Imagens .....	66
Serviço Educativo .....	66
Loja .....	69
Informações .....	69
Calendário e Eventos .....	70
Blog.....	70
Questionário.....	71
Pop-up.....	72
Outros aspetos a considerar .....	74
Conclusão .....	76
Bibliografia.....	79
Sítios consultados que constituíram estímulos para a construção da maquete da plataforma online do CAM .....	83
Anexos.....	87

## **Introdução**

Os museus, assim como muitas outras realidades ou vivências humanas, não podem, hoje em dia, prescindir do apoio dos computadores e da informática. Aliás, esta união entre as faculdades que nos são oferecidas pela informática (tanto no que diz respeito à inventariação, catalogação ou outro tipo de registos) com os museus, era já uma realidade calculável desde os primeiros tempos e desde a utilização das primeiras aplicações informáticas. O museu não é só um espaço de exposição, é também um espaço de investigação, de recolha, de estudo, de diversão, é um espaço onde a humanidade conserva os seus bens e o património mais importante, para isso é necessário que isto seja registado de várias formas. É aqui, com a necessidade deste registo, que o museu encontra as suas soluções na informática. Podemos considerar este momento como a introdução à base de dados informáticos nos museus.

Todavia, não é só sob este aspeto que a informática é aproveitada nos museus, estes têm uma série de serviços que podem ser realizados pelos computadores e que vão desde a sua utilização na conservação dos materiais, sobretudo na ajuda com a conservação preventiva (como na gestão informática de ambientes museológicos), até à propagação publicitária deles mesmos. Contudo, apesar da relação natural entre a informática e o museu que se verifica hoje em dia, ela é fruto de uma aceitação tímida pelos museus ao longo dos tempos. A informática tem hoje um papel indispensável como aparelho de auxílio nas atividades museológicas.

O museu, tendo em conta o importante meio de comunicação que é, tem de usufruir de todo este progresso comunicacional e tecnológico, com a finalidade de encantar as novas correntes da museologia que estão a estudar o papel do museu na sociedade atual.

O fenómeno da virtualidade museológica tem ganho forma, não só porque se transformou num ato de marketing e promoção, mas também de verdadeira democratização, relação e cooperação museológica e de saberes.

O relatório de projeto aqui apresentado foi realizado no âmbito do Mestrado em Museologia, leccionado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Como objetivo deste projeto pretendeu-se, em primeiro lugar, integrar a equipa de trabalho que preparava a abertura do Centro de Arte Moderna de Matosinhos – Gerardo Rueda, resultante de um protocolo existente entre a Câmara Municipal de Matosinhos e a Fundación Gerardo Rueda. Ao integrar esta equipa, a postura tomada foi sempre a de um agente observador, sem interferir com os trabalhos desenvolvidos. Posteriormente, depois da abertura deste Centro, estudou-se a possibilidade, pertinência e forma de efetuar uma plataforma online que contribuísse para o seu crescimento. Pretendeu-se, então, elaborar uma maquete desta plataforma cujo princípio base era o de ser um diário de bordo do que no CAM acontece, ser um objeto interativo que conseguisse informar o público sobre as atividades da instituição e que informasse a instituição das necessidades e expectativas dos seus visitantes virtuais. Pretendeu-se que fosse intuitivo, de fácil manejo, de rápida navegação, que permitisse a obtenção de um registo de toda a permanência do CAM em Matosinhos e, particularmente, que sensibilizasse os serviços responsáveis para a necessidade deste tipo de plataformas.

Esta maquete foi elaborada com recurso a linguagens da parte do cliente, ou seja, no navegador, evitando assim a necessidade de recorrer a um servidor para a colocar em funcionamento. Esta assenta em ficheiros HTML, responsáveis por editar os elementos que constituem a página, como botões, caixas de texto, entre outros. As folhas de estilo utilizadas, designadas CSS, permitem definir a cor e posição dos elementos, a linguagem que irá conferir algum dinamismo à página é designada Javascript, que permite simular algumas das funcionalidades pretendidas.

Este relatório está dividido em cinco partes: introdução, conclusão e três capítulos. O primeiro capítulo foca a temática das tecnologias de informação nos museus e a sua função social e educativa, o segundo capítulo apresenta a temática dos Web sites e a sua criação, por fim, o terceiro capítulo expõe a elaboração desta plataforma e contextualiza este Centro de Arte.

Em anexo ao texto encontram-se materiais complementares tais como exemplos de Web sites de museus que tiveram uma maior influência no meu estudo, fotografia de Gerardo Rueda, exemplos do estudo do grafismo da plataforma, fotografias do CAM, notícias de imprensa e imagens da maquete elaborada (as imagens incluídas no texto principal são fragmentos com uma indicação que remete o leitor para um determinado anexo com a imagem completa). Estes anexos distinguem-se na paginação pela colocação da letra “A” antes do número da página.



## Capítulo I

### As Tecnologias de Informação e os Museus

Pode-se afirmar que as definições de “internet” variam conforme as pessoas que as fazem. Ou seja, se para uns a Internet é uma rede de redes de computadores com alcance mundial, para outros é um veículo de comunicação e informação onde estão disponíveis vários serviços e muita informação. A internet pode ser também um meio de comunicação virtual onde milhões de pessoas comunicam diariamente.

A todo o instante, são analisados resultados científicos, vendidos e comprados produtos de todos os géneros, discutidos assuntos de negócios, consultados ficheiros de bibliotecas, etc. Os utilizadores da Internet, em segundos, viajam de um lado para o outro do mundo sem sair da sua cadeira, percorrem milhares de quilómetros.

O colossal desenvolvimento da capacidade de processamento do hardware, associado à funcionalidade do software e das redes de computadores, têm estendido de forma evidente os horizontes dos museus e galerias fazendo com que seja incalculável o que podem atingir com as tecnologias de informação. No entanto, tendo em conta todos os outros problemas e actividades dos museus, é vulgarmente muito difícil encontrar tempo e os recursos necessários para aprender e aplicar estas tecnologias, avaliar e projetar estas novas possibilidades. É, contudo, absolutamente essencial que, por parte dos museus e galerias, haja um esforço para acompanhar estes desenvolvimentos.

Sem dúvida nenhuma que os museus devem beneficiar deste desenvolvimento tecnológico, através da necessidade de identificar e descrever de uma forma clara os diferentes objectos e documentos que estão no acervo, reunindo essa informação em bases de dados.

A época do computador incitou transformações inimagináveis e cada novo progresso tecnológico aumenta as oportunidades de aceder ao conhecimento e de o utilizar com uma rapidez e uma eficácia até então desconhecidas. Pela primeira vez a informação está em condições de circular massivamente dentro e entre as sociedades. Esta circulação massiva já teria sido alvo de tentativa através das “publicações”,

contudo só foi eficaz a uma escala muito reduzida quando comparado com o que está a atingir. Mas estarão os museus preparados para tirar proveito das novas tecnologias de informação?

Os museus, como a própria museologia, estão voltados, basicamente, para a preservação, pesquisa e comunicação das evidências materiais do homem e do seu meio ambiente, isto é, do seu património cultural e natural. Ao localizar os museus a partir das suas funções, constata-se que são instituições intimamente ligadas à informação de que são detentores os objetos e espécimes das suas colecções. Estes objetos, como condutores de informação, têm na conservação e na documentação as bases para se transformar em fontes para a pesquisa científica e para a comunicação que, por sua vez, concebem e divulgam novas informações.

O discurso atual à volta das novas tecnologias não deixa dúvidas de que a sua presença em qualquer atividade humana é imprescindível, e afirma que a sua utilização está a provocar uma mudança na sociedade e uma melhoria na qualidade de vida do Homem. O impacto destas tecnologias de informação na sociedade é tão possante que já se pode dizer que estamos dentro de um novo período da civilização humana, estamos numa sociedade do conhecimento ou da informação.

O discurso de aceitação e de entusiasmo sobre as benevolências sociais, culturais e educativas das novas tecnologias, também têm influenciado o discurso pedagógico dos últimos tempos, e de uma forma particular a fração didática. As novas tecnologias de informação auxiliam a aprendizagem humana e consequentemente aumentam a eficácia dos modos de ensino.

As tecnologias de informação são um excelente utensílio no processo de comunicação entre o museu e o seu público. A sua aplicação, como complemento de uma exposição, facilita a propagação da mensagem que se pretende passar e capta a atenção do visitante, permitindo uma nova visão do objeto museológico.

O museu atual está a defrontar-se com um desafio constante e essencial: a comunicação com o seu público.

A aproximação dos museus dos mercados, a importante competição com outros setores financeiros (o que transforma os visitantes em clientes consumidores) e a necessidade de aumentar o número de visitantes e diversificar os públicos, forçaram os museus a seguirem ao encontro de quem poderia usufruir das suas ofertas e serviços. Aqueles que não o fizessem tornar-se-iam meros meios de comunicação passivos à espera de serem visitados.

O espaço fechado em si próprio, criado com o intuito primordial de preservar e salvaguardar um património, está a alterar-se para ser capaz de difundir um determinado conceito e de possibilitar aos diversos públicos experiências sensitivas através da interligação com o objeto museal.

A documentação das colecções museológicas é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, consequentemente, a representação destes mesmos por meio das palavras e das imagens (fotografias). É esta, que, estando toda reunida, garante que as colecções de museus sejam fontes de informação, de pesquisa e utensílios de transmissão do conhecimento.

Assim sendo, é evidente que a documentação exerce (ou pelo menos assim deveria ser), nos museus, um papel essencial. Mais do que um conjunto de informações sobre cada um dos objetos de uma determinada coleção, ela é (ou, mais uma vez, deveria ser) um sistema mediador entre as fontes de informação e os usuários, ela estrutura-se em função do objeto e em atender às necessidades de informação de um determinado público.

Há ainda uma grande parte de museus que não estão informatizados. O problema maior não reside aí mas sim no estado da sua documentação, ou seja, os dados intrínsecos e extrínsecos relativos a cada objeto das colecções são escassos e deficitários, não existindo sistemas de informação para os recuperar com eficiência. Nesta grande parte de museus e galerias de arte, falta a infra-estrutura capaz de apoiar, de forma adequada, todas as suas atividades, incluindo as relacionadas com a própria gestão. Por isso, para criar sistemas eficientes de informação são necessários alguns pré-requisitos para a armazenagem e recuperação de dados, tais como a composição de normas e procedimentos bem definidos e consolidados em manuais de serviço que regulem as práticas de registo, a definição dos campos de informação que compõem a base de entrada de dados no sistema, o controle da terminologia a ser registada em determinados campos de informação, a clareza e exactidão das informações sobre os itens da coleção, entre outros.

A maioria dos trabalhadores dos museus, estão pouco familiarizados com os problemas da informação, nomeadamente no que diz respeito à sua armazenagem e recuperação, sejam elas manuais ou automatizadas. A introdução dos computadores no mundo dos museus tem dado um grande contributo, de qualquer forma exige dos técnicos uma nova postura profissional.

Hoje em dia, a construção do Museu enquanto processo de comunicação, deixou de pensar a recomposição da memória e o primado da memória cultural como uma forçosa estratégia por via de linguagens de sentido único. O museu tradicional, temeu sempre e desprezou as tecnologias, constituindo-se como reserva onde está garantida a sua ausência.

A descoberta de novos meios e formas de comunicação do museu na sociedade, trará forçosamente a dimensão do homem como autor e do museu como instrumento de trabalho. A entrada em ação das populações na definição dos modelos de comunicação, trará consigo, empenho, dinamismo e aceitação do papel dos museus como espaços de comunicação, se a entendermos como forma em construção e poderosos instrumentos para a criatividade.

Com a evolução tecnológica que caracteriza o nosso tempo, poder-se-ia duvidar da validade do museu frente ao poder do computador, mais especificamente do cd-rom e da página online, que têm capacidade de aglomeração de dados, que permite, de uma forma passiva, passar diante dos olhos um enorme número de informações com um mínimo de esforço despendido.

O planeamento de programas específicos para grupos organizados tem vindo a aumentar notavelmente, tornando mais clara e estreita a relação entre o papel educativo dos museus e a formação cultural de cada indivíduo.

Na sua pesquisa ininterrupta de encontrar o elixir ideal na conquista de novos públicos, os museus têm vindo a sentir a necessidade de buscar nas novas tecnologias um complemento dinâmico e educativo, de simbiose com os visitantes. Numa visita ao museu, o visitante percorre os espaços museológicos e, para ajudar a interpretar a exposição, há legendas que fornecem dados informativos sobre o que se vê e, em muitos casos um guia que, através das palavras e de um modo cativante (que pelo menos assim deveria ser), ajuda a decodificar os objetos e a forma expositiva.

As novas tecnologias estimularam modificações não apenas no modo como os museus exercem as suas funções mas também no modo como são percebidos pelo público, estes novos canais de comunicação permitem que o visitante ou utilizador tenha um maior domínio sobre o tempo e sobre as formas possíveis de interação.

Visitado o museu, em alguns casos, quem se quiser deleitar em casa com o que tinha visto na exposição, pode sempre comprar o roteiro das colecções, no qual as peças principais aparecem fotografadas e descritas. Ao visitar um museu, pela Internet ou por um cd-rom, fica-se com uma nova visão do espaço museológico. A visita é feita num

computador observando um ecrã e é dirigida pela escolha do visitante virtual, de acordo com as suas necessidades. O visitante deixa de ser apenas um sujeito passivo, que só reage à mensagem que lhe é transmitida, ele passa a ser estimulado a participar e interagir com o espaço. Cada visitante pode criar o seu próprio percurso expositivo de acordo com a sua experiência, com os seus gostos pessoais e a sua cultura.

Em alguns museus, com serviços educativos eficazes, havia e há visitas específicas para o público mais jovem e até mesmo publicações apropriadas onde se dá a conhecer as coleções (com folhetos, roteiros pedagógicos, roteiros temáticos, puzzles, jogos, livros para colorir, entre muitas outras possibilidades).

O museu, como uma instituição aberta ao público, não pode deixar passar a oportunidade de utilizar a tecnologia de informação. O seu futuro passa por (não só mas também) divulgar e facilitar o acesso às coleções por parte dos seus visitantes. Não tendo que expor ao público e conseguindo mesmo assim o objetivo da divulgação, formação e educação, o museu assegura, ao mesmo tempo, a conservação dos objetos que estão à sua guarda não sendo necessário manipulações regulares ao mesmo.

A pesquisa, o público e a própria área de gestão exigem cada vez mais dos museus. São necessárias informações o mais exatas e atualizadas possíveis das suas coleções, à cinquenta anos era impensável poder visitar-se um museu desde as nossas casas e podermos-nos passear no seu interior. Com o aparecimento destas novas tecnologias, os museus vão ter de evoluir no sentido de as utilizar para comunicar, colocando-se em contato com investigadores, estudantes, Universidades, outros museus e o público utilizador.

A vantagem da Internet enquanto informação supera amplamente os seus inconvenientes, isto porque a sua utilização leva a um acesso veloz à informação. As vias-rápidas da Informática difundem cada vez mais rápido a informação e com melhor qualidade, os progressos no campo da multimédia e a realidade virtual trocaram a nossa noção de espaço e de tempo ao recuperar interativamente os espaços virtuais, objetos não existentes e aos que não se tem acesso por questões particulares ou de pura conservação, este último aspeto é importante para o museu, porque permite difundir as suas coleções.

A Internet torna possível a digitalização e a divulgação das obras expostas nos museus e a criação de obras existentes apenas em computador, mas há certos pormenores dos objetos, que apenas no contato direto são perceptíveis pela nossa sensibilidade, e isso só o museu pode oferecer, facilitando a aproximação do visitante e

do objeto, obrigando-o ativamente a explorar as suas interpretações, ao mesmo tempo que os sentimentos são experimentados. No caso dos museus e galerias de arte, a internet, tornou-se uma infra-estrutura necessária à sua divulgação e ao trabalho de pesquisa dos seus técnicos. A internet é sem dúvida um meio eficaz, de fácil utilização, de baixo custo, que deve ser utilizado em todos os museus.

Quando o utilizador acede a uma página, o computador envia um pedido através da internet e o sistema auscultado reenvia os dados relativos a esse pedido. Este serviço é, muitas vezes, muito demorado ou está inacessível porque existem cada vez mais utilizadores e nas páginas onde tenha inclusão de fotografias, vídeos e funcionalidades muito “pesadas”, leva a que essa consulta seja mais demorada na velocidade de recepção. Esta consulta da informação, possibilita a consulta encadeada a documentos e imagens que se relacionam entre si, sendo permitida a sua visualização em simultâneo, assim é possível, no seguimento desta consulta, extrair dados sobre a informação para a elaboração, por exemplo, de um texto ou imagem sobre um objeto, bem como marcação de visitas e ajuda de informação para uma futura visita ao museu.

Alguns museus portugueses estão já presentes no mundo da internet, mas na maioria dos casos a sua página é como se fosse um prolongamento informativo do museu “real” e não como um processo criativo.

O museu é um lugar particular, um lugar diferente, balizado e separado da vida quotidiana. É um lugar de tesouros, espaço que nos leva a reconstruir, a imaginar e a construir novas visões do mundo, narrações da vida, discursos sobre o passado.

Este espaço delimitado é procurado por pessoas como um lugar de visita, um lugar público que não pertence a ninguém, por ser património de todos nós.

Mas os tempos evoluíram e, hoje em dia, em cada lar existem computadores ligados à internet. Conhecedores desta apetência dos mais jovens pelas novas tecnologias, ou seja, pelos meios interativos onde a imagem em movimento e o som são reis, os museus começaram a sentir necessidade de utilizar as imagens e o som para despertar nos jovens o interesse pela história.

De facto, a maioria dos museus utilizam os seus sítios na internet para fazer chegar a um público mais numeroso as suas coleções.

Conscientes do facto que este pode ser um meio infalível de cativar e fidelizar os públicos, os museus apostam na utilização das novas tecnologias de informação para as suas ações educativas.

A missão de um museu é, de facto, fazer descobrir aos seus visitantes o mundo, ao mesmo tempo que desvenda as interações, os mecanismos, os fatores que influenciam o seu estado de preservação e a sua sobrevivência, ou contribuem para a sua degradação.

Numa altura em que a mudança se apressa irresistivelmente, podem os museus contribuir para o desenvolvimento da vida sobre a Terra? A idade de ouro dos museus está ultrapassada e os desafios com que os museus se confrontam alteraram-se radicalmente. Os museus chegaram a um ponto de viragem na sua história. Estão hoje à beira de poder desenvolver um papel principal e decisivo, no desenvolvimento da pesquisa a favor da educação, da cultura e do conhecimento científico.

Para além de todos os campos e funções abrangidos pela Museologia, os museus passaram a ter de acompanhar a evolução tecnológica e a enquadrar as suas linhas de trabalho e desenvolvimento científico em novas perspetivas.

Contudo, com o aparecimento da Internet, a Museologia passou a dispor de um novo espaço para exposições, de pesquisa e de divulgação: o ciberespaço. Surge, assim, um novo conceito de museu que sucede do nascimento de uma nova sociedade: a sociedade da informação.

Se a sociedade tem tendência a modificar-se perante as estruturas tecnológicas e as noções da cibercultura, o mesmo acontece, fisicamente, com as cidades: quiosques multimédia e serviços on-line, alteram o nosso quotidiano, sem que isto signifique, contudo, o fim daquilo que é tradicional – os museus continuarão a existir nos seus ambientes físicos.

Significa, sim, novas formas de visão do mundo que têm vindo a ser construídas no meio tecnológico como extensão e comunicação de nossa própria história e memória.

Através de uma rápida pesquisa na Internet podemos descobrir um grande número de sites que espelham as diversas formas de organização dos novos museus. E, perante eles, colocarmo-nos perante um novo modelo, o das possibilidades de também ajudarmos na criação do acervo. Um acervo onde o próprio observador, um cidadão comum, se fará presente, guardando a sua memória histórica.

No museu físico tradicional o objeto, além de estar dentro de vitrinas (quer a cópia ou o original), pode ser observado em fotografias, nas fichas de identificação e

dos catálogos. No computador, em bites, embora a sua representação continue, ele é uma construção idêntica à da fotografia do catálogo e da ficha, só que dessa feita com resoluções e aperfeiçoamentos em zoom, arquivo, contrastes, brilhos, cores mais aperfeiçoadas, etc., que garantem de certa forma uma melhor percepção para o observador em detrimento a vitrinas mal-iluminadas e reservas técnicas escuras e fechadas.

Dar importância filosófico-científica aos objetos é uma constante dos museus que os albergam, são apresentados num espaço e ambiente, seja ele arquitectónico “real”, ou “virtual”, no ciberespaço; como objeto e testemunho, como documento de variadas representações simbólico-culturais que possuem valores intrínsecos e extrínsecos e peças vistas como um bem patrimonial, independentemente do modo como forem apresentadas pelo museu.



## Importância das novas tecnologias da informação

A evolução científica e tecnológica que se tem verificado nas últimas décadas do século XX e neste início do século XXI, também teve reflexos nos meios museológicos. Estes constituem instrumentos de divulgação do conhecimento e utilizam as novas descobertas informáticas como meios eficazes de comunicação e como elementos que facilitam a gestão das colecções e da investigação.

Sabe-se que os espaços museológicos e expositivos concebem cada vez mais informação, tornando-se em verdadeiros centros de dados. Este facto faz com que se recorra frequentemente a métodos para informatizar essa mesma informação, tornando-a acessível mesmo a partir do exterior.

É neste âmbito que a informática pode ter um papel importante, apoiando e melhorando a experiência expositiva, tanto dentro como fora do museu ou centro de arte.

Esta ciência, quando é aplicada aos museus, permite a apresentação de todo o tipo de dados referentes a uma obra específica, como a sua descrição, a sua envolvente histórica, a documentação relevante que a acompanha, etc. Permite ainda que o visitante veja as colecções ordenadas por temas ou por outros critérios, e ainda realizar uma visita virtual mais rápida do que podia ser na realidade.

Já são frequentes os casos em que a informação se apresenta de uma forma interativa. As aplicações interativas são aquelas que são capazes de mostrar uma resposta a cada uma das ações do utilizador sobre a aplicação. Em vez de apresentar a informação de uma forma sequencial, do início ao fim, destinado a uma audiência passiva, o produto pode ser programado para aguardar ordens do utilizador, sendo assim este quem decide o caminho a tomar na apresentação da informação.

Frequentemente também se utiliza a tecnologia multimédia com a interatividade. A multimédia é mais uma forma de apresentar a informação, conseguindo uma melhor comunicação com o utilizador. As aplicações multimédia usam muito as imagens, a cor, o áudio, o vídeo, tentando mexer com todos os sentidos do corpo humano e possibilitando uma forma mais estimulante e agradável de trabalhar o conteúdo.

Podemos afirmar, sem qualquer dúvida, que vivemos na era da comunicação, da imagem, do visual. O museu não foge a esta constatação e ele próprio constitui, por excelência, um importante meio de comunicação. Aliás, a apresentação e divulgação do património aos diferentes públicos, a promoção da investigação científica, a transmissão de conhecimentos, a constante atualização e o desenvolvimento da função didática, são objetivos da comunicação museológica.

São largamente conhecidas e atestadas as imensas vantagens que as novas tecnologias trouxeram para a vida quotidiana. É já um lugar-comum dizer-se que hoje em dia, toda a informação de que necessitamos está apenas à distância de um clique. Na verdade, o progresso tecnológico, entre outros, permitiu o acesso fácil e rápido a todo o tipo de conhecimento e revolucionou a forma como as pessoas se comunicam.

Analogamente a outras instituições, também os museus podem e devem tirar partido dos benefícios que as novas tecnologias e os recentes meios de difusão de informação trazem. Enfim, são comprovadas as facilidades que estas novas realidades implicam na continuação das funções que cabem aos museus e que se prendem com a conservação, estudo e divulgação do património cultural que nos foi herdado. Quando bem utilizadas, as novas tecnologias são uma ajuda preciosa e, em muitos casos até indispensável, para o desenvolvimento das atividades do museu. Pode-se enumerar, por exemplo, a inventariação do património, a digitalização das fontes documentais, a divulgação da informação, entre outros.

As novas tecnologias da comunicação e informação e, em particular a internet, trouxeram uma contribuição incalculável para a difusão e democratização da cultura. Nesta nova era tecnológica, brotam novos espaços de conhecimento e são acrescentados a cada instante novos saberes. Como resultado da familiarização crescente do cidadão comum com as ferramentas Web, muitas instituições culturais fazem da internet um meio privilegiado de comunicação com o público, tendo em conta critérios como a facilidade e a velocidade.

Os museus, instituições culturais e educativas por excelência, não são alheios a estas transformações, daí que, a partir da década de 90, tenha proliferado a criação de sites de museus, sobretudo de natureza institucional, bem como a discussão promovida por entidades competentes sobre o uso das novas tecnologias nos museus. Como é o caso, por exemplo, das conferências conhecidas por ICHIM – International Conference on Hypermedia and Interactivity in Museums; o Congresso organizado em Cambridge,

em 1993, pelo MDA – Museum Documentation Association; e as conferências designadas de Museums and Web realizadas nos Estados Unidos e no Canadá.

Como qualquer instituição do nosso século, alguns museus têm procurado uma maior interação com os utilizadores e por isso têm tentado levar ao grande público informações sobre o conteúdo do seu acervo e sobre as atividades culturais desenvolvidas nos seus espaços. De qualquer forma, a grande parte dos museus ainda não foi capaz de explorar todas as potencialidades que as novas tecnologias lhes podem proporcionar.

Em 1996, Maria Piacenti fez a distinção entre três tipos de sites: o folheto eletrónico, o museu no mundo virtual e os museus virtualmente interativos.

O folheto eletrónico funciona essencialmente como “uma ferramenta de comunicação e de marketing”, uma vez que o objetivo é o de disponibilizar ao utilizador a história do museu e o seu acervo, o horário de funcionamento e, numa pequena minoria, informações sobre o corpo técnico do museu. Mais ou menos elaborado do ponto de vista do design, este tipo de site é básico e pouco ou nada proveitoso do ponto de vista da ação museológica.

O chamado museu no mundo virtual apresenta algumas informações sobre o seu acervo, oferece visitas virtuais aos museus, através da visualização a três dimensões dos seus espaços e, em alguns casos, apresenta exposições temporárias que já não estão patentes ao público.

Os museus virtualmente interativos, tal como o próprio nome indica, tendem a interagir com o público e a envolvê-lo no museu. Talvez seja a categoria de site mais difícil de realizar e por isso mesmo a menos utilizada, já que implica por parte dos museus grande criatividade na exploração dos seus conteúdos e dispêndio de recursos financeiros de que as instituições não dispõem.

Independentemente da categoria dos sites que os museus possam utilizar, a verdade é que a internet trouxe uma nova óptica para a museologia. Permitiu aos museus extrapolar as suas fronteiras físicas e, conseqüentemente, abranger um público mais alargado. A internet é uma fronteira que pode fazer do museu uma instituição mais ativa e interativa.

A Sociedade da Informação e do Conhecimento pode ser caracterizada como sociedade em que as interações entre as pessoas são, predominantemente, realizadas de

forma digital.<sup>1</sup> Esta é uma sociedade que predominantemente utiliza o recurso às tecnologias da informação e da comunicação, para a troca de informação em formato digital e que suporta a interação entre indivíduos com recurso a práticas e métodos em construção permanente.

A informação, um recurso tido atualmente como crucial para a atividade humana, deve ser entendida como matéria-prima indispensável.

De facto, encarando a produção de bens e serviços, ou apenas a saciação das necessidades de cada um, quer na sua vida pessoal ou profissional, a informação tem um papel de enorme importância. A informação em suporte digital permite o seu uso intensivo, já que é facilmente transmissível, transformável e reproduzível, sendo que os recursos proporcionados pela Internet permitem ainda, aceder à informação que se encontra distante fisicamente.

O conhecimento e a cultura aparecem neste contexto como uma informação organizada e contextualizada; resultado do processamento, preparação e organização de dados de modo a adicionar conhecimento à pessoa que a recebe. A comunicação implica a troca, a transmissão e a veiculação de informação, o fluxo de informação e as ideias, de que a internet pode ser um ótimo condutor. Efetivamente, a internet é um dos meios principais para a perda da importância da distância geográfica. Como expõe Carlos Fortuna podemos, então, dizer que “somos todos translocais, no sentido em que somos todos engendrados a partir dos mais híbridos campos de possibilidades, locais, globais, temporal, espacial ou afectivamente constituídos, e só cultural e volitivamente buscamos ancoradouros para as nossas identidades... o nosso local pode ser o universo e o nosso universo pode ser o local, na certeza porém que nem um nem outro vivem sem o seu falso oposto”<sup>2</sup>.

Desta forma, “todos os recursos que assegurem a melhor qualidade da informação, a sua mais fácil distribuição, recolha e apresentação, são determinantes para o desempenho de pessoas e organizações.”<sup>3</sup> As tecnologias de informação (vulgarmente designadas por “TIC”) permitem e facilitam a organização do trabalho de acordo com repercussões nas competências pretendidas. Por outro lado, para o

---

<sup>1</sup> Gouveia, L. & Gaio, S., 2004. *Sociedade da Informação: balanço e implicações*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

<sup>2</sup> Fortuna, C., 1999. *Identidades, Percursos e Paisagens Culturais: Estudos Sociológicos de Cultura Urbana*. Oeiras: Celta Editora, 12.

<sup>3</sup> Gouveia, L. B., 2007. *Uma Perspectiva Orientada ao Território para o local e-government* [Online]. Rep. Dominicana: XII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública. Disponível em: [http://www2.ufp.pt/~lmbg/com/lbgouveia\\_clad07.pdf](http://www2.ufp.pt/~lmbg/com/lbgouveia_clad07.pdf)

*“desenvolvimento das atividades dos indivíduos e das organizações é necessária informação. Esta serve como material de apoio para a acção informada e para a decisão informada. Para “informar” tanto a acção, como a decisão, há que garantir um conjunto de requisitos:*

- A qualidade da informação: que esta seja precisa, completa, concisa e oportuna, de modo a garantir o máximo proveito e rigor nas consequências da sua utilização;*
- Acesso à informação: como garante quer da igualdade de acesso, quer da preservação e controlo na obtenção de um recurso cada vez mais crítico a actividade humana;*
- Entendimento da informação: possuir a informação exige saber lidar com ela, compreender e potenciar a sua utilização;*
- A Partilha da Informação: prover as facilidades para a partilha e obtenção de informação colectiva. Para tal é necessário assegurar identificadores e conceitos comuns e estabelecer processos de gestão da informação que sejam compatíveis e integráveis”<sup>4</sup>*

Todos nós vivemos numa era de mudança assente em meios e em processos de inovação que recorrem constantemente à criatividade. Presentemente, a informação e o conhecimento são difundidos a uma larga escala e a uma velocidade extremamente significativa. A informação e o audiovisual, provocam embates profundos no conhecimento, na ciência, na educação, na saúde, no lazer, entre outros, melhora o acesso ao saber, à inovação e ao ensino, melhora o bem-estar dos cidadãos, são meios que facultam melhor formação, melhor qualificação na sociedade tão global em que vivemos.

É da nossa competência a criação, o desenvolvimento e a promoção de mecanismos que contribuam para a solidificação do acesso à informação disponível. Tornar os cidadãos mais capazes e mais conscientes e responsáveis obriga a uma contínua solidificação e atualização dos saberes.

A criação de uma página HTML é, hoje em dia, um trunfo na divulgação de qualquer equipamento ou acontecimento. Todos nós estamos ligados às denominadas

---

<sup>4</sup> Ibid

novas tecnologias e a Internet é, sem qualquer hesitação, um óptimo meio de divulgação, uma vez que chega a todo o lado a uma velocidade vertiginosa.

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se à junção da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações, tendo na Internet e mais particularmente na Worl Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão. Se estas tecnologias são usadas para fins educativos, sobretudo para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa. A oportunidade de ter objectos em exposição on-line, proporciona que toda a coleção esteja acessível, a qualquer momento, podendo ser utilizada de várias formas e através de diversos meios de comunicação. O controlo da informação em redes possibilita aceder a todo o arquivo, constituindo-se uma nova memória artificial.

O que acontece é que os sistemas informáticos, pensados como novos formalismos para tratar e representar a informação, atracados nos sistemas convencionais, vão modificar a forma como as crianças estão familiarizadas a aprender e também ampliar o seu desenvolvimento cognitivo.

Com estes novos sistemas de tratamento e representação da informação e de comunicação, os professores podem desenvolver com os alunos atividades que favoreçam a aquisição de conhecimentos disciplinares significativos. Para que isto aconteça é essencial ter em conta que a aprendizagem é um processo construtivo, cumulativo, auto-regulado, intencional e colaborativo.

A aprendizagem é um processo construtivo, o que quer dizer que os alunos constroem os novos conhecimentos com base nas estruturas e representações já adquiridas, sobre os fenómenos em estudo, e que devem estar cognitivamente e afetivamente envolvidos no processamento da nova informação. Uma aprendizagem efetiva deve exigir esforço e manter os alunos empenhados na realização das tarefas. Os professores devem ter o cuidado de não impor a sua estrutura e estilo de pensamento aos alunos mas sim criar situações, problemas, exercícios e projetos que conduzam os alunos para níveis superiores de conhecimento.

A aprendizagem orientada para determinados objetivos implica o conhecimento, por parte dos alunos, das finalidades ou metas a atingir em cada situação de aprendizagem, facilita o processo de construção de conhecimento, pois imprime-lhe um propósito e direção. Tem ainda a vantagem de motivar os alunos para alcançar os

objetivos definidos, garantindo uma maior capacidade de vencer os obstáculos que se encontram em qualquer processo de aprendizagem.

## O Museu Virtual e o Museu Tradicional

O museu virtual é, essencialmente, um museu sem fronteiras, capaz de criar um diálogo virtual com o visitante, dando-lhe uma visão dinâmica, multidisciplinar e um contato interativo com a coleção e com o espaço expositivo.

O público em geral deve ter acesso ao museu e às suas exposições durante um número de horas razoáveis e em períodos regulares. O museu deve também possibilitar que o visitante possa manter contatos com os técnicos de forma a obter informação necessária sobre as coleções.

Com o propósito de tornar os museus verdadeiros espaços de criação científica e animação cultural, importa fomentar um diálogo permanente entre a instituição e os seus visitantes. Este diálogo, que se pretende frutífero, implica formas de intervenção didáctica que passam pela preliminar conceptualização do trabalho a desenvolver. É neste contexto que se enquadra a necessidade de dotar os museus de serviços educativos capazes de desenvolver políticas e propostas educativas que visem a ocupação lúdica e educativa do tempo livre.

Uma das características da internet que favorece a sua utilização, nomeadamente para fins didáticos e educativos, em meios formais e não formais, incluindo os museus, é o seu potencial interativo.

Os Museus que são dinâmicos e interativos determinam um espaço educativo informal que complementa a aprendizagem, tanto das crianças como dos adultos.

Uma das soluções encontradas para impulsionar a aprendizagem interativa nos museus é através dos recursos de aprendizagem online, em que o visitante é levado a explorar as informações que estão disponíveis, o que faz com que o museu interativo seja diferente dos outros uma vez que aí os visitantes podem explorar, das maneiras mais diversas, quer a exposição permanente, quer a exposição temporária, quer o museu em geral.

A experiência dinâmica e ativa proposta pelos websites dos museus é um efetivo incentivo e estímulo à aprendizagem, esta experimentação pede a participação ativa dos visitantes, efetuando o seu raciocínio lógico, a capacidade de observação e de formular hipóteses. Um website bem arquitetado possibilita uma boa orientação do seu visitante, facilitando, desta forma, a sua localização bem como a forma de ir para



determinado local. Deve encontrar-se, nestes websites dos museus, o seu motivo educacional, logo um fator muito importante para o seu sucesso é a sua qualidade, a sua interface, a sua usabilidade, a sua pertinência pedagógica, o feedback que dá aos utilizadores, entre outros factores.

Segundo López de Prado<sup>5</sup>, a Internet afeta a projeção externa do museu, nomeadamente a melhoria do acesso à informação (que permite as visitas virtuais, a manipulação dos objectos, a consulta dos catálogos, a informação hipertextual e as ligações a recursos externos); no desenvolvimento de novas técnicas de mercado (desde a publicidade à venda de produtos); podendo, desta forma, aumentar o número de visitantes reais.

A interatividade possibilita ou auxilia uma relação ativa entre o utilizador e a instituição ou os bens culturais, o utilizador deixa de ser um observador passivo e torna-se num sujeito ativo, de poder tomar decisões e ser o impulsionador do sistema de aprendizagem, podendo interagir com a informação que lhe é disponibilizada. Um bom exemplo disto é o programa didático online do Museu Thyssen-Bornemisza, através do qual o departamento de educação demonstra uma vasta programação de actividades de forma a satisfazer as necessidades do seu público, que é cada vez mais diverso e exigente. Com este programa, o museu pretende aproximar os mais novos ao mundo da Arte através de uma perspectiva lúdica e criativa. Este projecto está incluído numa linha de programas que não são uma simples visita ao museu, mas pelo contrário eles estão concebidos como um processo educativo em que tanto os alunos como os professores têm um papel dinamizador e encontram a arte participando, criando e jogando. No website do museu Thyssen-Bornemisza está agrupada toda a informação educativa que o museu tem para oferecer, esta página tem o intuito de se converter numa sociedade de evolução e experiência educativa, onde a comunicação e a colaboração têm um papel fundamental, onde o utilizador passa de um simples consumidor de conteúdos a criador, ele próprio, de novos conteúdos.

A internet é um espaço privilegiado de exposição, por isso alberga centenas ou mesmo milhares de páginas de museus e galerias e centros de arte de todo o mundo que ali exibem as suas coleções ou parte delas. Hoje é assim, possível fazer uma cómoda visita a um museu, sem termos necessariamente de sair de casa. Pode-se ir até Nova

---

<sup>5</sup> Gant, M. L. B., 2001. *Arte, museos e nueva tecnologías*. Gijón: Ediciones Trea.

Iorque passear pelo Guggenheim, visitar a Tate Gallery de Londres ou ficar por mais perto, Gulbenkian ou Fundação de Serralves.

Os museus tradicionais podem, então, também ser visitados na forma de museus virtuais. Os museus não podem fugir desta óptica de modernidade, e esta ferramenta deve ser aproveitada para desenvolver os seus valores museísticos, como a exposição de informações sobre os objetos e suas atividades culturais e educativas.

Há quem defenda que o museu virtual pode permitir uma maior interactividade que os museus tradicionais. O museu virtual dispõe de objetos que podem facilmente ser copiados, enviados a alguém, etc., atividades que o museu tradicional apenas possibilita através da venda, em lojas slides, postais, cd-roms etc.

O acesso de museus pela internet possibilita ao visitante todas as vantagens decorrentes da informação dos processos comunicacionais, o visitante de um museu ativo que traça o seu caminho sem se restringir a um roteiro preexistente, organiza o seu próprio circuito dentro dos seus interesses.

Apesar da nova realidade oferecida pelas novas tecnologias, os museus tradicionais não são trocados pelos museus virtuais, estes últimos emergem como sendo o seu complemento.

Não significa o fim dos museus, significa sim uma outra forma de os observar. O museu continua a ser o local que abriga as obras que podem ser visitadas e desfrutadas no local. Os museus na internet não dispõem de todos os seus objetos disponíveis, para além de que os objectos tridimensionais são seguramente prejudicados.

Os museus tradicionais são sempre espaços cuja visita é imprescindível, pois pode oferecer muito mais informação, através de bibliotecas e outros dados, embora tenhamos que sair de casa e nos sujeitar aos horários do museu.

<http://www.ipmuseus.pt> é o site do Instituto Português de Museus, aqui pode-se descobrir informação sobre os projetos e atividades do IPM e do conjunto dos museus tutelados.

## A Função Social e Educativa do Museu

Ao longo das últimas décadas o conceito de museu mudou muito. Das suas origens elitistas e minoritárias, este passou a considerar-se cada vez mais uma instituição ao serviço da comunidade. Os fatores que mais contribuíram para esta mudança foram uma nova atitude social face aos museus e o aumento da necessidade da população em termos sociais e educacionais. No caso dos museus, esta mudança traduziu-se no crescimento evolutivo do público que visitava as exposições, assim como no aumento das críticas e exigências a respeito do trabalho educativo da instituição museológica. Como consequência, sobretudo na década de 60, a educação no museu converte-se em assunto de reflexão e estudo para determinados setores minoritários de profissionais do museu. Assim, nos últimos anos, no mundo dos museus passou-se de uma política centrada no objecto, sua aquisição, conservação, entre outros factores, para uma política centrada no público, onde a compreensão da exposição é feita através de critérios didáticos e não unicamente estéticos, na criação de serviços educativos para os visitantes e no reforço dos aspetos ligados à divulgação.

*“Por definição, um museu é uma instituição ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, e está geralmente aberto ao público (...)*

*O Museu tem o importante dever de desenvolver a sua função educativa e atrair a si um público mais amplo proveniente de todos os níveis da comunidade, da localidade ou grupo que o museu está destinado a servir. Deve oferecer a esse público a possibilidade de colaborar nas suas actividades e apoiar os seus objectivos e a sua política. A interacção com a comunidade é parte integrante do cumprimento da função educativa do museu e a sua realização pode necessitar de pessoal especializado”<sup>6</sup>*

Desta forma, sendo o museu uma instituição ao serviço da comunidade, é-lhe permitido participar na formação da consciência das comunidades que serve, e contribui para levar essa comunidade a atuar. O museu pode trazer muitos benefícios à educação.

---

<sup>6</sup> Código Deontológico do ICOM.

Portanto, sem que se diminua o nível da instituição, nem coloque em perigo o cumprimento das outras funções tradicionais, são menos essenciais a investigação, a recolha, a conservação e a exibição de objetos, o museu deve assumir um papel de dinamizador sociocultural, dando a devida importância à sua função educativa. Trata-se de um causador de desenvolvimento comunitário adotando, assim, uma função social.

Os próprios pedagogos procuram as instituições museológicas como sendo uma extensão da escola. Consequentemente, nos museus surgem áreas educativas, com monitores especializados na elaboração de material didático e visitas guiadas, adequando as ações educativas e culturais ao carácter museológico.

A educação passa, então, a ser entendida como uma das funções básicas dos museus. E aqui, esta ação educativa museológica, deve criar situações que provoquem a reflexão e desenvolvimento dos sujeitos envolvidos. O museu passa a ser considerado como um espaço de comunicação e troca de saberes.

Portanto, os museus devem adaptar-se ao ritmo das mudanças sociais e às novas formas de comunicação. Só concebendo novas atividades e métodos de ação, conseguirão romper definitivamente com a concepção estática da museologia. É certo, que se deve proporcionar atividades de animação e educação que promovam e divulguem o interesse cultural aos diversos grupos etários e pessoas com interesses específicos. No entanto, são as crianças que devem ser alvo primário destas ações inovadoras pois elas serão o nosso futuro. Como tal, é importante incutir e promover desde muito cedo nas crianças, o interesse cultural tal como o da sua criação e consumo, tendo a consciência de que se estão a formar novos públicos culturais.

A criação de programas educativos e de ação cultural devem ser executados em ligação com as escolas, contribuindo de forma determinante para que os museus cumpram efectivamente com a sua função social e educativa. O museu, aliado a visitas guiadas, passa a ser uma nova experiência estimulante e enriquecedora para os mais pequenos, em detrimento das antigas visitas monótonas e cansativas.

Embora se tenha exposto o museu como uma extensão da escola, este não deve ser entendido como uma escola. O que se pretende é que o museu seja uma combinação de aprendizagem e usufruto. As crianças e o público em geral, quando visitam um museu não procuram apenas uma observação da exposição, mas sim experiências que envolvam os sentidos e que permitam obter benefícios rápidos e claros. O museu tem que ser tido como um centro interativo ao serviço dos educadores e servir de estímulo à criação infantil, tornando-se num centro inovador no campo educativo.

Por estes motivos, é muito importante que se faça uma correta avaliação do visitante do museu, dos seus domínios e interesses, para se poder formar um serviço educativo e de animação, de forma a transmitir a mensagem educativa e cultural pretendida.

O público mais constante dos museus é na sua maioria, um público escolar. Representa cerca de 50% a 80% dos visitantes dos museus e por isso, é quase sempre o público a que dirigem a maior parte do seu tempo e trabalho. Interessa-lhes portanto, adoptar e formar uma política educativa bem organizada e eficaz, que interesse e fidelize este público, muitas vezes levado aos museus pelos professores que procuram complementar a matéria leccionada nas aulas.

Por esta razão, os museus devem desenvolver uma política educativa que assente em horários específicos, técnicos especializados para acompanhar as visitas guiadas e manter atualizados os professores que leccionam as áreas próximas dos museus, informando-os das suas atividades.

Após concebidos os serviços educativos do museu, devem promover-se uma série de tarefas, documentos e atividades como por exemplo as fichas pedagógicas para estudantes ou os ateliers temporários sobre uma temática, informação e formação de professores (pequenos estágios), dossiers de preparação das visitas para professores, conferências debates, entre outros. Esta preparação especializada e prévia da recepção dos seus visitantes, permite ao museu responder e criar uma imagem positiva, tornando de igual modo, as visitas dinâmicas e proveitosas.

Neste momento, o número de museus portugueses que tem uma ligação online com actividades lúdicas é bastante reduzido, de acordo com o estudo elaborado pela Sandra Barbosa na sua tese “Serviços Educativos Online nos Museus: Análise das Actividades”, verifica-se que os sites dos museus abrangem praticamente todo o território nacional, destacando-se os distritos de Lisboa, Porto e Braga como os distritos com mais representações online.” Neste estudo a autora concluiu que estas formas de comunicação online, como são atividades disponibilizadas pelo museu, são muito sedutoras e motivadoras para interligar os saberes e para contextualizar as aprendizagens, dos 115 sites dos museus portugueses verificou que apenas 5 apresentavam atividades online, a maioria dos sites apenas disponibiliza informação de carácter formal sobre da instituição.

## A evolução da educação nos museus

O estudo da aprendizagem nos museus é limitado pela curta duração média das visitas e pela irregularidade das mesmas.

Existem registos detalhados acerca daquilo que os visitantes fazem nos museus e de quanto tempo despendem a fazê-lo, contudo, quais são os resultados dessas experiências para os visitantes, em termos de aprendizagem, é algo que se encontra ainda pouco definido.

Assim, aquilo que se sabe sobre a aprendizagem dos visitantes será determinado pelas escolhas que foram feitas entre as possíveis definições de aprendizagem e às diferentes abordagens de pesquisa possíveis.

Não obstante, não se pode esquecer que, embora os museus tenham uma origem mais remota, a educação enquanto função essencial do museu só existe desde que existem museus públicos, um produto do século XVIII, criado para a exposição de objetos, com o objetivo de entreter e edificar o público.

Contudo, este público que se pretendia edificar não é ainda toda e qualquer pessoa que assim desejasse. Esta abertura estava limitada a um público limitado, com um sentido elitista, ainda muito próximo do sentido de coleção privada.

Será, então, no século XIX, que se assiste ao alargamento dos museus em instituições públicas significativas, em paralelo com o aparecimento do Estado-Nação. A Revolução Francesa abre o museu aos novos conceitos de cidadania, no desejo à igualdade, numa mudança sem retorno, chamando ao Estado o dever de incluir o Museu no sistema de ensino e formação dos cidadãos.

Sobretudo na segunda metade do século XIX, com o crescente progresso da indústria, o fluxo migratório para os grandes centros urbanos e com o Positivismo como teoria vigente, os governos passaram também a ter uma crescente responsabilidade no campo dos serviços sociais e da educação.

Neste enquadramento, os museus eram vistos como instituições que podiam impulsionar a educação das massas, numa perspectiva de ideário liberal. Paralelamente, desenvolveu-se o movimento da escola pública nos países industrializados, tendo sido instituída a frequência escolar obrigatória durante o século XIX.

Este paralelismo inicial foi posteriormente bifurcado, de acordo com George E. Hein, na sua obra *Learning in the Museum* (1998), da seguinte forma:

*“As escolas, como os museus públicos, eram parte de um sistema em desenvolvimento de expansão pública para as massas. Mas, ao contrário dos Museus, desenvolveram rapidamente um sistema de avaliação – inspetores, exames e programas curriculares, bem como a discussão pública do que eram escolas, como deviam ser geridas, e se estavam a cumprir o objectivo proposto. (...) Os museus, embora igualmente instituições públicas na maioria dos países, não estabeleceram formas similares de avaliação do seu impacto nos utentes. Assumia-se que as pessoas aprenderiam, seriam iluminadas e entretidas através das suas visitas aos museus sem qualquer referência ao estudo das experiências dos visitantes.”*

Desta situação resultou que, nos finais do século XIX, as escolas tinham-se de tal forma sobreposto, na sua função educativa, aos museus públicos, que estes foram obrigados a esgrimir o seu apoio ao papel educativo das escolas, como argumento para a sua validade. O papel dos museus alterou-se. Mas a sua sobrevivência não estava ainda em causa.

Como Eilean Hooper-Greenhill resume, citada na mesma obra de Hein:

*“Durante o século XIX, a educação foi a principal função do museu. (...) Por volta de 1920’s, esta convicção, tão arraigada nos pensadores do século XIX (...) estava sob ataque. Uma nova geração de curadores estava mais interessada na acumulação de colecções, que no uso público dos museus.”*

Não obstante, este redireccionar de orientação por parte dos museus, para a continuação, em primeiro lugar, de outros objetivos que não os educativos, o facto é que esta situação se começou a alterar há já algum tempo, sobretudo a partir da última década do século XX, e hoje cada vez mais se fala de educação, da sua importância relativa dentro dos museus e da profissão museológica.

Tem sido dado um realce acrescido ao significado retirado pelos visitantes das suas experiências museológicas, e por dois motivos essenciais, por um lado a crescente

importância atribuída ao papel educacional dos museus, por outro a crescente pressão imposta aos museus no sentido de justificarem a sua existência.

E porquê este realce crescente atribuído à educação num contexto museológico? Ainda de acordo com George Hein, um dos principais fatores que contribuiu para esta mudança nas definições de educação, no sentido da valorização do papel educativo dos museus, é a atual abordagem à educação:

*“A aprendizagem é agora vista como uma interacção activa do aluno com o ambiente. Este conceito de aprendizagem elevou a experiencia (enquanto algo distinto da educação codificada em livros) a um lugar mais importante no esforço para educar. Os museus focam-se nas “coisas” do mundo. Especializam-se nos objectos representativos que da cultura, quer da natureza e, portanto, tornam-se centrais para qualquer esforço educativo, quando o enfoque passa da palavra escrita para a participação activa do aluno com os objectos (...).”*

Mas, a valorização do papel desempenhado pelos museus na educação não provem apenas deste destaque, entretanto atribuído à experiencia enquanto fonte de conhecimento, sucede também da valorização da educação informal, obtida em locais que não as escolas (locais de educação formal), que não segue um currículo rígido e que ocorre durante toda a vida, e não apenas durante os anos de vigência dos currículos académicos.

Ao nível desta educação informal, calcula-se que tem como alvo toda a população e não apenas a população escolar, é exigido aos museus a divulgação dos valores que a Instituição representa e que uma elite aprofunda, trata, difunde e renova, numa produção de informação permanentemente atualizada, quantitativamente ampliada, capaz de se oferecer com diferentes níveis de aprofundamento e entendimento, utilizando técnicas cada vez mais sofisticadas de divulgação e comunicação.

Assim, e voltando a George Hein, *“aprender no museu e compreender a aprendizagem dos visitantes tornou-se numa questão de sobrevivência para os museus. Este aumento da importância da educação nos museus e o papel crescente na educação na definição da missão dos museus exige que estudemos e compreendamos a aprendizagem nos museus. (...)”*



## A necessidade de uma política e teoria educativa

Apesar da importância atribuída, entretanto, à experiência, em termos de educação, nem todas as experiências são educativas. Todavia, as experiências em museus têm potencial educativo, e os museus argumentam cada vez mais que o seu papel educativo é significativo.

Contudo, não basta que os museus apregoem o seu papel educativo para que este se torne efetivo – será necessário que os museus tenham uma intenção educativa, e terão que definir, em termos concretos, como consideram a educação, o modo como acreditam que as pessoas aprendem, em que consiste a educação.

Ou seja, para cumprir o seu potencial educativo, o museu tem de elaborar uma política educativa.

E essa política educativa terá de assentar, evidentemente, numa teoria educativa.

A questão é que não existe uma teoria educativa, mas sim várias, e os museus terão internamente que levar a cabo uma tarefa de avaliação e introspeção, de forma a avaliarem qual das teorias educativas melhor se adapta ao seu caso em concreto.

Voltando a George Hein, devem ser colocadas três tipos de questões, no desenvolvimento de uma teoria educativa: “uma teoria educativa exige uma teoria de conhecimento (uma epistemologia); exige uma teoria de aprendizagem; e uma teoria de ensino, a aplicação dos conceitos sobre como as pessoas aprendem e o que é que aprendem. (...)”

Assim, a questão epistemológica surge ao nível da forma como os objetos expostos são apresentados ao visitante, as exposições do museu transmitem uma “verdade acabada” ou o visitante tem consciência que aquilo que vê é apenas uma das muitas interpretações possíveis e pode, também ele, livremente, elaborar a sua?

No que respeita à questão epistemológica esta surge ao nível da forma como acreditamos que aprendemos; assimilamos através da adição de mais e mais informação, em blocos compartimentados e estanques, ou, à medida que aprendemos transformamos ativamente a informação que nos é fornecida, de acordo com os nossos antecedentes, sendo que essa transformação condicionará, por sua vez, o processamento de informação futura?

Quanto à questão pedagógica, esta diz respeito à forma como o ensino deve ser feito. Que atividades pedagógicas serão mais apropriadas para uma dada teoria educativa?

## A função educativa dos museus: a importância da participação do público

A noção de museus tem variado muito ao longo dos anos. Este processo de mudança iniciou-se fundamentalmente a partir da segunda guerra mundial. Os fatores que com mais intensidade determinaram a mudança foram, por um lado, o aparecimento de uma nova atitude social em relação aos museus, que deixaram de ser vistos como algo inacessível, e por outro lado o aumento da procura da população no campo social e educativo, procura que não só se deixou sentir no âmbito escolar, mas também em todas as instituições socioculturais com responsabilidade na melhoria das condições formativas e de bem-estar da comunidade. Passou-se de uma política museológica centrada no objecto, sua aquisição, conservação, etc. para uma política centrada no público, traduzindo-se numa preocupação em fazer exposições compreensíveis, segundo critérios didáticos e não unicamente estéticos. Criaram-se serviços educativos para os visitantes e intensificaram-se os aspectos ligados à publicidade e relações públicas.<sup>7</sup>

Colecionar objetos já não é um fim em si próprio, tornou-se agora uma forma de relacionamento com as pessoas e com as suas experiências. A investigação das coleções deve ter em vista a educação e as necessidades dos visitantes. O museu tem que encontrar um novo papel e tornar-se um estabelecimento de aprendizagem e divertimento. O público verá no museu um local de saber e experiências com valor, pretendendo uma utilização mais eficaz das colecções e dos seus objetos. O museu deverá refletir a realidade social no qual todas as pessoas, independentemente da sua origem, têm o direito de partilhar o seu património cultural.<sup>8</sup>

Uma cultura museológica forte e dinâmica que é acessível e que beneficia todos os membros da sociedade, é fundamental para a criação de uma sociedade educada e informada. Os museus são lugares de educação informal, cujo objetivo principal deve ser o seu papel junto da comunidade e a sua consciência social.<sup>9</sup>

A razão de ser do museu é prestar um serviço à comunidade, é transmitir uma mensagem e servir de estímulo para levar o indivíduo à descoberta. Os museus devem ser lugares onde ideias, valores e desejos são discutidos. O espaço para a crítica é o caminho direto para uma maior participação do público. O acesso à cultura é um direito

---

<sup>7</sup> Homs, M. I. P., 1992. *El museo y la educación en la comunidad*. Barcelona: Ediciones CEAC.

<sup>8</sup> Hooper-Greenhill, E., 1994. *Museums and their visitors*. London and New York: Routledge

<sup>9</sup> Kavanagh, G., 1994. *Museum Provision and Professionalism*. London: Routledge.

democrático e não apenas um assunto de escolha comercial. A igualdade de oportunidades tem sido um dos assuntos de escolha comercial. A igualdade de oportunidades tem sido um dos assuntos mais marcantes dos últimos tempos. Ao nível museológico isto traduz-se num mais vasto e diversificado acesso do público aos museus, ao desenvolvimento da participação da comunidade e a uma profunda mudança cultural.<sup>10</sup>

Um museu é uma espécie de armazém cultural. É um lugar onde são armazenados objetos tirados do seu contexto natural, reclassificados e exibidos. A partir da altura em que os objetos são exibidos assumem novas significações, são transformados. A simbologia do objecto muda entre estes dois mundos, o mundo da origem e o mundo do significado criado pela exibição. Ao apresentar o objecto ao público, este torna-se válido e ilustrativo de determinados valores.<sup>11</sup> A isto tudo soma-se o público com as suas expectativas e conhecimentos. Temos que ter em conta que o público não é só composto por uma elite cultural, mas também pelo público em geral. Os objetos não existem por si sós, o seu significado é sujeito a uma grande variedade de construções, no entanto, acontece que a transformação de significado passa, igualmente, pelas diferentes visões e interpretações que as pessoas fazem. O significado atribuído aos objetos é um processo inconstante; uma vez que o público não é neutro nem passivo, demonstra sempre os seus interesses e os seus processos de seleção.<sup>12</sup>

Os museus possuem um potencial tremendo para o desenvolvimento e encorajamento de uma educação multicultural. Pela sua natureza e função, os museus confrontam múltiplas dimensões de culturas humanas através do tempo e do espaço. Para as escolas, os museus servem como lugares onde as pessoas colecionam, exibem e partilham fragmentos do mundo em que vivemos.

A aprendizagem envolve um conflito entre a percepção da realidade que cada pessoa tem e a experiência do real. Este conflito é designado por Piaget como “acomodação”. As crianças, assim como os adultos, estão constantemente a reestruturar as ideias sobre o mundo à medida que nova informação é recebida. Este processo dinâmico, que se estabelece entre a pessoa e as suas experiências, é basicamente o que acontece nos museus.<sup>13</sup>

---

<sup>10</sup> ibid

<sup>11</sup> ibidem

<sup>12</sup> Vergo, P., 1989. *The New Museology*. London: Reaktion Books Ltd.

<sup>13</sup> Jensen, N., 1994. *Children, teenagers and adults in museums: a developmental perspective*, in, Hooper-Greenhill, E., 1994. *The Education Role of Museum*. London and New York: Routledge.

De uma maneira geral a missão dos museus deverá compreender<sup>14</sup> a responsabilidade para com o seu pessoal, a comunidade onde se insere e os seus visitantes; a relação com outros museus; o alargamento do público de forma a incluir pessoas socialmente desfavorecidas ou com necessidades especiais; o melhoramento da qualidade dos serviços de educação de forma a encorajar o estudo da cultura material pelas escolas e universidades; o estímulo do visitante no sentido de uma aprendizagem informal e o fazer do museu um local de entretenimento e lazer.

Uma política comunicacional de museus deve basear-se no entendimento que a comunicação só é possível quando se incluem códigos partilhados por todos. O código do museu não deve isolar-se de outros códigos familiares aos visitantes. Deve estabelecer-se uma ligação com o que as pessoas sabem e compreendem. As pesquisas mostram que os visitantes dos museus necessitam de se sentir apreciados, valorizados e confortáveis. A política de comunicação dos museus deve avaliar o seu desempenho do ponto de vista do visitante, procede-se assim ao estabelecimento de objectivos, o mais multifacetados possível, de forma a fornecer experiências com qualidade a um público diversificado.<sup>15</sup>

O estabelecimento de uma política consiste numa <sup>16</sup> proposta de objetivos, na necessidade de estabelecer um contexto para tomada de decisões, na identificação de prioridades e tarefas e no atingir a precisão necessária para que as avaliações possam ser efetuadas.

Os benefícios de uma política de educação<sup>17</sup> assentam num melhoramento da realização profissional e dos serviços, numa atração de novos visitantes, no poupar tempo com o estabelecimento de prioridades, no melhoramento do programa educacional, na atração de novos apoios para o trabalho desenvolvido no museu e no melhoramento do perfil do museu

No que diz respeito à política educacional,<sup>18</sup> todo o pessoal do museu deve identificar-se com o papel educativo do museu, pelo menos um membro da equipa deve ter formação ao nível das ciências da educação e toda a equipa do museu deve receber formação ao nível do seu papel educativo. Toda a investigação deve ter em conta a função educativa, o resultado da investigação deve ser acessível a todos e devem

---

<sup>14</sup> Hooper-Greenhill, E., 1991. *Writing a Museum Education Policy*. Leicester: University of Leicester.

<sup>15</sup> Hooper-Greenhill, E., 1994. *The Education Role of Museum*. London and New York: Routledge.

<sup>16</sup> Hooper-Greenhill, E., 1991. *Writing a Museum Education Policy*. Leicester: University of Leicester.

<sup>17</sup> *ibid*

<sup>18</sup> *ibidem*

estabelecer-se ligações com o ensino superior para a partilha de projetos de investigação. Relativamente aos visitantes, deve ter-se em conta as diversas necessidades das escolas e universidades, deve existir um espaço para a educação formal, devem criar-se oportunidades para a aprendizagem autodidata e informal, deve haver algum material disponível e na loja do museu devem vender-se recordações com valor educacional.

## Os fatores que influenciam a aprendizagem nos museus

Não podemos perder nunca de vista que, independentemente daquilo que entendemos como aprendizagem e das diversas opções de pesquisa disponíveis, o facto é que as pessoas aprendem nos museus.

Se aprendem aquilo que pretendemos ou tanto quanto pretendemos ou da forma que pretendemos, é uma matéria distinta; a verdade é que os visitantes têm experiências enriquecedoras e estimulantes nos contextos museológicos.

Mas, apesar desta inevitabilidade da aprendizagem, há fatores que a condicionam, potenciando-a ou restringindo-a, até porque, por definição, não pode existir aprendizagem se não houver interação, o visitante tem de prestar atenção a algo para que possa aprender alguma coisa.

Assim, os fatores físicos que aumentam ou limitam o conforto dos visitantes, aumentam ou limitam proporcionalmente a sua atenção, influenciando portanto a sua aprendizagem.

De acordo com George Hein: *“o conforto dos visitantes é um pré-requisito importante para a aprendizagem nos museus. Por conforto entendem-se uma vasta gama de factores, desde o simples conforto físico (há locais para descansar, instalações adequadas?) até às condições psicológicas, tais como o desconforto que as pessoas sentem quando se afastam de espaços abertos, como frequentemente acontece nos museus (Ods1990). O conceito de conforto também compreende (...) o desconforto sentido em cenários novos e desconhecidos.*

*Em geral, a orientação e outros factores psicológicos ambientais desempenham um importante papel nos museus, tal como em toda a percepção de espaços (Lynch 1960, Hiss 1990). Nível de luz, cor das paredes, localização das saídas e entradas, barulho, multidões, fluxo do tráfego de visitantes, tudo influencia a percepção dos visitantes e, por conseguinte, o seu conforto. (...)”<sup>19</sup>*

---

<sup>19</sup> Hein, G., 1998. *Learning in the Museum*. London: Routledge. 159.

Dentro do conceito de conforto num contexto museológico, não será ainda de desconsiderar o efeito reparador que a visita a um museu pode proporcionar. Da mesma forma que as pessoas se dedicam a diversas atividades, como por exemplo a jardinagem, como formas de descontração, também as visitas a museus podem ser encaradas dentro do mesmo espírito.

Assim, de forma a maximizar o seu potencial educativo, os museus necessitam em primeiro lugar de responder às necessidades práticas dos visitantes, o grau de conforto influencia o valor da experiência no museu.

Mas, para além do conforto ou desconforto experimentados pelos visitantes dentro de um museu, há um outro factor que condiciona enormemente a aprendizagem neste meio, a “bagagem” que os visitantes trazem consigo no momento que transpõem a porta de entrada, ou seja, as suas experiências passadas.

Os visitantes respondem aos objetos e às mensagens difundidas pelo museu, enquanto ao mesmo tempo desenvolvem o seu próprio entendimento, baseado nas suas experiências, na sua cultura, que afecta as suas visitas e o que aprendem com elas.

Voltando a George Hein: *“Os visitantes “constroem significados” nos museus; constroem uma compreensão a partir daquilo que vêem, tocam e manipulam. Frequentemente esta compreensão diverge da “aprendizagem” pretendida com a exposição, mas está relacionada e provém das visitas a exposições. (...) A aprendizagem só pode ter lugar quando os visitantes se relacionam com aquilo que já sabem, quando podem fazer uma associação entre aquilo que trazem para a exposição e o que lhes é apresentado. (...)”*<sup>20</sup>

Fazendo fé em Hein, o Construtivismo<sup>21</sup> constitui a teoria mais elegante e de mais fácil compreensão no que diz respeito ao modo como os visitantes usam as suas crenças e conhecimentos prévios para construir novos conhecimentos e como levam a cabo este processo.

Todavia, não se pretende, aqui, desenvolver muito aprofundadamente o tema do Construtivismo.

---

<sup>20</sup> ibid

<sup>21</sup> O Construtivismo é uma teoria educativa que defende que a aprendizagem requer a participação ativa do aluno.



Assim, optou-se apenas por elencar alguns dos conceitos base desta teoria, uma vez que são fatores que manifestamente influenciam a aprendizagem em museus. A ligação com o local; já que o primeiro elemento de contacto entre o museu e o visitante é o edifício em que este entra, a sua aparência e atmosfera gerais, sendo que, normalmente, os edifícios associados a museus são grandes, impressionantes e mesmo um pouco austeros. Assim, se os museus adoptarem uma posição construtivista, devem questionar-se acerca da imagem que projetam para os seus visitantes.

A orientação; antes de os visitantes se concentrarem nas mensagens que o museu pretende transmitir, devem saber onde estão. O Museu Construtivista, reconhecendo esta componente fundamental do desenvolvimento de ambientes de aprendizagem, preocupa-se com a orientação dos visitantes.

Para o Museu Construtivista, isto significa um forte investimento em auxiliares de orientação explícitos, tais como sinais, mapas, códigos de cor e diferentes gráficos, bem como em pessoas que podem explicar, interpretar e responder a perguntas genéricas sobre o espaço e a sua organização. Todos estes métodos podem fazer com que os visitantes se sintam confortáveis no seu ambiente e, logo, mais capazes de se concentrarem na captação de sentido a partir das exposições.

O acesso concetual; para além da questão do conforto físico, a problemática do conforto material, a capacidade de associar o conteúdo da exposição do museu ao conhecimento prévio, aquilo que já se sabe.

E finalmente, para além destas e outras propostas do Museu Construtivista, há ainda a questão do tempo; é preciso tempo para aprender e, sabemos que o tempo médio despendido numa visita a um museu é breve (e muito dele é passado longe das salas de exposição, sobretudo na cafetaria e na loja dos museus).

Desta forma, o Museu Construtivista fará tudo o que está ao seu alcance para prolongar o tempo do visitante na exposição.

A aceitação do construtivismo requer, por parte dos colaboradores do museu, dois atos fundamentais; um é o reconhecimento de que a realização da exposição não consiste em expor a “verdade”, mas sim uma interpretação de algo; o outro é perseguirem agressivamente o estudo de como os visitantes fazem sentido no museu.

Assim, tenta-se de diversas formas abrir o museu a uma interpretação mais vasta e ao acesso de públicos mais alargados, incluindo-se ao mesmo tempo, e cada vez mais, o público no desenvolvimento das exposições.

Finalizando com Hein: *“O Museu Construtivista vê-se a si mesmo como uma instituição de aprendizagem que melhora constantemente a sua capacidade de servir como intérprete da cultura através do exame crítico de exposições e programas. A forma mais racional de os colaboradores o efectuarem, é proceder ao exame sistemático da experiencia do visitante, ou seja, elaborar estudos de visitantes.”*<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> Hein, G., 1998. *Learning in the Museum*. London: Routledge.

## Capítulo II

### WEB Site

A internet é um fenómeno social, à escala mundial, que se desenvolveu muito rapidamente. A internet revolucionou a forma como comunicamos uns com os outros. Tudo e todos se relacionam com ela de uma forma ou da outra. Também não passou indiferente à museologia. Os museus, como qualquer outra instituição, estão presentes na rede mundial de computadores. A criação de sites teve o seu bomm a partir de fins da década de 90, hoje em dia quase todos têm uma página na internet, nem que seja para apenas para disponibilizarem o seu contato.

Um Web site é um documento multimédia formado por deferentes elementos visuais, cuja integração dentro de um conjunto determina a sua estrutura interna, e o uso das diferentes linguagens. A página Web projeta-se diante de nós como uma grande janela através da qual entramos numa nova realidade visual que reflete o trabalho duma equipa e a imagem duma instituição. Este reflexo é mais ou menos conseguido dependendo dos meios utilizados e da maior ou menor capacidade de transmissão da informação das pessoas encarregadas da realização do projeto da página Web.

Com isto não se quer dizer que os conteúdos do museu não sejam determinantes quando chegam a um público concreto.

Existem interessantes museus que não têm correspondência com o interesse do seu site e ao contrário, existem sites muito bem pensados com uma situação da instituição que deixa muito a desejar.

Em geral, o Web site é como uma pele que envolve o museu, e que sofre as mesmas doenças ou desfrute da mesma vitalidade.

Os Web sites dos museus têm uma série de itens que são comuns à página de Início, o espaço dedicado à história, coleções e o edifício, os serviços educativos e informações gerais sobre horários, preços e por último os serviços (loja, cafetaria).

Além destes aspetos gerais há uma serie de elementos, que marcam decisivamente a qualidade do site como: a apresentação, idiomas, Fotografias das peças

da colecção, exposições passadas, exposições futuras, fotografias do espólio, fotografias das publicações, fotografias dos produtos da loja, formulário dos amigos do museu, formulário dos serviços educativos, mailling list, visitas virtuais, jogos, mapa, transportes, planta, links de outros museus, pesquisa, atualizações copy right, resolução, publicidade, palavras-chave, longitude do texto adequada, fundo branco, download de documentos, título em cada secção, mapa do site, entre muitos outros possíveis.

A internet oferece novas oportunidades de expressão e de transmissão da informação que podem e devem servir de ponte entre o museu e o seu público, recuperando o interesse perdido, ou nunca achado, pela visita aos museus.

Os museus na Internet têm uma série de vantagens que nem sempre são aproveitadas; permitem o acesso a qualquer pessoa, os seus fundos podem ser modificados (mudando a cor, o tamanho, misturando umas obras com as outras) e são acessíveis (podem guardar-se, imprimir-se, enviar por email). É ainda possível consultar documentos compactados e com informações específicas em formato pdf, fazer uma visita virtual ao museu ou até fazer sentir que nos encontramos dentro de um quadro. O site pode comunicar com o museu ou com outros museus e pode ajudar também a procurar informações transversais às temáticas das suas colecções.

Para além do exposto, existem características que são frequentes nos Web sites; a utilização duma imagem corporativa, quando acedemos pela primeira vez à página principal dum site, tem normalmente, no canto esquerdo, em cima, o logótipo do museu. Às vezes as cores do logótipo são utilizadas no desenho do Web site. Esta imagem corporativa ajuda-nos a identificar o museu até se tornar familiar, criando uma unidade que dá a ideia de um todo coerente.

Outra das características essenciais é o acesso rápido e dinâmico.

A primeira página Web não deve demorar muito a descarregar ou então o utilizador pode perder o interesse e mudar para outro site. Também deve evitar-se que a consulta do site seja lenta. A navegação deve ser intuitiva. A visita do site deve ser fluida, rápida e fácil, por meio de ícones e ligações (links) que estabeleçam um fio condutor que estrutura a visita.

*“Quando vem uma página nova as pessoas lêem na diagonal. Olham em primeiro lugar para títulos e subtítulos, procuram links, números e palavras específicas. Saltam dum lado para o outro, sobem e descem na página e*

*clicam, com o rato nunca muito longe do botão back do browser.  
Impaciência é a palavra que melhor descreve o seu comportamento”<sup>23</sup>*

É por isso que para manter o interesse do utilizador não podem ser utilizados textos muito compridos e os parágrafos devem ser curtos. Além disso a linguagem utilizada tem de ser direta. Um discurso retórico e vazio de conteúdo vai fazer com que o leitor se sinta enganado. O desenho de um site tem de ser sempre pensado tendo em conta o público a que se dirige. Além disso devem utilizar-se subtítulos para dividir os parágrafos de forma a evitar confusões e que o leitor não perca o fio da narração.

---

<sup>23</sup> McGovern, G., Norton, R., & O’Dowd C., 2002. *The Web Content Style Guide, an essential reference for online writers, editors and managers*. Edimburgo: Pearson Education Limited, 1.

## Tipos de páginas WEB

Com a criação de websites simplesmente informativos os museus têm usado a internet de forma limitada, os museus interativos online possibilitam visitas virtuais o que acaba por potenciar as visitas in loco, além de funcionar como cartão-de-visita, o público tem acesso ao património de uma forma mais vasta, mais globalizada, sem limitação temporal ou espacial.

Como já foi referido anteriormente (e que é pertinente voltar a frisar neste capítulo), segundo Maria Piacente, diretora da revista italiana *Pedagogika.it*<sup>24</sup>, se analisarmos as páginas dos museus que se encontram na Web, considera que existem três tipos básicos de sites: o folheto eletrónico, o museu no mundo virtual e os museus verdadeiramente interativos.

O primeiro tipo, é visto como uma espécie de publicação eletrónica, pode ser visto exclusivamente como uma peça promocional, um catálogo, uma apresentação on-line das especificações deste ou daquele museu. É o tipo mais comum em quase todos os museus.

O segundo tipo, apresentado por Piacente é o do museu virtual, ou seja uma recriação do museu no ciberespaço, com mapas, plantas interativas, inúmeras imagens das obras de alguns artistas e exemplos de coleções e pequenas exposições on-line. Muitos desses museus mantêm uma base de dados com acervos de exposições anteriores e permitem uma visita virtual dos seus espaços com a utilização da tecnologia Plug-ins<sup>25</sup> como Quick Time, Flash Player<sup>26</sup> os as applets<sup>27</sup> em linguagem de programação Java.

Por último, neste tipo de site temos os museus interativos, mesmo conservando, em alguns casos características com o museu físico, possuem elementos que possibilitam que o visitante interaja com os conteúdos apresentados. Normalmente utilizam modelagem 3D, estereoscopia, ambientes criados em Java 3D ou VRML

---

<sup>24</sup> [www.pedagogia.it/index.php](http://www.pedagogia.it/index.php)

<sup>25</sup> Plug-in é um programa instalado no navegador que permite a utilização de recursos não presentes na linguagem HTML, na qual são criadas páginas

<sup>26</sup> Flash Player é um visualizador de programas escritos em flash. Este Plug-in é usado pelo browser quando for necessário executar um programa em flash no navegador (como banners animados, jogos ou os vídeos do youtube)

<sup>27</sup> Applets são pequenos programas escritos na linguagem Java

(Virtual Reality Modelling Language), câmaras de vídeo e web câmara, joysticks, capacetes, softwares, Plug-in's, etc.

Na rede mundial de computadores, podem ser encontradas diferentes inserções de instituições culturais tais como museus, galerias e outros. Há sítios cuja organização corresponde à organização das suas instituições físicas. Ou seja, são ambientes digitais que apresentam informações sobre a sua sede geograficamente localizada, de imagens digitalizadas dos seus acervos, textos sobre os acervos, contatos, serviços de que dispõem, programa de eventos culturais, etc.

Outras são projetos virtuais cuja realidade tem autonomia em relação ao mundo físico, aberta à interação do público em visitas virtuais. Isto é, abertos 24 horas por dia, e passíveis de serem visitados de qualquer lugar por mais remoto que seja.

A internet possibilita a montagem de redes de conexão entre as várias instituições à volta dos mesmos interesses. Estes interesses poderão passar por fóruns, rede de comunicações, listas de discussão e redes sociais.

## Alguns aspetos a considerar na criação de páginas Web

As páginas web são meios utilizados em grande escala e por todo o tipo de instituições culturais, incluindo as museológicas com propósitos de informar, comunicar e dar a conhecer o museu e a coleção, de solidificar a projeção externa da instituição, face a outras instituições e face ao público individual, e de atrair novos visitantes quer virtuais quer presenciais.

As atividades apresentadas num website têm como objetivo o de dar a conhecer o conteúdo do mesmo mas de forma lúdica, ou seja, o utilizador poderá aprender toda ou parte da informação de uma forma informal. Nos websites das instituições museológicas as atividades online podem funcionar como preparação da visita do museu.

Falemos então sobre os aspetos técnicos destes Web sites dividindo a apresentação sobre os ficheiros, os conteúdos e a navegação.

Relativamente aos ficheiros, o ficheiro correspondente à página Web principal deve ser denominado “index.htm” ou “index.html”. É este ficheiro que os navegadores transferem automaticamente para o computador quando acedem a um endereço URL. Os nomes dos ficheiros (correspondentes às diferentes páginas Web) devem ser escritos em minúsculas, sem acentos nem espaços entre os caracteres. As imagens a incluir nas páginas devem possuir o formato gif (aconselhado para guardar desenhos, gravuras, gráficos, etc.) ou o formato jpg e png (aconselhados para guardar fotografias), reconhecidos por todos os navegadores Internet. A utilização de imagem em outros formatos exige a presença de programas auxiliares que facilitem a navegação e o reconhecimento do conteúdo dos ficheiros. Os ficheiros referentes às páginas Web devem ser todos gravados numa diretória do disco, especificamente criada para o efeito (por exemplo /janelas). Os ficheiros de imagens, antes de ser utilizados nas páginas, devem ser previamente copiados ou movidos para esta diretória ou para uma diretória auxiliar criada sob a mesma hierarquia da anterior (por exemplo /janelas/imagens). Devido às limitações de velocidade das linhas telemáticas atuais e de modo a evitar longos intervalos de espera, o tamanho de cada uma das imagens a incluir nas páginas não deverá exceder os 15 a 30 Kb.



Relativamente aos conteúdos (textuais e multimédia) estes devem ser atualizados e adequados do ponto de vista técnico e estético, não devem fazer discriminações de raça, sexo, classe social, religião ou crença, não devem conter erros ortográficos e com uma correta construção frásica. Os textos devem ser legíveis, através da escolha adequada de tipos de letra (Arial, Times New Roman e Helvética estão habitualmente em todos os computadores), do tamanho (mínimo de 12 pontos, para garantir uma boa visualização) e dos atributos do contraste da cor da letra com o fundo. O uso excessivo de maiúsculas torna-se muito cansativo, pode evitar-se destacando títulos e frases com negrito ou com cores. Para evitar confusões com as palavras que servem de hiperligações é conveniente não utilizar letra sublinhada.

Sobre a navegação pode-se dizer que os ícones e os botões utilizados para apoiar a navegação devem manter o mesmo aspeto e a mesma função em todas as páginas. Deve ser verificado previamente, e depois da publicação, o funcionamento de todas as hiperligações (internas e externas).

No que diz respeito ao ambiente gráfico podemos dizer que o Web design tem de ser em primeiro lugar claro e organizado, as convenções da internet como utilizar a cor azul para links não visitados e a violeta para os visitados, ajuda o leitor a orientar-se na navegação. Em geral todos os websites consultados permitem saber a que links já se teve acesso, mas às vezes não é fácil saber onde nos encontramos. As páginas não devem conter texto ou elementos multimédia em excesso. Devem ser utilizados espaços em branco para relaxar a visão e facilitar a leitura dos diferentes elementos que compõem as páginas.

Devem evitar-se imagens e sons de fundo desnecessários. Se o fundo da página tiver alguma imagem esta deve aparecer esbatida (pouco pronunciada) para não dificultar a visualização do seu conteúdo. É uma boa prática utilizar no fundo cores e texturas suaves. É importante testar o aspeto das páginas com resoluções 640 X 480 e 800 X 600 e indicar a recomendada utilizando um dos navegadores mais utilizados e verificar a impressão integral de todo o conteúdo das páginas.

Relativamente aos aspetos funcionais pode-se também dividir em conteúdos, navegação ambiente gráfico e aspetos pedagógicos.

Sobre os conteúdos pode enunciar-se que os textos devem ter parágrafos breves e bem organizados. As páginas serão mais funcionais se as imagens e os outros elementos multimédia forem utilizados adequadamente e de um modo proporcionado. Deve incluir-se nas páginas a data da última modificação, a autoria, um endereço

eletrónico de contato e, se for o caso, a entidade a que pertence ou que apoia o seu desenvolvimento. A estrutura segmentada, própria de um sistema hipertextual, deve facilitar o acesso, a leitura e a compreensão dos conteúdos.

Relativamente à navegação, as hiperligações aumentam a interatividade e proporcionam dinamismo. A navegação pelas páginas deve ser simples e elucidativa, de maneira que essa tarefa exija do utilizador um mínimo de esforço cognitivo. Os ícones e botões utilizados na navegação devem ser intuitivos, podendo ser conveniente agrupá-los em barras ou zonas de navegação. O utilizador deve saber sempre onde se encontra. Para atingir este objectivo pode recorrer-se a mapas de navegação, frames com índices, botões tipo “voltar à página anterior” ou “voltar à página inicial” ou cores diferenciadas para cada secção. É importante colocar hiperligações ao longo de páginas muito extensas, é uma boa opção para que o utilizador possa facilmente chegar novamente ao topo da página. Convém atribuir títulos às páginas que representem o seu conteúdo. Um sistema de ajuda integrado nas páginas pode, eventualmente, solucionar dúvidas que surjam durante a navegação.

No que diz respeito ao ambiente gráfico, convém que a apresentação das páginas seja atrativa, clara e pouco carregada de texto e imagens. Os atributos do texto (estilo e tamanho da letra, cor, etc.) e dos parágrafos (margens, marcas, avanços, etc.) devem facilitar a leitura e permitir destacar o mais importante. O comprimento das páginas não deverá ser excessivo. Os conteúdos mais importantes devem estar situados na parte superior das páginas. A informação relacionada entre si deve estar localizada na mesma zona da página para facilitar a sua consulta e compreensão. Deve dispor-se a informação em tabelas (mesmo que invisíveis), ajuda a facilitar a organização dos conteúdos, a divisão da página com colunas também pode proporcionar uma leitura mais rápida. Por fim é de evitar colocar demasiados elementos multimédia para que a velocidade de transferência das páginas para o computador seja razoável.

Falando nos aspectos pedagógicos das páginas divide-se também este estudo em conteúdos, navegação, ambiente gráfico e atividades e as interações.

Os conteúdos (textos e elementos multimédia), assim como a sua extensão e organização, deverão ser adequados aos objetivos que se pretendem alcançar e às características (cognitivas, conhecimentos prévios, experiencia...) dos destinatários, o conteúdo das páginas e a sua apresentação devem ser do interesse dos seus destinatários. Em alguns casos pode ser conveniente dividir os conteúdos por níveis de dificuldade. As imagens e os sons podem ter uma função decorativa ou motivadores, mas é essencial

que tenham também outras funções: informativa, explicativa (complementando os textos) e icónica (sintetizando um conceito). A apresentação dos conteúdos deve fazer uso de recursos didáticos (demonstrações, resumos, perguntas, organizadores, esquemas) e as hiperligações externas podem também oferecer excelentes recursos para ampliar e complementar o conteúdo das páginas.

O sistema de navegação deve estar adequado aos seus destinatários, de modo a facilitar uma navegação livre e transparente, que permita o acesso aos conteúdos de acordo com as necessidades de cada aluno. Deve evitar-se um excesso de linearidade, ou seja, evitar sequências de páginas apenas numa divisão.

Relativamente ao ambiente gráfico, a composição das páginas deve ser atrativa para os destinatários. A organização das páginas deverá auxiliar o acesso à informação e favorecer a sua compreensão, os elementos lúdicos e decorativos das páginas não devem interferir negativamente na atenção dos utilizadores.

As atividades propostas devem estar adequadas aos destinatários das páginas e aos objetivos que se perseguem, estas devem facilitar a compreensão dos conteúdos e proporcionar a sua ampliação (pesquisa, tratamento e construção de nova informação). É importante proporcionar a bidireccionalidade comunicativa, de maneira a fazer com que os utilizadores não sejam apenas recetores de informação, mas também participantes ativos nas atividades e emissores de ideias, questões e trabalhos. As atividades e interações devem estimular a tomada de decisões e a auto-aprendizagem, para além de permitir o trabalho individual, devem facilitar a partilha de materiais e o trabalho colaborativo entre os alunos de escolas distantes e devem orientar os alunos para a utilização de outros materiais complementares.

## Capítulo III

### Gerardo Rueda

Gerardo Rueda foi um importante artista e colecionador espanhol da segunda metade do Século XX, ligado à fundação do Museu de Arte Abstrata de Cuenca e à abstração construtivista europeia. Foi também um atento colecionador de arte moderna que reuniu cerca de 1500 obras, na sua maioria representativas da arte espanhola da segunda metade do Século XX.

Nascido a 23 de Abril de 1926, em Carabanchel (distrito da cidade de Madrid), Rueda foi o terceiro de cinco filhos. A riqueza da sua família permitiu que Rueda estudasse num colégio privado de elite, onde se formavam estudantes das ditas disciplinas clássicas. Esta formação teve um papel importantíssimo na constituição da sua personalidade que era muito contida e disciplinada, assim como a sua mentalidade que era muito analítica. A tensão que sentimos nas suas obras, muitas vezes com a união da clareza e ambiguidade, deve-se, certamente, à sua personalidade contraditória, ele era infatigável, sensível, afetuoso, humilde e muito humano mas também muito complexo (herança cultural por parte da família materna e paterna).

Influenciado e inspirado, desde o começo, pela base comum de todos os estilos clássicos, desde os gregos até ao cubismo, tem preferência pelas formas e volumes geométricos e nitidamente delimitados.

Desde pequeno que Gerardo Rueda gostava de pintar e desenhar, tinha tanto talento que chegou a ganhar um prémio de desenho do liceu, tinha também um gosto especial pelo piano tendo tido tantas aulas de música como de arte. Em criança, era solitário, facto que o impediu de se unir a um movimento artístico mais tarde.

Quando Rueda tinha dez anos instalou-se a Guerra Civil Espanhola (1936 a 1939) e a sua família mudou-se para Segóvia (província no centro de Espanha) para fugir da catástrofe que se estabeleceu em Madrid. Durante este período estudou na escola dos Missionários do Padre Claret, tendo sido esta estadia marcada pelas leituras e desenhos que fazia no bonito jardim em que vivia.

No final da guerra (1939) tornou para Madrid mudando de casa, uma vez que a sua tinha sido totalmente destruída.

Ao longo da sua vida, empenhou-se em desdramatizar, contrapôs o exagero teatral e a retórica, que lhe parecia falsa, talvez pelas vertentes da sua educação no racionalismo francês e moderação do estoicismo grego e romano.

Depois da família regressar a Madrid, com catorze anos foi estudar para o atelier de Ángel Mínguez que lhe ensinou técnicas da pintura a óleo e desenho, começando a partir daí a pintar a sério. As suas primeiras pinturas a óleo eram paisagens com leves influências do estilo romântico, foi nesta época que Rueda começou a frequentar o museu do Prado. Em 1943, começou a fazer as suas próprias interpretações cubistas, principalmente de quadros de Pablo Picasso e de Juan Gris. Entre estes dois artistas simpatizava sobretudo com as pinturas de Gris, cujas composições analisava e admirava cada vez mais. Nestas obras, ainda académicas, era manifesta a sua preferência pelas formas redondas que preenchem a área pictórica e as composições arquitetónicas clássicas. Decorrente da insistência do seu pai, muito patriarcal, ingressou na faculdade de direito na década de 50, tendo terminado o curso na década de 80, mas, tendo em conta a sua aptidão artística, nunca exerceu a profissão.

Para este artista e colecionador, o ato de colecionar e a abstração eram como uma consolação pelas lacunas que Espanha tivera na sua infância. De certa forma, a coleção de Rueda exprime o seu desejo de escapar da mentalidade limitada da sociedade espanhola da sua juventude, tal como a sua abstracção surge o seu desejo de escapar da banalidade e da mediocridade culturais.<sup>28</sup>

Os objetos desta colecção aspiram a ser autossuficientes, miudamente concebidos e simples no que respeita à sua estrutura. Estes objetos têm também uma simplicidade singular, quer por serem excentricamente centristas, quer por terem uma aparência semelhante à de uma grelha.

Os objetos que Rueda coleciona eram subjetivamente importantes para si, ele estava sempre à procura do próximo objeto que lhe agradasse, esteticamente, estava sempre desejoso e curioso pela próxima peça de arte. Embora com ar criterioso, tudo era importante e interessante para Rueda.

---

<sup>28</sup> Almeida, B. P. e tal., 2011. *Diálogos com a Colecção Gerardo Rueda: Galeria Municipal de Matosinhos*. Matosinhos: Câmara Municipal de Matosinhos.

Tendo em conta por tudo o que passou e pela privação que sofreu em Espanha, pela Guerra Civil Espanhola e pelo regime de Franco (1939 a 1976), colecionar era visivelmente um ato de busca de uma vida mais saudável.

Em 2006, dez anos depois da sua morte, foi constituída, em Madrid, a Fundação Gerardo Rueda, que se deve ao esforço do seu filho José Luis Rueda, presidente da Fundação, herdeiro e atual proprietário da coleção. Embora esteja sediada em Madrid, estão constituídas outras galerias/núcleos expositivos em diferentes cidades pelas quais vai havendo uma itinerância das mais de três mil obras (Madrid, Valência e Matosinhos). Para além da promoção e intercâmbio da própria coleção, esta Fundação tem vindo a possibilitar a evolutiva reavaliação da importância da obra de Gerardo Rueda no contexto da arte europeia da segunda metade do século XX.

## Centro de Arte Moderna de Matosinhos – Gerardo Rueda

*“Abertura do Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda - Matosinhos, no edifício dos Paços do Concelho, fruto de um protocolo assinado entre a Autarquia de Matosinhos e a Fundación Gerardo Rueda, através do qual Matosinhos passará a albergar uma mostra muito significativa do acervo desta instituição. Com a recepção deste núcleo, Matosinhos, paralelamente a Madrid e Valência, é uma das cidades com maior número de obras do espólio da Fundación Gerardo Rueda.*

*O Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda - Matosinhos constituirá um espaço de destaque, dispondo de uma programação regular no campo das artes plásticas, onde se apresenta uma exposição desta magnífica colecção, da qual constam nomes de artistas espanhóis como Gerardo Rueda, Pablo Serrano, Manuel Millares, Joan Miró, Chillida, e portugueses, como Alberto Carneiro, Noronha da Costa, Gerardo Burmester, José de Guimarães, Nikias Skapinakis, entre tantos outros.”<sup>29</sup>*

Projetado inicialmente como garagem do edifício dos Paços do Concelho (primeiro grande edifício público construído em Portugal após a revolução do 25 de Abril de 1974 com projeto de Alcino Soutinho) e posteriormente transformado em “Galeria Nave”, o espaço que hoje ocupa o Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda foi, durante vastos anos, um dos espaços expositivos mais dinâmicos e qualificados da Área Metropolitana do Porto.

No dia 14 de Dezembro de 2011, o Centro de Arte Moderna de Matosinhos – Gerardo Rueda inaugura com três exposições, uma dedicada ao artista espanhol que dá o nome a este centro, outra que contém uma parte da sua vasta coleção privada e uma terceira com a obra do artista português Noronha da Costa (que faz também parte desta importante coleção de arte). No dia 28 de Abril de 2012, na sala dedicada às exposições temporárias, foi inaugurada a exposição “Vieira da Silva & Gerardo Rueda – Um

---

<sup>29</sup> [www.cm-matosinhos.pt](http://www.cm-matosinhos.pt)

Diálogo Convergente”. O comissariado ficou a cargo do Curador Bernarda Pinto de Almeida.

*“Este momento é o culminar de um conjunto de atividades que nós temos vindo a desenvolver no âmbito, neste caso, das artes plásticas que começou com a nossa galeria municipal e com a sua regular programação. Era importante estender-mos a nossa programação, também as áreas de intervenção, e foi isso que aconteceu. Surgiu esta oportunidade com uma importante coleção, neste caso espanhola, estamos a falar de uma das grandes coleções da Europa e entendemos que é mais uma oferta para o Porto, para o Norte e para a Cultura”.*<sup>30</sup>

Resultante de uma parceria luso-espanhola, em vigor durante um período de três anos e passível de ser renovada, este Centro de Arte irá receber quatrocentas e cinquenta obras da Fundación Gerardo Rueda e prevê trazer até ao norte exposições regulares de artes plásticas. Matosinhos foi o terceiro local escolhido para a abertura do Centro de Arte que conta já com duas galerias, uma em Madrid e outra em Valência. Esta é uma aposta de 150 mil euros da Câmara Municipal de Matosinhos suportada por seis patrocinadores.

A sala dedicada à obra do pintor e escultor Gerardo Rueda representa-o muito bem, inaugurando com uma exposição com dezasseis obras representativas dos vários períodos de produção do artista (época figurativa, cinzenta da Bienal de Veneza, das madeiras, monocromática, caligrafia chinesa, quadros geométricos, etc). Nesta sala pretende-se ter obras deste artista sempre em rotação.

A sala dedicada às exposições temporárias inaugurou com uma exposição de Noronha da Costa intitulada “A Transformação da imagem”. Este espaço pretende ter obras de artistas que, de alguma forma estão ligados a esta coleção e/ou ao próprio Gerardo Rueda.

A terceira sala de exposições é dedicada a artistas europeus de renome e que fazem parte tanto da coleção de arte deste artista e colecionador como do museu Cuenca fundado pelo próprio Rueda, entre os artistas que compõem esta coleção encontramos Tápiés, Miró, Fernando Zóbel, Pablo Serrano, Millares e Antonio Saura. A arte

---

<sup>30</sup>Discurso do Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Matosinhos, Fernando Rocha, na inauguração do CAM



portuguesa estará representada por nomes como José de Guimarães, Alberto Carneiro, Nikias Skapinakis, Gerardo Burmester, Albuquerque Mendes, e Noronha da Costa.

*“A cultura é para nós um fator importante em termos económicos e de desenvolvimento económico, e por isso queremos fazer de Matosinhos o Porto das Artes, isto é, o local de entrada e de saída de todo o movimento que gira à volta da cultura. E vai sair-se muito bem porque o Porto e a Área Metropolitana do Porto já têm a Casa da Música, já têm Serralves e agora passam a ter um Centro de Arte Moderna que é aqui no coração de Matosinhos.”<sup>31</sup>*

Este intercâmbio existente entre a Câmara Municipal de Matosinhos e a Fundación Gerardo Rueda vai possibilitar, ainda, que artistas portugueses exponham em Madrid. No protocolo celebrado entre estas duas instituições, além da deslocalização de uma parte substantiva da coleção, está prevista a realização de uma exposição por ano, em Madrid, com dois artistas portugueses. Neste ano de 2012 os artistas escolhidos foram Augusto Gomes e António Carneiro.

Assim sendo, podemos afirmar que o CAM estabelece um novo caminho na rota artística de quem passa pelo norte do País e possibilita a divulgação de artistas portugueses além fronteiras. Sendo o período por que passamos de crise, é imperativa e necessária a renovação e a abertura a novas ideias e experiências. Tal como afirmou o Primeiro-ministro Dr. Pedro Passos Coelho no discurso que fez na inauguração deste Centro: “Cresce a sensação que as artes e a cultura são supérfluas e dispensáveis. Mas esta visão das coisas desconhece, em primeiro lugar, os muitos episódios da história das nações em que crises económicas foram simultâneas com períodos de imensa criatividade.”

#### Futuras Instalações do CAM

Na década de 90 a Câmara Municipal de Matosinhos comprou a fábrica Real Vinícola, este é um enorme quarteirão e uma enorme fábrica que existe em Matosinhos

---

<sup>31</sup> Discurso do Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Guilherme Pinto, na inauguração do CAM

Sul, a primeira das fábricas que surgiu em Matosinhos, curiosamente não era conserveira, era um gigantesco armazém de vinho que também produzia barricas<sup>32</sup>, era uma tanoaria a vapor e tinha enormes armazéns.

Em meados da década de 90 a Autarquia tinha feito já o projeto de modernização da zona de Matosinhos Sul. Aquela zona de Matosinhos era constituída por quarteirões de fábricas, todos os quarteirões da Avenida da República até à circunvalação eram ocupados somente por fábricas. Nesta época já quase todas tinham fechado e toda essa zona estava, praticamente, em ruínas, passear por lá era como passear numa cidade morta, estávamos perante linhas seguidas de fábricas, algumas ocupadas por pequenas oficinas.

Posto este cenário, a Câmara de Matosinhos define, então, um projeto para reconverter a zona de Matosinhos Sul numa zona urbanística, que é a que temos hoje em dia. Nesta altura percebia-se que esta era uma zona com grande apetência tendo em conta que estava “à porta” do Porto, de frente para o mar e, como se confirma hoje, valeria muito dinheiro. Todos os proprietários sabiam que podiam vender muitíssimo bem um apartamento naquela zona, mas, como era de calcular, os primeiros que se atrevessem a construir naquela zona tinham apenas o terreno e uma cidade toda em ruínas, portanto ninguém avançava, estavam todos à espera que alguém iniciasse as suas construções. Os primeiros venderiam os seus apartamentos mais baratos para que posteriormente a zona fosse valorizada e as vendas seguintes mais proveitosas. Portanto era necessário que alguém edificasse o primeiro empreendimento urbanístico para que os restantes construtores comessem também a construir e, desta forma, urbanizar a zona. Posto isto a Autarquia decide ser a primeira a construir e portanto compra a primeira fábrica, a Real Vinícola, com a intenção de que esta se transformasse na “âncora da renovação de Matosinhos Sul” (expressão utilizada na época). Ou seja, o Município queria desenvolver um belíssimo projeto nesta fábrica que fizesse com que à sua volta se iniciasse a construção de urbanizações. Este projeto tinha como base a criação de uma praça pública com um edifício histórico, para o qual havia a necessidade de se ser muito ambicioso. Desenvolveu-se, então, um projeto cujo objetivo era criar, nesse edifício, um grande aquário que se intitularia como “Centro de Ciências do Mar” onde haveria também um espaço significativo para contar a história da pesca industrial e da indústria conserveira, com a instalação do museu das conservas e da pesca industrial.

---

<sup>32</sup> Pipas para armazenar o vinho

Na realidade o projeto da Real Vinícola acabou por nunca se concretizar e a cidade acabou por se desenvolver urbanisticamente como a encontramos hoje em dia, ou seja, o que era suposto ser a primeira construção/reconversão será possivelmente a última a ser feita em Matosinhos Sul.

Com a concretização do CAM em Matosinhos surge então uma nova oportunidade de reabilitar este edifício. Futuramente, e depois de uma profunda intervenção de recuperação, este Centro de Arte será instalado no edifício da antiga Real Vinícola. Depois de reabilitado, pretende-se que este espaço seja a âncora da renovação de um espaço de Matosinhos um pouco deprimido, vai permitir a reabilitação de edifícios e permitir a criação de novas áreas de negócio fundamentais.

Este local será definitivo, com outras condições para acolher a coleção e vai possibilitar a criação de um espaço dedicado à escultura.

## Projeto – Plataforma Online CAM

A partir do último semestre de 2011, a Câmara Municipal de Matosinhos iniciou os preparativos para a reabilitação da Galeria Nave dos Paços do Concelho para que este fosse o Centro de Arte Moderna de Matosinhos Gerardo Rueda, à luz do protocolo que existe entre a Fundação Gerardo Rueda e a Câmara Municipal de Matosinhos. Este espaço está dividido em várias áreas, uma de exposição permanente (com obras pertencentes à coleção), outro de exposições temporárias (não só com obras da coleção mas também com algumas relacionadas com a mesma), um espaço para a realização de serviços educativos, um espaço de receção e uma loja para venda de bibliografia de arte e de merchandising. O protocolo existente termina em Dezembro de 2013 e é suscetível de ser renovado.

Neste projeto de Mestrado pretendi, em primeiro lugar, integrar esta equipa de trabalho observando todo o processo inerente à montagem de uma exposição e criação de um centro de arte. Depois desta montagem e da inauguração que decorreu a 14 de Dezembro de 2011, estudei a possibilidade, pertinência e forma de executar um Web Site que contribuísse para a construção deste mesmo centro.

Este não pretende ser um mero site com a descrição do Centro de Arte ou com visitas virtuais do mesmo, pretende ser um diário de bordo do que neste espaço acontece, pretende ser um objeto interativo com entradas e saídas de informação, ou seja, que consiga informar o público sobre as atividades da instituição, mas que também informe a instituição das necessidades e expectativas dos seus visitantes virtuais e dos seus visitantes potenciais. Pretende ainda ser um objeto intuitivo, de fácil manuseamento e que (pela ausência de muitas funcionalidades “pesadas” que não acrescentam mais nada de relevante e informativo) seja de rápida navegação.

Este tipo de Web sites é, a meu ver, de grande importância para a instituição e para o crescimento e formação de público. Pelo facto de se tratar de um objeto online aproxima as camadas mais jovens e/ou com um desconhecimento sobre esta matéria (o que potencia o desinteresse na visita presencial a um museu). Podemos ter assim um público mais alargado a demonstrar interesse por esta matéria e no final obtemos um maior número de visitas presenciais.

O facto deste ser um objeto online em vez de um objeto impresso, que descrevesse o tempo em que o centro estivesse aberto, prende-se com o crescimento exponencial da utilização da internet por todas as faixas etárias e grupos sociais. Aproxima-os da instituição. Para além deste objeto ser online, é também de extrema importância que seja interativo, quanto melhor for potenciada esta interatividade maior será o interesse do visitante em permanecer nela, maior será o interesse em investigar e maior será o interesse em visitar presencialmente o CAM. Se esta interatividade for, sem que o utilizador se aperceba, conseguindo dar respostas sobre os interesses e opiniões do visitante, conseguiremos analisar vários indicadores importantes para a continuidade com sucesso desta parceria com a Fundación Gerardo Rueda.

Com a implementação deste projeto pretendo, então, aumentar o interesse do visitante neste tipo de iniciativas, descobrir novos visitantes que até à data não tinham demonstrado interesse no Centro de Arte (por iniciativa própria) e potenciar as visitas presenciais. Como objetivo deste trabalho enumero também a possibilidade de obtermos um registo de toda a permanência do CAM em Matosinhos, um catálogo é algo que acaba no dia da inauguração, só diz respeito ao que aconteceu naquele dia que, no fundo não é o fim de algo mas sim o início de um grande projeto.

Para que estes objetivos fossem cumpridos tomei, na fase de montagem, uma atitude observadora e de registo das atividades desenvolvidas e opções tomadas, posteriormente estudei uma forma de obter um registo de tudo o que vai acontecendo (opiniões, decisões que são tomadas, contratempos, necessidades, serviços educativos, etc.) e, depois disso, elaborei este objeto online.

Outro grande objetivo ao desenvolver este projeto foi o de sensibilizar a Autarquia para a importância deste tipo de plataformas. Neste momento, a única referência online que existe sobre o CAM (e que é referido como o site do Centro) é o local destinado ao mesmo dentro da página da Câmara Municipal de Matosinhos.<sup>33</sup> Dentro da página desta autarquia há uma ligação para uma outra página que contém os conteúdos informativos do CAM, como informações gerais, textos sobre o Gerardo Rueda, a pareceria existente e exposições. Sempre que decorre uma inauguração é elaborada uma notícia na secção de notícias gerais da autarquia, não existindo, portanto, nenhuma ligação a esta no espaço que está reservado para este Centro de Arte.

---

<sup>33</sup> Vide Anexo 12

É importante referir, também, a existência de uma página sobre o CAM na rede social Facebook. A meu ver, esta plataforma é de extrema importância e um importante complemento à existência de um site, não podendo, de qualquer forma, substituir o mesmo. A uma página numa rede social apenas tem acesso quem dessa rede faz parte, excluindo portanto a possibilidade de interação por parte dos outros utilizadores. Outro dos fatores que contribui para que esta página no Facebook não funcione por si, deve-se ao facto de estarmos restringidos a uma configuração específica sem a possibilidade de obtermos e facultarmos tanta informação como a que um site próprio nos permite.

## Plano de Trabalho

<b>Outubro</b>	Reformulação do projeto pensado inicialmente; Recolha de bibliografia; Definição de objetivos; Calendarização; Metodologias aplicadas; Início da elaboração do Plano de Trabalho; Reunião com Orientadora da FLUP
<b>Novembro</b>	Escolha da forma de apresentação do projecto; Recolha de bibliografia; Reunião com Orientadora do CAM; Reunião com orientadora da FLUP e entrega de documento com os objetivos do projeto
<b>1 a 14 de Dezembro</b>	Observação da reformulação do espaço da Galeria Nave, das decisões tomadas e da montagem das exposições; Reunião com orientadora do CAM; Recolha de imagens do processo de montagem das exposições
<b>14 de Dezembro</b>	16h00 - Inauguração do CAM
<b>14 a 31 de Dezembro</b>	Definição do grafismo da página; Reunião com Orientadora do CAM; Aguardar entrega de materiais escritos e de fotografias por parte da CMM Revisão do plano de trabalho
<b>2 a 15 de Janeiro</b>	Construção do grafismo da página; Aguardar entrega de fotografias por parte da CMM; Entrega de notas escritas que devem ser colocadas na página
<b>15 a 29 de Janeiro</b>	Desenvolvimento da estrutura de para apresentação de conteúdos (ficheiros xml) Reunião com a Orientadora do CAM; Aguardar entrega de fotografias; Entrega de fotografia de Gerardo Rueda, logótipos de patrocinadores e logótipo do CAM

	Revisão do plano de trabalho
<b>30 Janeiro a 5 Fevereiro</b>	Desenvolvimento do componente Menu de Navegação; Sistema de login; Inserção de fotografia, logótipos e vídeo provisório no campo “Início”
<b>6 a 12 de Fevereiro</b>	Inserção de textos no campo “CAM” e “Motivações”; Desenvolvimento da galeria de apresentação de fotografias; Entrega de fotografias da inauguração; Participação em visita guiada
<b>13 a 19 de Fevereiro</b>	Continuação do desenvolvimento da galeria de apresentação de fotografias; Inserção de textos e fotografias no campo “Exposições do CAM”
<b>20 a 26 de Fevereiro</b>	Desenvolvimento de calendário na secção “Calendário e Eventos”; Desenvolvimento do controlador para apresentação de vídeo Revisão do plano de trabalho
<b>27 Fevereiro a 4 Março</b>	Inserção de conteúdos na secção Informações; Desenvolvimento dos formulários (Registo de novo utilizador e marcação de visitas)
<b>5 a 11 de Março</b>	Desenvolvimento do sistema de Jogo dinâmico do CAM
<b>12 a 18 de Março</b>	Continuação do desenvolvimento de Jogo dinâmico do CAM; Inserção de fotografias nas subsecções “O CAM” e “Inauguração” da secção “IMAGENS”
<b>19 a 25 de Março</b>	Inserção de conteúdos de imprensa, ajustes no layout e correções de incoerências
<b>26 Março a 1 Abril</b>	Apresentação intermédia à Orientadora da FLUP; Construção do sistema de pesquisa; Escolha de conteúdos para pop-ups Revisão do plano de trabalho



<b>2 a 8 de Abril</b>	<p>Construção de breadcrumbs<sup>34</sup>;</p> <p>Participação em visita guiada;</p> <p>Elaboração dos jogos para a secção “Joga no CAM”</p> <p>Equacionar campo de estudo de públicos no menu</p>
<b>9 a 15 de Abril</b>	<p>Reformulação da secção imprensa;</p> <p>Entrega e Inserção de novas fotografias na seção “Exposições do CAM”</p> <p>Inserção de legendas nas imagens</p>
<b>16 a 22 de Abril</b>	<p>Inserção de conteúdos corretos na secção “Joga no CAM”;</p> <p>Desenvolvimento de um sistema de recolha de informação: pop-ups;</p> <p>Participação em visita guiada</p>
<b>23 a 29 de Abril</b>	<p>Continuação de desenvolvimento de um sistema de recolha de informação: pop-ups;</p> <p>Inserção de legendas nas imagens em falta</p> <p>Revisão do plano de trabalho</p>
<b>30 Abril a 6 de Maio</b>	<p>Entrega e Inserção de imagens nas subsecções “Serviço Educativo” e Visitas Guiadas” na secção “Imagens”;</p> <p>Construção de Blog;</p>
<b>7 a 13 de Maio</b>	<p>Continuação de Construção de Blog;</p> <p>Entrega de vídeo definitivo para a secção “Início”;</p> <p>Inserção de Vídeo definitivo no campo “Início”</p> <p>Início de construção do campo: Questionário</p>
<b>14 a 20 de Maio</b>	<p>Entrega da primeira versão (inacabada) da tese a 15 de Maio</p> <p>Continuação de construção do campo: Questionário</p> <p>Acrescentar campos de nova exposição temporária (exposição, fotografias e imprensa)</p>
<b>21 a 27 de Maio</b>	<p>Inserção de legendas nas imagens em falta</p> <p>Entrega e Inserção de conteúdos correctos na secção “Loja”, subsecções “Instalações” e “Produtos”;</p>

<sup>34</sup> Barra de navegação

	Inserção das imagens com ligação ao facebook, twitter e youtube Inserção de campo para subscrever newsletter
<b>28 de Maio a 3 de Junho</b>	Alteração do tipo de letra; Entrega de conteúdos definitivos para as seções relativas à nova exposição temporária Inserção de bandeiras (site multilingue)
<b>4 a 10 de Junho</b>	Ajustes de layout e correção de incoerências Apresentação do site aos responsáveis pelo CAM
<b>11 a 17 de Junho</b>	Alterações do site conforme opiniões dadas pelos responsáveis do CAM
<b>18 a 24 de Junho</b>	Elaboração de vídeo de apresentação do projeto
<b>25 a 30 de Junho</b>	Continuação do vídeo de apresentação do projeto Finalização e entrega do relatório de projeto

Para além do definido neste cronograma foi feito o seguinte:

Pesquisa bibliográfica; Elaboração da tese escrita (com maior incidência nos últimos quatro meses); Recolha de materiais de imprensa; Pesquisa de outros sites; conversas informais com a orientadora da instituição CAM, Web Designers e Programadores; etc.

## Plataforma Online CAM

Depois da abertura do Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda e deste iniciar o seu funcionamento regular, surgiu então a oportunidade de iniciar a elaboração de uma maquete da plataforma online deste Centro.

Em primeiro lugar foi necessário cimentar todas as premissas necessárias para a elaboração desta plataforma. Esta maquete pretendeu ser uma plataforma online interativa, com entradas e saídas de informação (ou seja, com a capacidade de informar o visitante sobre o CAM e a instituição sobre as necessidades do visitante), potenciar as visitas presenciais, aumentar o interesse dos visitantes (virtuais e potenciais) para esta coleção e artistas que a constituem, auxiliar na visibilidade de Matosinhos como ponto turístico e cultural, registar toda a estadia desta coleção em Matosinhos e sensibilizar a Autarquia para a importância de um sítio na web dedicado única e exclusivamente a cada um dos equipamentos tutelados pela mesma.

Depois de consolidadas estas premissas foi iniciado o processo de construção da maquete<sup>35</sup>. Primeiramente elaborei um estudo sobre o grafismo que a mesma teria e posteriormente iniciei a execução do projeto. Para a apresentação desta maquete, optei pela elaboração de um vídeo demonstrativo da utilização do mesmo.<sup>36</sup>

### Página de Início

Com o intuito de manter uma coerência e de facilitar a aceitação deste projeto por parte da instituição, a estrutura desta plataforma é semelhante à do site da Câmara Municipal de Matosinhos.<sup>37</sup>

A página de início desta plataforma online tem, à semelhança do site da CMM, como cabeçalho o logo do CAM e uma fotografia do Colecionador que dá nome a este centro, Gerardo Rueda.

Do lado esquerdo da página temos um menu com os seguintes itens: Início, CAM, Motivações, Exposições do CAM, Notícias, Imagens, Serviço Educativo, Loja,

---

<sup>35</sup> Vide Anexo 11

<sup>36</sup> Vide Anexo 51

<sup>37</sup> Vide Anexo 12

Informações, Calendário e Eventos, Blog e Questionário. No fundo deste menu encontra-se o logotipo da CMM (presença obrigatória uma vez que é a proprietária do entro de arte).

Ainda no cimo da página, existe uma zona destinada à procura de algum tema que conste no site, possibilidade de escolha do idioma em que esta plataforma é apresentada (português, espanhol e inglês) e um campo para que seja possível efetuar o registo no site, bem como os respetivos dois campos destinados ao login do utilizador.

No meio da página existe um vídeo (da autoria de Miguel Santiago Miranda) que será regularmente atualizado sobre aquilo que decorre no CAM ou com uma apresentação do mesmo.

No final desta página de início encontram-se os logótipos dos patrocinadores (e de obrigatória presença em todos os materiais divulgativos): Fundación Gerardo Rueda, Jaguar, Hiscox, MDS, Around Art, Porto Palácio e EDICT.

Para além de conter os símbolos do facebook, twitter e Youtube com hiperligações que nos ligam às páginas do mesmo nestas outras redes, pode encontrar-se um campo com a possibilidade de inscrição na base de dados do CAM para que regulamente o utilizador receba a newsletter do mesmo.

O grafismo desta página é semelhante ao da CMM, não só para que este projeto seja de maior aceitação por parte da Autarquia, mas também para que o utilizador reconheça de imediato a quem pertence o CAM (à semelhança do que acontece com os sites da Tate Britain, Tate Modern, Tate Liverpool e Tate St. Ives que seguem todos exatamente a mesma linha<sup>38</sup>).

---

<sup>38</sup> Vide Anexo 6, Anexo 7, Anexo 8 e Anexo 9

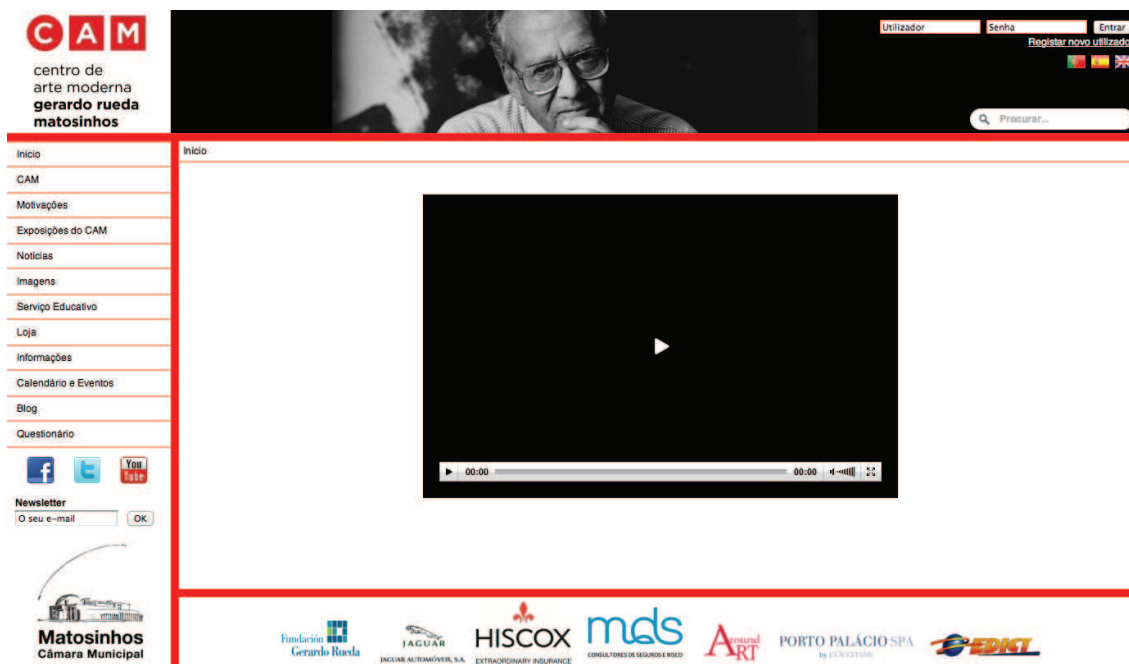


Ilustração 1 - Página de Início

## Registo Novo Utilizador

Aqui o utilizador poderá registar-se no site fornecendo o seu nome, email, criar uma senha e optar por receber ou não a newsletter do CAM.

Ilustração 2 - Registo Novo Utilizador. Fragmento de imagem, ver Anexo 38.

## CAM

A secção CAM tem três subsecções:

- “Gerardo Rueda e a Fundação Gerardo Rueda”: que contém um texto institucional sobre, como o próprio título indica, Gerardo Rueda e a Fundação com o seu nome;
- “A Fundação Gerardo Rueda e Matosinhos”: que contém um texto sobre a relação destas duas entidades e o protocolo existente;
- “O Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda – Matosinhos”: onde se encontra um texto introdutório sobre este Centro de Arte Moderna.

<b>CAM</b>	<b>Gerardo Rueda e a Fundação Gerardo Rueda</b>
Motivações	A fundação Gerardo Rueda e Matosinhos
Exposições do CAM	
Notícias	O centro de arte moderna Gerardo Rueda - Matosinhos
Imagens	

Ilustração 3 - CAM, Textos Informativos. Fragmento de imagem, ver Anexo 39.

## Motivações

Esta secção divide-se em dois textos sobre o CAM, um deles escrito pelo Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e outro pelo Vereador da Cultura.

CAM	
<b>Motivações</b>	<b>Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos</b>
Exposições do CAM	Vereador da Cultura
Notícias	
Imagens	

Ilustração 4 - Motivações Presidente Câmara e Vereador da Cultura. Fragmento de imagem, ver Anexo 40.

## Exposições do CAM

Neste item do menu podem obter-se informações sobre as exposições permanentes e temporárias que se encontram neste Centro de Arte. No local destinado a cada uma das exposições encontramos duas possibilidades de escolha, a visualização de um texto sobre a exposição e a visualização de uma série de fotografias da mesma. As fotografias aqui apresentadas pretendem ser demonstrativas da estadia das obras neste local em vez de uma descrição das obras que nele se encontram, para a realização deste objetivo serão fotografados momentos em que o Centro tem público e as reações do mesmo a esta experiência (para que esta aspiração seja conseguida terá de haver uma sensibilização aos colaboradores que estão permanentemente nas instalações, para que registem todos estes momentos).

### Exposições Permanentes:

- Exposição da Coleção de arte moderna Gerardo Rueda
- Antológica do próprio Gerardo Rueda

### Exposições Temporárias:

- Exposição temporária de Luís Noronha da Costa
- Exposição temporária de Vieira da Silva e Gerardo Rueda - Um Diálogo Convergente

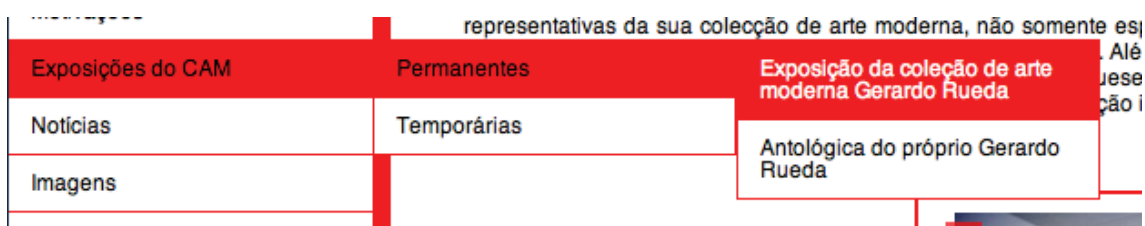


Ilustração 5 - Exposições do CAM. Fragmento de imagem, ver Anexo 41.

## Notícias

Neste item encontram-se duas subsecções, uma referente a 2011 e outra a 2012. Em cada uma destas subsecções podemos encontrar uma área destinada à imprensa escrita (com as notícias que saíram nos jornais e revistas) e outra com vídeos de reportagens e entrevistas realizadas.



Ilustração 6 - Notícias CAM. Fragmento de imagem, ver Anexo 42.

## Imagens

Neste ponto há várias subsecções com fotografias de diversas temáticas:

- O CAM: que contém fotografias gerais da infraestrutura
- Inauguração: com fotografias da abertura do centro
- Serviço Educativo: com fotografias da realização dos serviços educativos
- Visitas Guiadas: como fotografias das visitas guiadas (tiradas mediante autorização dos grupos)

Imagens	O CAM
Serviço Educativo	Inauguração
Loja	Serviço Educativo
Informações	Visitas Guiadas

Ilustração 7 - Imagens CAM. Fragmento de imagem, ver Anexo 43.

## Serviço Educativo

Aqui podemos encontrar as seguintes subsecções:

- Marcações de Visitas: ao clicar neste ponto surge um formulário passível de ser preenchido para a solicitação de visitas guiadas pelo CAM. Os dados necessários são o nome, email, telefone, tipo de visita (individual ou em grupo), descrição do grupo e data pretendida para a realização da mesma. Depois de submetido aparece a seguinte



informação: “Dados submetidos com sucesso. Esta marcação está sujeita a confirmação.”

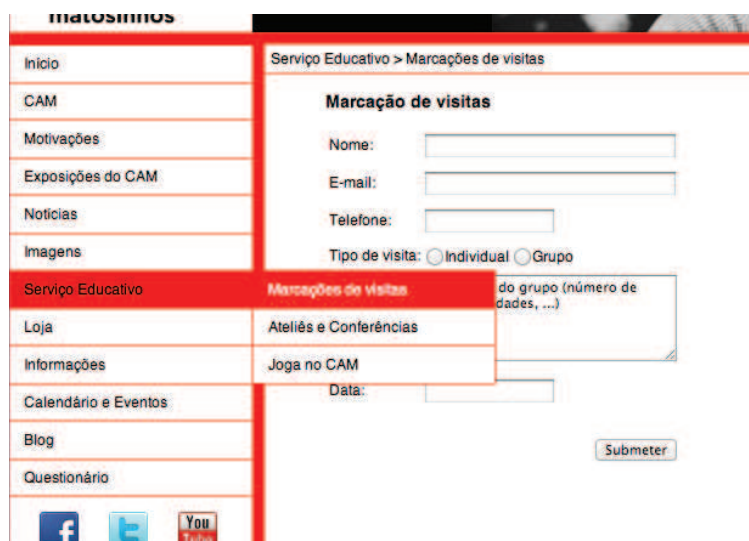


Ilustração 8 - Serviço Educativo, Marcação de Visitas. Fragmento de imagem, ver Anexo 44.

- Ateliês e Conferências: com a descrição dos ateliês e conferências que se realizaram e realizarão no CAM
- Joga no CAM: ao clicar neste item surge um pop-up que recolhe a idade aproximada do utilizador proporcionando, assim, uma experiencia de jogo mais agradável e indicada à sua faixa etária. Importa referir que os jogos apresentados na maquete são meramente ilustrativos, não pretendendo, portanto, que este estudo recaia no conteúdo dos mesmos. Futuramente, e no caso da implementação do projeto, o conteúdo dos mesmos será definido pela “Casa do Bosque”, serviço educativo da Câmara Municipal de Matosinhos.

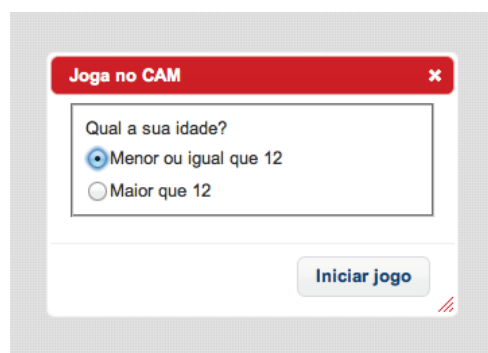


Ilustração 9 - Serviço Educativo, Pop-up idade

Uma destas imagens está ao contrário, clique na correta.

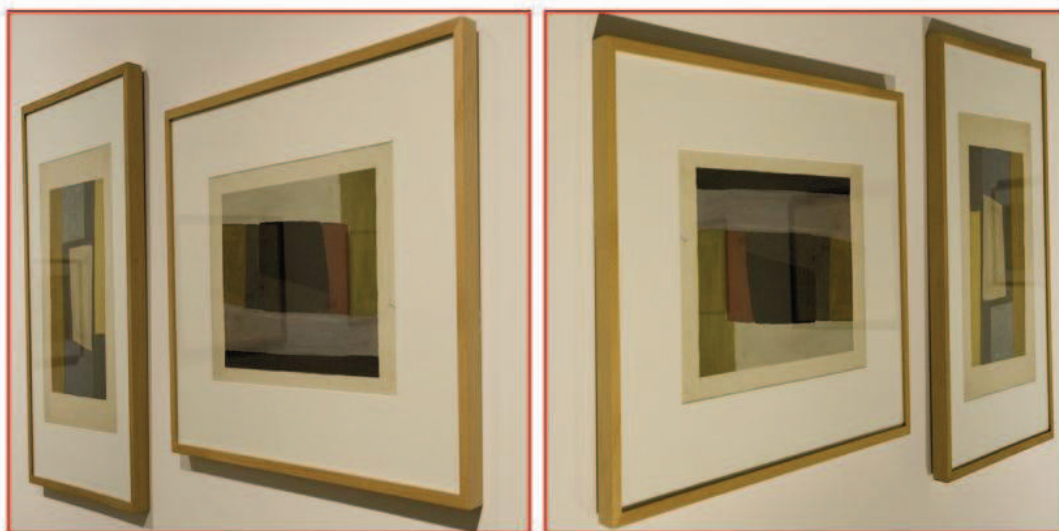


Ilustração 10 - Serviço Educativo, Jogo para maiores de 12 anos

A quem pertencem estas obras?



- ☐ Vieira da Silva  
☐ Gerardo Rueda

Responder

Ilustração 11 - Serviço Educativo, Jogo para menores de 12 anos

## Loja

Nesta secção podemos encontrar duas subsecções, uma referente às Instalações (com imagens da loja) e Produtos (com imagens dos produtos que estão à venda na loja assim como o respetivo preço).



Ilustração 12 - Instalações da Loja. Fragmento de imagem, ver Anexo 45.

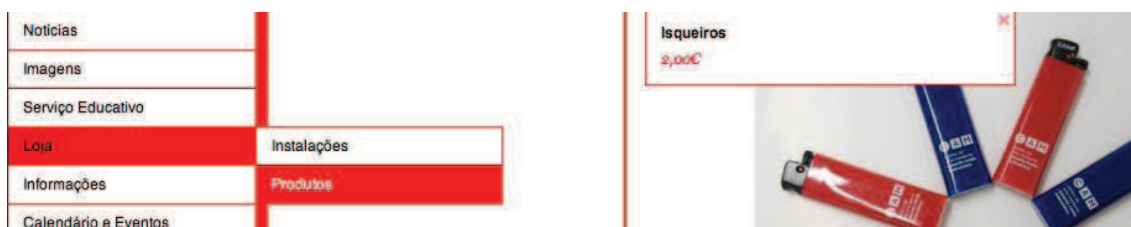


Ilustração 13 - Produtos da Loja. Fragmento de imagem, ver Anexo 46.

## Informações

Ao clicar neste campo temos três hipóteses, a de visualizar a Morada e Contactos do CAM, os Horários e as Tarifas e a de perceber todos os serviços que o CAM assegura.



Ilustração 14 – Informações. Fragmento de imagem, ver Anexo 47.

## Calendário e Eventos

Ao clicar neste campo temos a possibilidade de visualizar um calendário onde estão assinaladas as datas em que há eventos a decorrer, ao carregar em cima do dia assinalado aparecerá um texto com a descrição do evento.



Ilustração 15 - Calendário e Eventos. Fragmento de imagem, ver Anexo 48.

## Blog

Aqui encontramos os comentários dos visitantes desta plataforma e do CAM, todos os utilizadores podem ver o que foi escrito, no entanto, para poderem interferir é necessário que estejam registados no site e com o login efetuado (ação possível de realizar no canto superior direito da página).

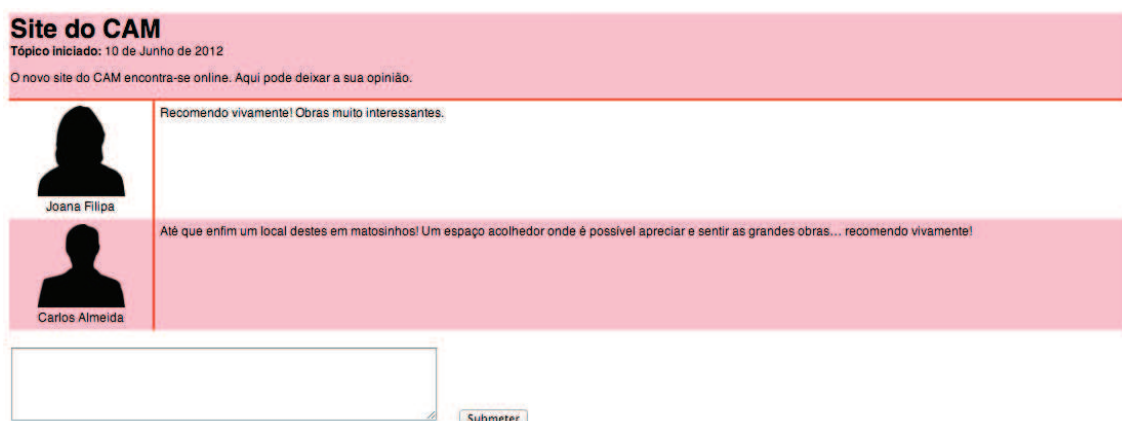


Ilustração 16 – Blog. Fragmento de imagem, ver Anexo 49.

## Questionário

Aqui existe um questionário aos visitantes virtuais, que ajudará a instituição a traçar o perfil dos mesmos e a saber quais as suas necessidades. Mais uma vez, este estudo não pretende aprofundar os “estudos de públicos”, o que aqui se demonstra provém de uma pesquisa elaborada a vários questionários e é meramente ilustrativo.

Para aliciar o visitante a responder optou-se por oferecer um brinde quando as respostas forem submetidas. Desta forma potenciamos as visitas presenciais. O visitante virtual responde ao inquérito, recebe um brinde, vai ao CAM efetuar o seu levantamento e aproveita para visitar o centro. Depois do questionário ser submetido será gerado um código que terá de ser apresentado para o levantamento do brinde. Este brinde poderá ser um dos produtos que estão à venda na loja ou um outro escolhido pela direção do CAM e que dependerá das ofertas que o centro terá na altura.

Já respondeu ao nosso Questionário? Responda e o CAM oferece-lhe logo um brinde surpresa!

Agradecemos a todos o preenchimento deste inquérito, totalmente anónimo.  
A sua opinião é muito importante e por isso agradecemos, desde já, o tempo que nos possa dispensar preenchendo este questionário.  
Prometemos que será muito rápido.

Idade:

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

Residência: ☐ Área Metropolitana do Porto ☐ Outro:

Se respondeu Área Metropolitana do Porto a sua residência é: ☐ Matosinhos ☐ Outro:

Escolaridade: ☐ 4º Ano ☐ 9º Ano ☐ 12º Ano  
☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Doutoramento

Ocupação: ☐ Trabalhador ☐ Estudante ☐ Desempregado  
☐ Reformado ☐ Outro:

Já visitou o CAM? ☐ Sim ☐ Não

Com que frequência visita o CAM? ☐ Mensalmente ☐ Trimestralmente ☐ Semestralmente  
☐ Anualmente ☐ Outro:

Ilustração 17 - Questionário (Parte 1). Fragmento de imagem, ver Anexo 50.

Já respondeu ao nosso Questionário? Responda e o CAM oferece-lhe logo um brinde surpresa!

Agradecemos a todos o preenchimento deste inquérito, totalmente anónimo.

A sua opinião é muito importante e por isso agradecemos, desde já, o tempo que nos possa dispensar preenchendo este questionário. Prometemos que será muito rápido.

Quais as razões que o levam a visitar o CAM?

Que actividades mais o marcaram?

Que área o interessa mais no CAM?

☐ Exposição Permanente ☐ Exposição Temporária ☐ Loja  
☐ Ateliers ☐ Conferências ☐ Outro:

Como costuma tomar conhecimento das actividades realizadas no CAM?

☐ Newsletter ☐ Cartazes/Flyers ☐ Site CAM  
☐ Site CMM ☐ Redes Sociais ☐ Imprensa  
☐ Rádio ☐ Amigo/Familiar ☐ Outro:

Que opinião tem sobre o preço de entrada no CAM?

☐ Barato ☐ Justo  
☐ Caro ☐ Outro:

Se desejar receber a newsletter do CAM deixe-nos, por favor, o seu endereço de email:

Ilustração 18 - Questionário (Parte 2). Fragmento de imagem, ver Anexo 50.

**Obrigada pela sua colaboração!**

**Passa pelo CAM e levante o seu brinde com o código:**

**XXXXXXXXXX12345678**

Ilustração 19 - Questionário (Parte 3). Fragmento de imagem, ver Anexo 50.

## Pop-up

Ao longo da navegação são apresentados quatro pop-ups.<sup>39</sup> Um deles quando clicamos em “Motivações – O Centro de arte moderna Gerardo Rueda – Matosinhos”, outro em “Antológica do próprio Gerardo Rueda”, outro em “Exposição temporária de Vieira da Silva e Gerardo Rueda - Um Diálogo Convergente” e por fim no ponto “Calendário e Eventos”. A escolha da colocação dos pop-ups nestes locais prendeu-se com a probabilidade de serem os mais acedidos, no entanto, com a implementação do

<sup>39</sup> Janela que se abre, durante a navegação, no navegador. É frequentemente utilizado para apresentação informação extra ou como meio de publicidade.

projeto, conseguirá perceber-se se estes são, de facto, os mais visitados. Cada uma destas janelas pode conter informações úteis e apelativas, ou perguntas que recolherão informação útil com o objetivo de melhorar o serviço que este centro proporciona.

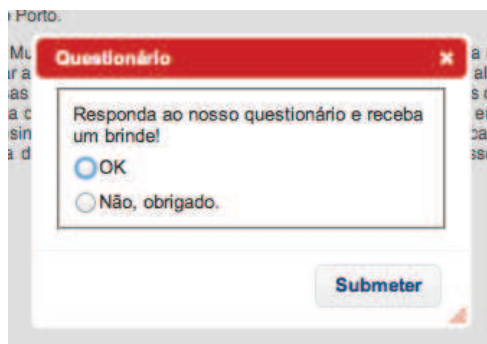


Ilustração 20 - Pop-up, “Motivações – O Centro de arte moderna Gerardo Rueda – Matosinhos”

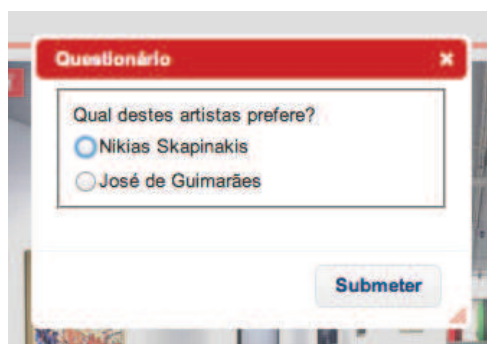


Ilustração 21 - Pop-up, “Antológica do próprio Gerardo Rueda”



Ilustração 22 - Pop-up, “Exposição temporária de Vieira da Silva e Gerardo Rueda - Um Diálogo Convergente”



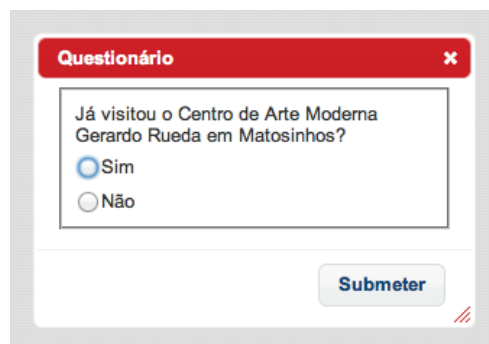


Ilustração 23 - Pop-up, “Calendário e Eventos”

Outros aspetos a considerar

No cimo de cada página, estão presentes barras de navegação que identificam o local em que o utilizador se encontra, permitindo, desta forma, uma melhor navegação pela plataforma.



Ilustração 24 - Barra de Navegação

Uma vez que o CAM não tem uma fonte própria, o tipo de letra utilizado foi “helvética”. Esta escolha, feita por vários designers, deve-se ao facto de não ser serifado e, consequentemente, ter uma melhor leitura.

Para os casos em que não existe uma fonte própria, esta é, normalmente, a mais utilizada para que, graficamente, os textos não “colidam” com as restantes fontes resultando numa boa leitura.

Hoje em dia, com a evolução da programação Web, é possível que muitas operações das páginas Web sejam realizadas do lado do cliente (no navegador) evitando assim a sobrecarga dos servidores que as alojam. Aproveitando esse facto, e de maneira a poupar recursos, a maquete foi desenvolvida apenas com recurso a linguagens da parte do cliente, evitando assim a necessidade de recorrer a um servidor para colocar a maquete em funcionamento.

Este projeto assenta em ficheiros HTML, que são responsáveis por imprimir os elementos que constituem a página, como botões, caixas de texto, entre outros. São utilizadas folhas de estilo, designadas CSS, que permitem definir as posições dos elementos, assim como a sua cor.



Por fim, a linguagem que irá conferir algum dinamismo à página é designada Javascript, esta irá permitir simular, entre outras, a autenticação, a inserção de um comentário no blog e ainda permite a apresentação das galerias de fotografias e muitas outras funcionalidades entre as quais a apresentação da informação contida em ficheiros estruturados XML, com este método é facilitada uma futura adaptação a uma base de dados ou um serviço Web.

## Conclusão

Os museus são, hoje em dia, lugares de aprendizagem ativa, orientados para o público, equilibrando o interesse pelos objetos e visitantes.

A revolução que se deu, abandona a passividade das coleções de objetos raros, únicos e valiosos para servirem de trampolim para os cidadãos.

A política expositiva deve considerar o público destinatário, os recursos, os tipos de serviços oferecidos no museu, as funções das exposições temporárias, as salas temáticas permanentes, dentro do museu e fora dele, a atividade e a avaliação.

As definições de internet podem ser diversas, já que podem variar consoante as pessoas que a executem. Assim sendo, para uns a internet é uma rede de redes, ou conjunto de redes de computadores ao nível mundial, sendo para outros um veículo de comunicação e de informação onde está disponível uma vastíssima quantidade de serviços e de informações.

A internet pode ser ainda, um meio de comunicação virtual onde milhões de pessoas comunicam diariamente.

Em qualquer momento e em qualquer local do mundo, milhões de pessoas podem estudar resultados científicos, analisar negócios, vender ou comprar qualquer tipo de produtos, consultar ficheiros de bibliotecas, entre muitas outras possibilidades.

Os utilizadores da internet, em poucos minutos, podem deslocar-se de um lado para o outro do mundo sem sair do seu lugar, podendo percorrer milhões de quilómetros por segundo.

As opiniões sobre a internet dividem-se, uns entendem que esta tem um elevado potencial democrático (já que permite um quase livre acesso a quase todo o tipo de informação), enquanto outros receiam que possa levar a uma certa vigilância e controlo das tecnologias da informação.

Atualmente, e com a velocidade da propagação da informação a que hoje assistimos, assim como o aumento de recurso a novas tecnologias, uma instituição sente a necessidade de ver os seus dados, informações e atividades nesta nova e majestosa via de comunicação que é a internet.

Tendo em conta os enormes desafios consequentes da rápida evolução tecnológica que as Novas Tecnologias e a Sociedade da Informação trouxeram e vão continuar a trazer no futuro próximo, a aplicação de medidas corretivas e de melhoramento da situação atual, não pode ser encarada como uma possibilidade, mas cada vez mais como uma necessidade urgente.

Se não tomarmos as medidas adequadas, corremos o risco de estar a executar um trabalho com pouco alcance e cujos efeitos por vezes podem até ser prejudiciais. Assim, a proposta aqui apresentada para futura implementação, parece-me trazer um conjunto de mais-valias e vantagens de que beneficiariam não só a autarquia enquanto instituição com uma responsabilidade social e cultural assumida, mas também o Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda e outros serviços desta Autarquia (como por exemplo o Museu Quinta de Santiago, o Cine-Teatro Constantino Nery, a Galeria Municipal, a rede de Museus de Matosinhos – MUMA, entre outros) em que se pode implementar uma plataforma semelhante à apresentada.

A internet vem potenciar a perspetiva social da museologia: aproxima as comunidades aos museus, dando-lhe um papel fundamental no campo educativo e pedagógico, transforma-se num meio de difusão cultural que contribui para o progresso social e ascensão do nível de igualdade e liberdade.

Os museus na Internet tendem à globalização, são uma janela aberta para o mundo. Impulsionam a democratização de acesso à cultura e a educação de diversos setores da sociedade, contribuem para a rentabilização do património cultural de uma comunidade, para o seu conhecimento e para a criação de uma identidade comum.

Através da tecnologia “World Wide Web” foi possível às instituições museológicas estarem livres da sua fixação geográfica e a fisicalidade que requer que os seus utilizadores sejam visitantes presenciais. O ciberespaço permitiu o acesso compartilhado e à distância de diferentes informações, por um ou mais atores, que podem ser produtores ou utilizadores, independentemente das diferenças de distribuição geográfica ou de horários.

No projeto desenvolvido ao longo deste ano pretendi, não só elaborar um modelo para um possível site deste novo Centro de Arte Moderna de Matosinhos, mas também sensibilizar a instituição para a importância de um site próprio para cada um dos equipamentos culturais que fazem parte da Câmara Municipal de Matosinhos. Ambicionei, então, que a situação atual fosse equacionada pelos serviços.

Durante este estudo tomei determinadas decisões relativamente aos autores estudados, temáticas e limitei o estudo da maquete aos objetivos definidos. Esta postura foi tomada pela abrangência do tema e tempo limitado. O estudo foi feito sempre com a consciência de que estas foram as opções tomadas, sendo que há uma diversidade de outros caminhos que poderia ter seguido.

Na apresentação deste projeto, realizada aos responsáveis pelo CAM, verifiquei que houve uma maior consciência da importância deste tipo de plataformas. Com a elaboração deste meu projeto surgiu uma nova oportunidade de melhorar os serviços que são disponibilizados ao público. No futuro, se a implementação deste serviço se concretizar, será equacionado também este mesmo modelo para os restantes equipamentos da área da cultura, juventude e turística.

Uma vez implementado, ambiciono desenvolver melhorias, não só na sua própria estrutura (que serão perceptíveis com a interação dos visitantes), mas também no que diz respeito às aplicações para smartphones e tablets e na acessibilidade para pessoas portadoras de algum tipo de deficiência (como para pessoas cegas, por exemplo).

No final deste ano sinto que a sensibilização dos responsáveis pelo CAM para este tipo de problemáticas (ou seja, um dos meus objetivos) foi bem conseguida, este projeto foi muito bem aceite por todos, tanto no que diz respeito aos conteúdos e estrutura do site, como pela tomada de consciência da importância desta forma mais eficaz de chegar ao público.

## Bibliografia

- Almeida, B. P. e tal., 2011. *Diálogos com a Coleção Gerardo Rueda: Galeria Municipal de Matosinhos*. Matosinhos: Câmara Municipal de Matosinhos.
- Andrade, J., 2008. *O Museu na era da comunicação online*. Minho: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho
- Antunes, M. J. L., 2007. *Implicações dos Serviços de Comunicação Internet nas Redes de Relações: a Relevância dos Lugares*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Bahia, A., 2008. *Jogando Arte na Web – Educação em Museus Virtuais*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Barbosa, M. H. F. B., 2002. *Web Site Stories – Para uma Museologia Virtual do Virtual*. Porto: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.
- Barbosa, S. D. F., 2006. *Serviços Educativos Online nos Museus: Análise das Actividades*. Braga: Universidade do Minho.
- Beatman, D. & Trant, J., 1997. *Museums and the Web 97: selected papers*. Pittsburgh: Archives & Museums Informatics.
- Benyon, D. & Preece, J., 1993. *A Guide to Usability: human factors in computing*. Addison Wesley: Open University.
- Borges, R. M., Lima, V. & Mancuso, R., 2008. *Museu Interativo: fonte de inspiração para a escola*. Porto Alegre: Edipucrs.
- Canavilhas, J. M., 200-. *A Internet como memória*. [Online] Beira Interior: Universidade da Beira Interior. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/canavilhas-joao-internet-como-memoria.pdf>
- Carvalho, R., 2005. *As transformações da relação museu e público: a influência das tecnologias da informação e comunicação no desenvolvimento de um público virtual*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Código Deontológico do ICOM, aprovado por unanimidade pela 15ª Assembleia Geral do ICOM, realizada em Buenos Aires, Argentina, em 4 de Novembro de 1986, modificado na 20ª Assembleia Geral em Barcelona, Espanha, em 6 de Julho de 2001 sob o título *Código Deontológico do ICOM para os Museuse* revisto pela 21ª Assembleia Geral realizada em Seul, Coreia do Sul, em 8 de Outubro de 2004, Disponível em: [http://www.icom-portugal.org/documentos\\_cd,129,131,lista.aspx](http://www.icom-portugal.org/documentos_cd,129,131,lista.aspx).

- Coelho, P. R., 2010. *A Construção de visitas virtuais 3D: o caso do museu de Aveiro*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Deloche, B., 2001. *Le musée virtuel: vers un éthique des nouvelles images*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Fahy, A., 1995. *New Technologies For Museum Communication*, in *Museum, Media Message*, in Hooper-Greenhill, E., 1995. *Museum, Media, Message*. London and New York: Routledge.
- Fleck, L., 2007. *Museu Virtual – Materioteca Feevale*. Novo Hamburgo: Centro Universitário Feevale.
- Fortuna, C., 1999. *Identidades, Percursos e Paisagens Culturais: Estudos Sociológicos de Cultura Urbana*. Oeiras: Celta Editora.
- Fulford, R., 1996. *Curators in cyberspace - In Canadian Art, fall*. [Online] Disponível em: <http://www.robertfulford.com/curators.html>
- Gant, M. L. B., 2001. *Arte, museos e nueva tecnologias*. Gijón: Ediciones Trea
- Gouveia, L. & Gaio, S., 2004. *Sociedade da Informação: balanço e implicações*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Gouveia, L. B., 2007. *Uma Perspectiva Orientada ao Território para o local e-government* [Online]. Rep. Dominicana: XII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública. Disponível em: [http://www2.ufp.pt/~lmbg/com/lbgouveia\\_clad07.pdf](http://www2.ufp.pt/~lmbg/com/lbgouveia_clad07.pdf)
- Hein, G., 1998. *Learning in the Museum*. London: Routledge.
- Henriques, R., 2004. *Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.
- Hernández, F. H., 1994. *Manual de Museologia*. Madrid: Editorial Síntesis.
- Homs, M. I. P., 1992. *El museo y la educación en la comunidad*. Barcelona: Ediciones CEAC.
- Hooper-Greenhill, E., 1991a. *Writing a Museum Education Policy*. Leicester: University of Leicester.
- Hooper-Greenhill, E., 1991b. *Museum and Gallery Education*. Leicester: University of Leicester.
- Hooper-Greenhill, E., 1994a. *Museums and their visitors*. London and New York: Routledge
- Hooper-Greenhill, E., 1994b. *The Education Role of Museum*. London and New York: Routledge.

- Hooper-Greenhill, E., 1995. *Museum, Media, Message*. London and New York: Routledge.
- Jensen, N., 1994. *Children, teenagers and adults in museums: a developmental perspective*, in, Hooper-Greenhill, E., 1994. *The Education Role of Museum*. London and New York: Routledge.
- Jiménez, J. L. R., 2009. *Colección de Dibujos*. Cuenca: Fundación Gerardo Rueda.
- Jiménez, J. L. R., 2009. *Colección de Pintura*. Cuenca: Fundación Gerardo Rueda.
- Jones, K. B. & Marty, P. F., 2009. *Museum informatics: people, information and technology in museums*. New York: Taylor & Francis.
- Kavanagh, G., 1994. *Museum Provision and Professionalism*. London: Routledge.
- Kim, A. J., 2000. *Community building on the web: Secret strategies for successful online communities*. Berkeley: Peachpit Press.
- Lévy, P., 1999. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Macdonald, M., 2009. *Creating a Web Site: The Missing Manual*. United States of America: O'Reilly Media, Inc.
- Malraux, A., 2000. *O Museu Imaginário*. Lisboa: Edições 70.
- Mcgovem, G., Norton, R. & O'Dowd C., 2002. *The Web Content Style Guide, an essential reference for online writers, editors and managers*. Edimburgo: Pearson Education Limited.
- Mcgovern, G., Norton, R. & O'Dowd, C., 2002. *Como escrever para a Web*. Lisboa: Ed. Centro Atlântico.
- Muchacho, R., 2005. *O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço Museológico*. [Online]. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchacho-rute-museu-virtual-novas-tecnologias-reinvencao-espaco-museologico.pdf>
- Padula, R., 2007. *Websites de Museus de Arte: Uma Abordagem da Gestão Cultural*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Piacenti, M., 1996. *Surf's Up: Museums and the World Wide Web*. Toronto: University of Toronto.
- Pissetti, R. F., 200-. *O Website de Museu* [Online], Disponível em: [http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art\\_.asp?id=8286](http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=8286)
- Reinghold, H., 1996. *A Comunidade Virtual*. Lisboa: Gradiva.
- Rose, B., 2002. *Gerardo Rueda: la vida es arte y el arte es vida*. Madrid: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia.

- Semedo, A., & Noronha, E., 2009. *Plataformas e outras conversações: Web quê?*. Instituto dos Museus e da Conservação, Museologia.pt, nº 3.
- Serraller, F. C., 2006. *Gerardo Rueda – Mis flecbazos en el Prado*. Valência: IVAM.
- Soares, M. F., 2008. *Museus Tradicionais e Museus Virtuais: Os objectos e os Modelos 3D numa relação paradigmática*. Lisboa: ISCTE.
- Sousa, J. C. C. A., 2011. *Implementação de Exposições Virtuais em Ambiente Tridimensional em Museus de Ciência e Técnica*. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- Tota, A. L., 2000. *A Sociologia da Arte – do Museu Tradicional à Arte Multimédia*. Lisboa: Editora Estampa.
- Trujillo, M., 2007. *Gerardo Rueda – La mágica imaginación de un génio*. Cuenca: Fundación Gerardo Rueda.
- Velloso, X., 2009. *Proposta para um museu de arte contemporânea na cidade do Rio Grande do Sul, Brasil*. Lisboa: Faculdade de Belas Artes de Lisboa.
- Vergo, P., 1989. *The New Museology*. London: Reaktion Books Ltd.



Sítios consultados que constituíram estímulos para a construção da maquete da plataforma online do CAM

American Museum of Natural History: <http://www.amnh.org/>

British Museum: <http://www.britishmuseum.org/>

Câmara Municipal de Matosinhos: [www.cm-matosinhos.pt](http://www.cm-matosinhos.pt)

Casa da Balança Évora: [http://www2.cm-evora.pt/casadabalanca/casa\\_balanca.asp](http://www2.cm-evora.pt/casadabalanca/casa_balanca.asp)

Casa-Museu Abel Salazar: <http://cmas.up.pt/index.php>

Casa-Museu de Camilo: <http://www.camilocastelobranco.org/>

Casa-Museu João Soares: [http://www.fmsoares.pt/casa\\_museu/](http://www.fmsoares.pt/casa_museu/)

Centro Ciência Viva – Constância: <http://constancia.cienciaviva.pt/home/>

Centro Ciência Viva – Estremoz: <http://estremoz.cienciaviva.pt/home/>

Centro Ciência Viva - Porto Moniz: <http://www.portomoniz.cienciaviva.pt/home/>

Centro Ciência Viva – Tavira: <http://www.tavira.cienciaviva.pt/centro/>

Centro de Arte Moderna José Azeredo Perdigão – Fundação Calouste Gulbenkian:  
<http://www.cam.gulbenkian.pt/>

Design Museum: <http://designmuseum.org/>

Ecomuseu Municipal do Seixal:

[http://www2.cm-seixal.pt/ecomuseu/apresentacao/apres\\_home.html](http://www2.cm-seixal.pt/ecomuseu/apresentacao/apres_home.html)

Exploratório Infante D. Henrique: <http://www.exploratorio.pt/>

Fundação Casa de Mateus: <http://www.casademateus.com/>

Fundació Joan Miró: <http://www.fundaciomiro-bcn.org/>

Gerardo Rueda: <http://www.gerardorueda.org/>

Guggenheim: <http://www.guggenheim.org/>

Louvre: <http://www.louvre.fr/>

MOCA: The Museum of Computer Art - <http://moca.virtual.museum/>

MOMA – The Museum of Modern Art: <http://www.moma.org/>

Mosteiro S. Martinho de Tibães: <http://www.mosteirodetibaes.org/>

Musée Condé: <http://www.musee-conde.fr/>

Musée d'Orsay: <http://www.musee-orsay.fr/>

Musée de L'Homme: [http://www.museums-of-paris.com/musee\\_fr.php?code=342](http://www.museums-of-paris.com/musee_fr.php?code=342)

Musée des Beaux Arts de Montréal: <http://www.mbam.qc.ca/>

Musée Les Arts Decoratifs: <http://www.lesartsdecoratifs.fr/>

Musée National Eugène Delacroix: <http://www.musee-delacroix.fr/en/>

Musée National Picasso Paris: <http://www.musee-picasso.fr/>

Musée Quai Branly: <http://www.quaibranly.fr/>

Musée Rodin: <http://www.musee-rodin.fr/>

Museo Nacional del Prado: <http://www.museodelprado.es/>

Museo Picasso de Barcelona: <http://www.museupicasso.bcn.es/>

Museo Picasso de Málaga: <http://www2.museopicassomalaga.org/home.cfm>

Museo Thyssen-Bornemisza. Educathyssen – El pequeño thyssen:  
[www.educathyssen.org](http://www.educathyssen.org)

Museo Thyssen-Bornemisza: <http://www.museothyssen.org/en/thyssen/home>

Museo Virtual de Artes – MUVA: <http://muva.elpais.com.uy/>

Museu Aeroespacial: <http://www.musal.aer.mil.br/>

Museu Arqueológico do Carmo: <http://www.arqueologos.pt/>

Museu Arqueológico São Miguel de Odrinhas: <http://www.museudeodrinhas.com/>

Museu Bordalo Pinheiro: <http://www.museubordalopinheiro.pt/>

Museu Botânico: <http://www.esab.ipbeja.pt/museu/portugues.htm>

Museu Calouste Gulbenkian: <http://www.museu.gulbenkian.pt/main.asp?lang=pt>

Museu Carlos Machado - Ponta Delgada: <http://museucarlosmachado.azores.gov.pt/>

Museu Coleção Berardo: <http://www.museuberardo.pt/>

Museu da Indústria Têxtil: <http://www.museudaindustriatextil.org/>

Museu da Marinha: <http://museu.marinha.pt/museu/site/pt>

Museu da Música: <http://www.museudamusica.imc-ip.pt/>

Museu da Pedra: <http://www.cm-cantanhede.pt/museudapedra/>

Museu da Pessoa (São Paulo): <http://www.museudapessoa.net/>

Museu da Presidência da República: <http://www.museu.presidencia.pt/>

Museu da Sociedade Martins Sarmento:  
[http://www.csarmiento.uminho.pt/neph1\\_311.asp](http://www.csarmiento.uminho.pt/neph1_311.asp)

Museu das Comunicações: <http://www.fpc.pt/Museu.aspx>

Museu de Alberto Sampaio: <http://masampaio.imc-ip.pt/>

Museu de Angra do Heroísmo: <http://museu-angra.azores.gov.pt/>

Museu de Arte Contemporânea de Serralves: <http://www.serralves.pt/>

Museu de Arte Moderna de S. Paulo: <http://www.mam.org.br/>

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro: <http://www.mamrio.com.br/>

Museu de Arte Popular: <http://www.map.imc-ip.pt/pt/index.php>

Museu de Arte Sacra: <http://www.museuartesacrafunchal.org/homepage.html>

Museu de Ciência da Universidade de Lisboa: <http://www.mc.ul.pt/>

Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior: <http://www.museu.ubi.pt/>

Museu de Olaria: <http://www.museuolaria.org/default.aspx>

Museu de São Roque: <http://www.museudesao Roque.com/>

Museu do Brinquedo: <http://www.museu-do-brinquedo.pt/>

Museu do Caramulo: <http://www.museu-caramulo.net/>

Museu do Carro Elétrico: [www.museudocarroelectrico.pt/](http://www.museudocarroelectrico.pt/)

Museu do Chiado: <http://www.museudochiado-ipmuseus.pt/>

Museu do Design e da Moda: [http://www.mude.pt/html/antes/antes\\_mude\\_CCB.html](http://www.mude.pt/html/antes/antes_mude_CCB.html)

Museu do Fado: <http://www.museudofado.pt/>

Museu do Papel Moeda/Fundação Dr. António Cupertino de Miranda:  
<http://www.facm.pt/facm/facm/pt/index>

Museu do Papel Terras de Santa Maria: <http://www.museudopapel.org/>

Museu do Teatro Romano: <http://www.museuteatroromano.pt/Paginas/Default.aspx>

Museu dos Transportes e Comunicações: <http://www.amtc.pt/>

Museu Escolar de Marrazes: <http://www.museuescolar.pt/>

Museu Geológico: <http://www.lneg.pt/MuseuGeologico/>

Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro:  
<http://www.museuhistoriconacional.com.br/>

Museu João de Deus: <http://www.joaodeus.com/museu/museu.asp>

Museu Mineralógico e Geológico: <http://www1.ci.uc.pt/mmguc/>

Museu Municipal Amadeo Souza Cardoso: <http://www.amarante.pt/museu/>

Museu Municipal de Cadaval: <http://museu.cadaval.org/>

Museu Municipal de Coruche: <http://www.museu-coruche.org/>

Museu Nacional (Brasil): <http://www.museunacional.ufrj.br/>

Museu Nacional da Imprensa: <http://www.museudaimprensa.pt/>

Museu Nacional de Arqueologia: <http://www.mnarqueologia-ipmuseus.pt/>

Museu Nacional de Arte Antiga: <http://www.mnarteantiga-ipmuseus.pt/>

Museu Nacional de História Natural e da Ciência:  
[http://www.mnhnc.ul.pt/portal/page?\\_pageid=418,1&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://www.mnhnc.ul.pt/portal/page?_pageid=418,1&_dad=portal&_schema=PORTAL)

Museu Nacional do Teatro: <http://museudoteatro.imc-ip.pt/>

Museu Nacional do Traje: <http://museudotraje.imc-ip.pt/>

Museu Nacional dos Coches: <http://www.museudoscoches.pt/>

Museu Nogueira da Silva: <http://www.mns.uminho.pt/>

Museu Vila Real: <http://museu.cm-vilareal.pt/>  
Museu Virtual de Informática: <http://piano.dsi.uminho.pt/museuv/>  
Museu Virtual do Cartoon: <http://www.cartoonvirtualmuseum.org/>  
Museu/Casa Colombo - Porto Santo:  
<http://www.museucolombo-portosanto.com/intro.html>  
Museum of Military History: [http://www.hgm.or.at/virtuelle\\_tour.html](http://www.hgm.or.at/virtuelle_tour.html)  
National Gallery of Art: <http://www.nga.gov/home.htm>  
Noções de Acessibilidade à Web in <http://www.acessibilidade.net/web/>  
Pavilhão do Conhecimento: <http://www.pavconhecimento.pt/home/>  
Planetário Calouste Gulbenkian:  
<http://planetario.marinha.pt/PT/Pages/Planetario.aspx>  
Projecto Historiana: <http://www.historiana.eu/site/index.php>  
Projecto LEM (The Learning Museum):  
<http://www.ibr.regione.emilia-romagna.it/wcm/ibr/pagine/lem.html>  
Revista Museu: [www.revista.museu.com.br](http://www.revista.museu.com.br)  
Revista Pedagogia.it: [www.pedagogia.it/index.php](http://www.pedagogia.it/index.php)  
Royal Ontario Museum: <http://www.rom.on.ca/index.php>  
Tate Britain: <http://www.tate.org.uk/visit/tate-britain>  
Tate Liverpool: <http://www.tate.org.uk/visit/tate-liverpool>  
Tate Modern: <http://www.tate.org.uk/visit/tate-modern>  
Tate St. Ives: <http://www.tate.org.uk/visit/tate-st-ives>  
The Berardo Collection: <http://mirror.berardocollection.com/>  
The Metropolitan Museum of Art: <http://www.metmuseum.org/>  
The National Gallery: <http://www.nationalgallery.org.uk/>  
The National Gallery - Take one picture: [www.takeonepicture.org.uk](http://www.takeonepicture.org.uk)  
The State Hermitage Museum: <http://www.heritagemuseum.org/>  
Vatican Museum: [http://mv.vatican.va/3\\_EN/pages/MV\\_Home.html](http://mv.vatican.va/3_EN/pages/MV_Home.html)  
Visionarium - São João da Madeira: <http://www.visionarium.pt/index.html>

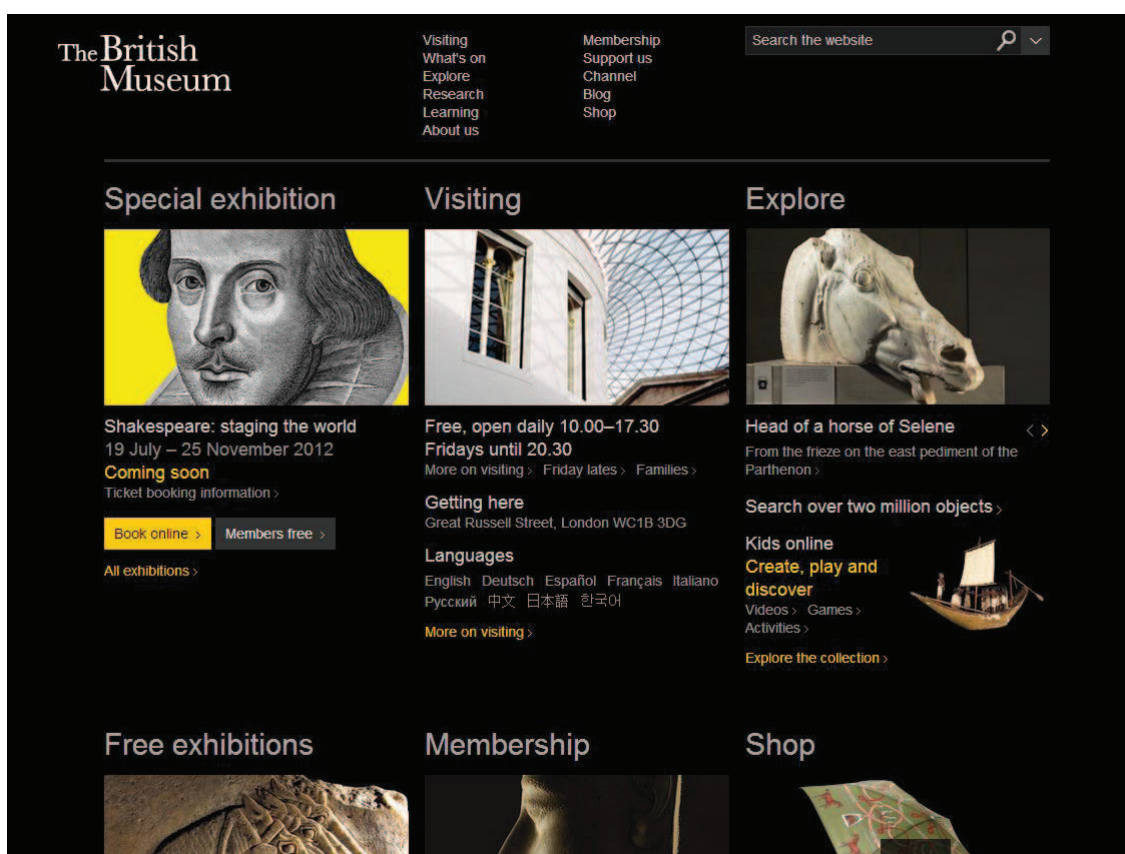
# **Anexos**

## Índice

Anexo 1 - Página Inicial do Site do The British Museum.....	A - 90
Anexo 2 - Página Inicial do Site do The State Hermitage Museum.....	A - 91
Anexo 3 - Página Inicial do Site do Louvre .....	A - 92
Anexo 4 - Página Inicial do Site do Museo Nacional del Prado .....	A - 93
Anexo 5 - Página Inicial do Site do Vatican Museums.....	A - 94
Anexo 6 - Página Inicial do Site da Tate St. Ives .....	A - 95
Anexo 7 - Página Inicial do Site da Tate Liverpool .....	A - 96
Anexo 8 - Página Inicial do Site da Tate Modern .....	A - 97
Anexo 9 - Página Inicial do Site da Tate Britain.....	A - 98
Anexo 10 – Gerardo Rueda, Fotografia de Alejandro Cabrera (1985) .....	A - 99
Anexo 11 – Estudos do grafismo do site do CAM.....	A - 100
Anexo 12 – Local destinado à divulgação e informação do CAM, dentro do site da Câmara Municipal de Matosinhos.....	A - 101
Anexo 13 – Entrada do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira.....	A - 103
Anexo 14 – Receção do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira.....	A - 104
Anexo 15 – Loja do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira.....	A - 105
Anexo 16 – Início das exposições do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira.....	A - 106
Anexo 17 - Exposição Antológica de Gerardo Rueda. Fotografia de Francisco Teixeira.....	A - 107
Anexo 18 - Exposição da Coleção Gerardo Rueda. Fotografias de Francisco Teixeira .....	A - 108
Anexo 19 - Exposição Temporária de Noronha da Costa. Fotografia de Francisco Teixeira.....	A - 110
Anexo 20 - Exposição Temporária Vieira da Silva e Gerardo Rueda – Um diálogo Convergente. Fotografias de Francisco Teixeira.....	A - 111
Anexo 21 – Espaço destinado ao Serviço Educativo CAM. Fotografia de Francisco Teixeira.....	A - 112
Anexo 22 –Escultura de Luís Noronha da Costa presente no exterior do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira.....	A - 113
Anexo 23 – Escultura de José De Guimarães intitulada "Monotipo Amarelo 3" presente no exterior do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira .....	A - 114

Anexo 24 – Inauguração do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira. ....	A - 115
Anexo 25 – Catálogo das exposições patentes, até hoje, no CAM. Fotografia de Francisco Teixeira. ....	A - 116
Anexo 26 – Montagem CAM. Fotografias de Joana Filipa.....	A - 117
Anexo 27- Protocolo entre Câmara Municipal de Matosinhos e Fundação Gerardo Rueda.....	A - 119
Anexo 28 - Página do CAM no Facebook.....	A - 122
Anexo 29 – Notícia do Jornal Destak Porto em 13-12-2011.....	A - 123
Anexo 30 – Notícia do Jornal de Notícias em 13-12-2011 .....	A - 124
Anexo 31 – Notícia do Jornal Correio da Manhã em 14-12-2011 .....	A - 125
Anexo 32 – Notícia do Jornal Expresso Online em 14-12-2011 .....	A - 126
Anexo 33 – Notícias do Jornal Público em 14-12-2011.....	A - 127
Anexo 34 – Notícia do Jornal Diário de Notícias em 15-12-2011 .....	A - 129
Anexo 35 – Notícia do Jornal Entre as Artes e as Letras em 28-12-2011.....	A - 130
Anexo 36 – Notícia da Revista Time Out Porto em 01-01-2012 .....	A - 131
Anexo 37 – Notícia do Jornal de Notícias em 09-05-2012 .....	A - 132
Anexo 38 – Plataforma Online CAM: Registo Novo Utilizador.....	A - 133
Anexo 39 – Plataforma Online Cam: CAM, textos informativos .....	A - 134
Anexo 40 – Plataforma Online Cam: Motivações Presidente Câmara e Vereador da Cultura .....	A - 135
Anexo 41 – Plataforma Online Cam: Exposições do CAM .....	A - 136
Anexo 42 – Plataforma Online Cam: Notícias CAM .....	A - 137
Anexo 43 – Plataforma Online Cam: Imagens CAM.....	A - 138
Anexo 44 – Plataforma Online Cam: Serviço Educativo, Marcação de Visitas ....	A - 139
Anexo 45 – Plataforma Online Cam: Instalações da Loja.....	A - 140
Anexo 46 – Plataforma Online Cam: Produtos da Loja .....	A - 141
Anexo 47 – Plataforma Online Cam: Informações .....	A - 142
Anexo 48 – Plataforma Online Cam: Calendário e Eventos .....	A - 143
Anexo 49 – Plataforma Online Cam: Blog.....	A - 144
Anexo 50 – Plataforma Online Cam: Questionário.....	A - 145
Anexo 51 – CD com vídeo ilustrativo da Maquete da Plataforma Online do CAM..... ..	A - 147


## Anexo 1 - Página Inicial do Site do The British Museum





## Anexo 2 - Página Inicial do Site do The State Hermitage Museum


[HELP](#) [SITE MAP](#) [FEEDBACK](#) [SERVICES](#) [CALENDAR](#) [TICKETS](#) [SHOP](#)




THE STATE  
**HERMITAGE**  
MUSEUM  
ST. PETERSBURG, RUSSIA

**QUICK SEARCH**

**SHOP ONLINE**



**TICKET BOOKING**




**CALENDAR**

**NEWS**

[Degas: Place de la Concorde From the Masterpieces Reborn series](#)


Hermitage Museum Application is available in AppStore




- ❖ [INFORMATION](#)
- ❖ [COLLECTION HIGHLIGHTS](#)
- ❖ [EXHIBITIONS](#)
- ❖ [HERMITAGE HISTORY](#)
- ❖ [CHILDREN & EDUCATION](#)
- ❖ [DIGITAL COLLECTION](#)
- ❖ [ABOUT THE MUSEUM](#)
- ❖ [A WORD FROM THE DIRECTOR](#)

The collection of the State Hermitage includes more than three million works of art and artefacts of the world culture. Among them are paintings, graphic works, sculptures and works of applied art, archaeological finds and numismatic material.


The main architectural ensemble of the Hermitage situated in the centre of St Petersburg consists of the Winter Palace, the former state residence of the Russian emperors, the buildings of the Small, Old (Great) and New Hermitages, the Hermitage Theatre and the Auxiliary House. The museum complex also includes the Menshikov Palace and the Eastern Wing of the General Staff building, the Staraya Derevnya Restoration and Storage Centre and the Museum of the Imperial Porcelain Factory.




❖ [Virtual Visit](#)




❖ [Virtual Viewings](#)



❖ [Virtual Academy](#)

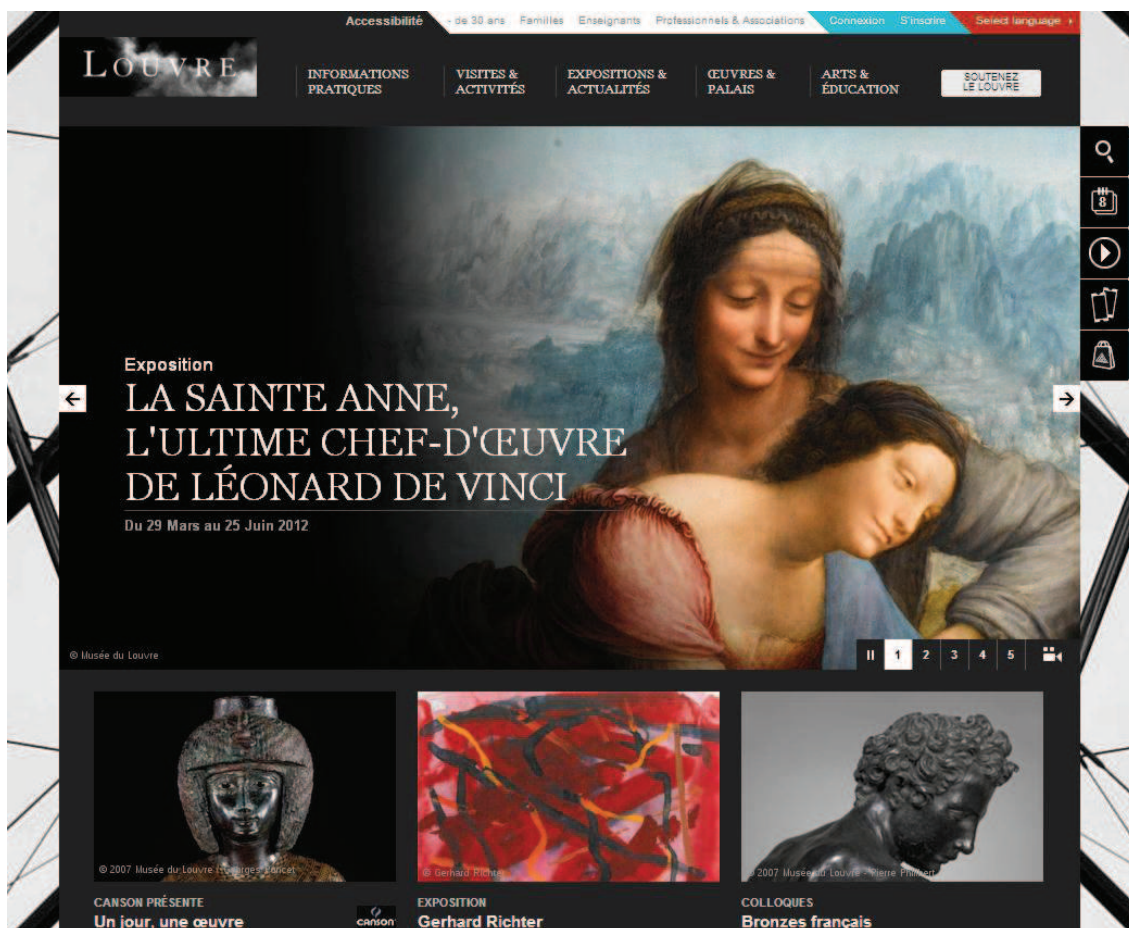


❖ [The Hermitage Friends' Club](#)



❖ [7th International Gala Banquet in the Winter Palace](#)

### Anexo 3 - Página Inicial do Site do Louvre




## Anexo 4 - Página Inicial do Site do Museo Nacional del Prado


MUSEO NACIONAL  
DEL PRADO
English

COLECCIÓN  
EXPOSICIONES  
ACTIVIDADES  
EDUCACIÓN  
INVESTIGACIÓN  
ENCICLOPEDIA  
PRADOMEDIA

LA INSTITUCIÓN  
ACCIÓN CORPORATIVA  
SALA DE PRENSA  
EMPLEO/LICITACIONES

Con el apoyo de:  
Telefónica

DEL 12 JUNIO AL 16 SEPTIEMBRE



BICENTENARIO CONSTITUCIÓN 1812  
Goya y la Constitución


CONGRESO INTERNACIONAL  
El último Rafael

Con motivo de la exposición *El último Rafael* el 26 y 27 de junio se celebrará en el Museo un congreso internacional donde se estudiará en profundidad la obra tardía del maestro de Urbino.

DEL 2 AL 4 DE JULIO  
Curso de verano

*El Grand Tour de los museos.* Curso de verano organizado Fundación Amigos del Museo del Prado en colaboración con la UCM. Dirigido por Francisco Calvo Serraller.

PRÓXIMA EXPOSICIÓN  
Murillo y Justino de Neve


RETABLO DE JORGE INGLÉS  
Los Gozos de Santa María


El Museo del Prado exhibirá, durante diez años, la primera pintura hispanoflamenca castellana documentada en virtud de un acuerdo con el XIX duque del Infantado.

HASTA EL 30 DE SEPTIEMBRE

BUSCAR

VISITA EL MUSEO

Tu visita La teva visita  
A tua visita Zure bisitaldia  
Your visit La vostra visita  
Votre visite Dein Besuch  
Баш визит 參觀  
ご来館について زيارتك للمتحف

Galería online


VENTA DE ENTRADAS

TIENDA PRADO

HAZTE AMIGO

HOY EN EL MUSEO  
12.00h El Prado habla  
Ver todo el calendario

f t g+ You Tube RSS



## Anexo 5 - Página Inicial do Site do Vatican Museums

# Vatican Museums

IT | EN | ES | DE | FR

### Museums

- History of the Museums
- Sections
- Exhibitions
- Thursdays in the Museums
- MeetingPlace
- Patrons of the Arts

**AVOID HAVING TO STAND IN LINE!**  
PURCHASE YOUR TICKET FOR THE VATICAN MUSEUMS AND THE SISTINE CHAPEL ONLINE

[PURCHASE](#) [TICKETS](#)

Download the Vatican Museums map

### Greetings from the Director

Dear Visitors, firstly, a cordial welcome from the Director of the Vatican Museums. Second, you are entering into one of the most important sites for the history of human... [Continues]

### Visitor Information

- Hours and tickets
- Getting here
- Services
- Helpful hints
- Guided tours
  - Art & Faith
- Pilgrimages
  - John Paul II
- Educational Activities
  - Educational Tours
  - Tours and Laboratory
  - Animated Tours
  - Tours for the Deaf
  - Tours for the Blind
  - Family Tour
- Publications

### Papal Basilicas

- Saint Peter
- Saint John Lateran
- Saint Paul Outside The Walls
- Saint Mary Major

### Announcement

#### News from the Museums

The "Newspaper of the Holy See" in the Vatican Museums since March  
A new exhibition space, entirely dedicated to the

### NIGHT OPENINGS 2012

4 May > 13 July  
Every Friday from 7 p.m. to 11 p.m.  
Last entrance 9:30 p.m.

[Online booking required](#)

From May, the Vatican Museums will be open every Friday from 7.00 to 11.00 pm. The Night Openings will continue to 26 October (except for the period from 20 July to 31 August). [Info](#)  
[Online booking is required](#)  
[Vatican Museums by night](#)

### Visit the Collections Online

Online Tour of the Vatican Museums (explore the Sistine Chapel)

### Education

D'ARTE. Dentro e fuori i "Musei Vaticani" is the title of the new book, by the Director of the Vatican Museums, Antonio Paolucci, published by the Libreria Editrice Vaticana. Edited by Paola Di Giammaria, the volume comprises a series of articles that first appeared in the Holy See's daily, *L'Osservatore Romano*, between 2008 and 2011.  
Introduction by Antonio Paolucci

### Musical Masterpieces

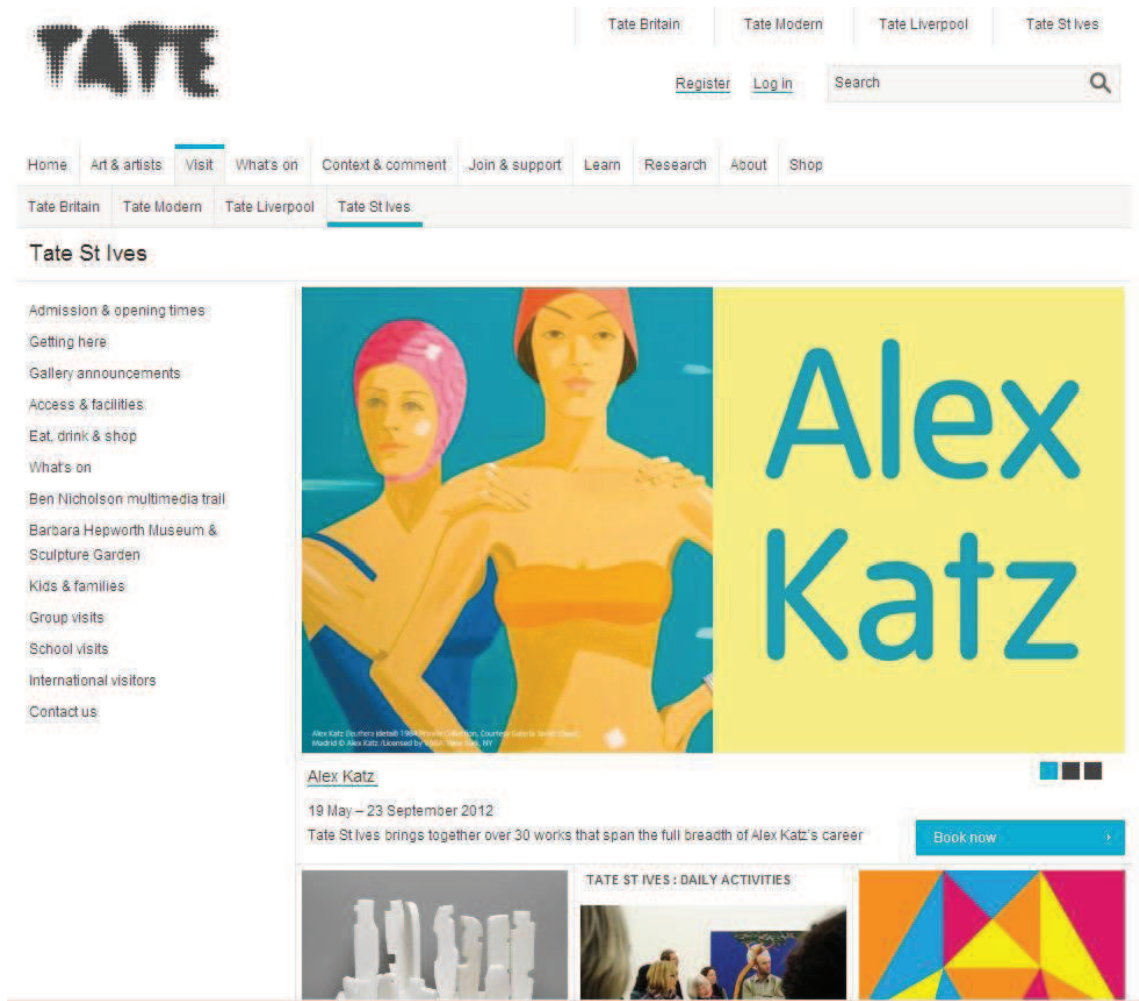
**MUSIC AT THE VATICAN MUSEUMS**  
CHE C'È DI BELLO  
NIGHT OPENINGS 2012

With the new series of concerts, *Che c'è di*


### Important restorations

The Room of the Immaculate, decorated with a cycle of frescoes by Francesco Podesti, is located in the Borgia Tower next to the Raphael's Rooms.

Anexo 6 - Página Inicial do Site da Tate St. Ives



Anexo 7 - Página Inicial do Site da Tate Liverpool



[Tate Britain](#)[Tate Modern](#)[Tate Liverpool](#)[Tate St Ives](#)

[Register](#)[Log in](#)

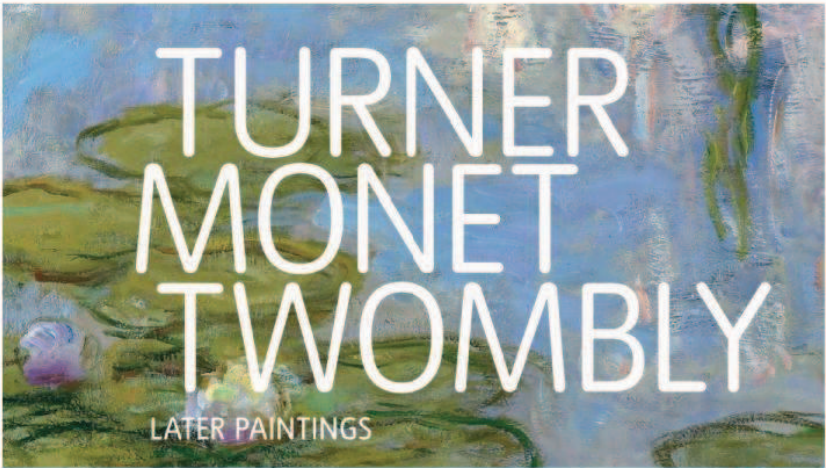
Search

[Home](#)[Art & artists](#)[Visit](#)[What's on](#)[Context & comment](#)[Join & support](#)[Learn](#)[Research](#)[About](#)[Shop](#)

[Tate Britain](#)[Tate Modern](#)[Tate Liverpool](#)[Tate St Ives](#)

### Tate Liverpool

[Admission & opening times](#)[Getting here](#)[Gallery announcements](#)[Access & facilities](#)[Eat, drink & shop](#)[What's on](#)[Kids & families](#)[Group visits](#)[School visits](#)[International visitors](#)[Contact us](#)






[Turner Monet Twombly: Later Paintings](#)

22 June – 28 October 2012


Don't miss *Turner Monet Twombly* at Tate Liverpool this summer

[Book now](#)





## Anexo 8 - Página Inicial do Site da Tate Modern



[Tate Britain](#)[Tate Modern](#)[Tate Liverpool](#)[Tate St Ives](#)


[Register](#)[Log in](#)

[Home](#)[Art & artists](#)[Visit](#)[What's on](#)[Context & comment](#)[Join & support](#)[Learn](#)[Research](#)[About](#)[Shop](#)

[Tate Britain](#)[Tate Modern](#)[Tate Liverpool](#)[Tate St Ives](#)

### Tate Modern

[Admission & opening times](#)[Getting here](#)[Gallery announcements](#)[Access & facilities](#)[Eat, drink & shop](#)[Things to do](#)[Kids & families](#)[Group visits](#)[School visits](#)[Contact us](#)




# Damien Hirst




Damien Hirst *Symphony in White Major - Absolution I* 2006. Detail. Private collection © Damien Hirst and Science Ltd. All rights reserved. SACS 2012 Photographed by Providence Curating Associates

[Damien Hirst](#)

4 April – 9 September 2012

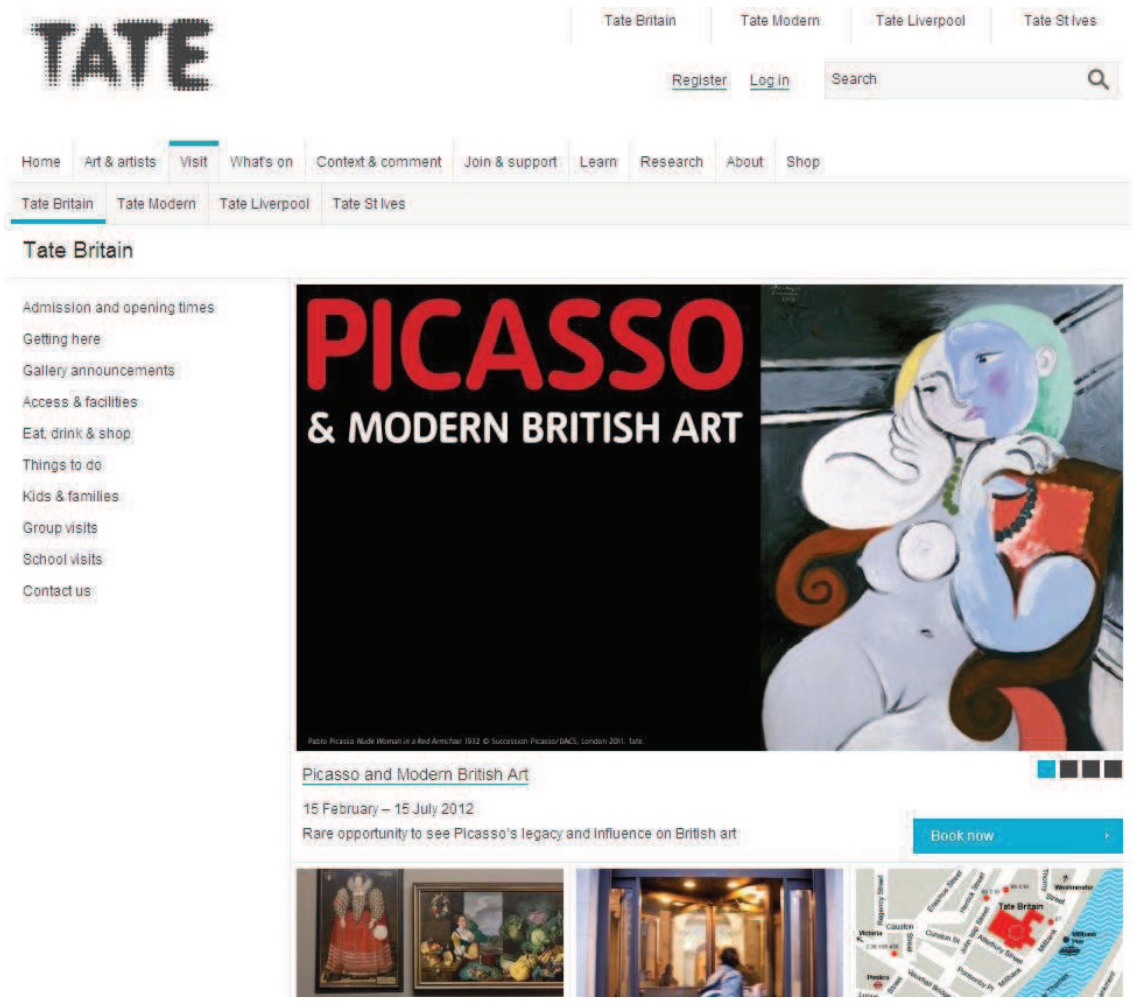
Tate Modern presents the first major Damien Hirst exhibition in the UK





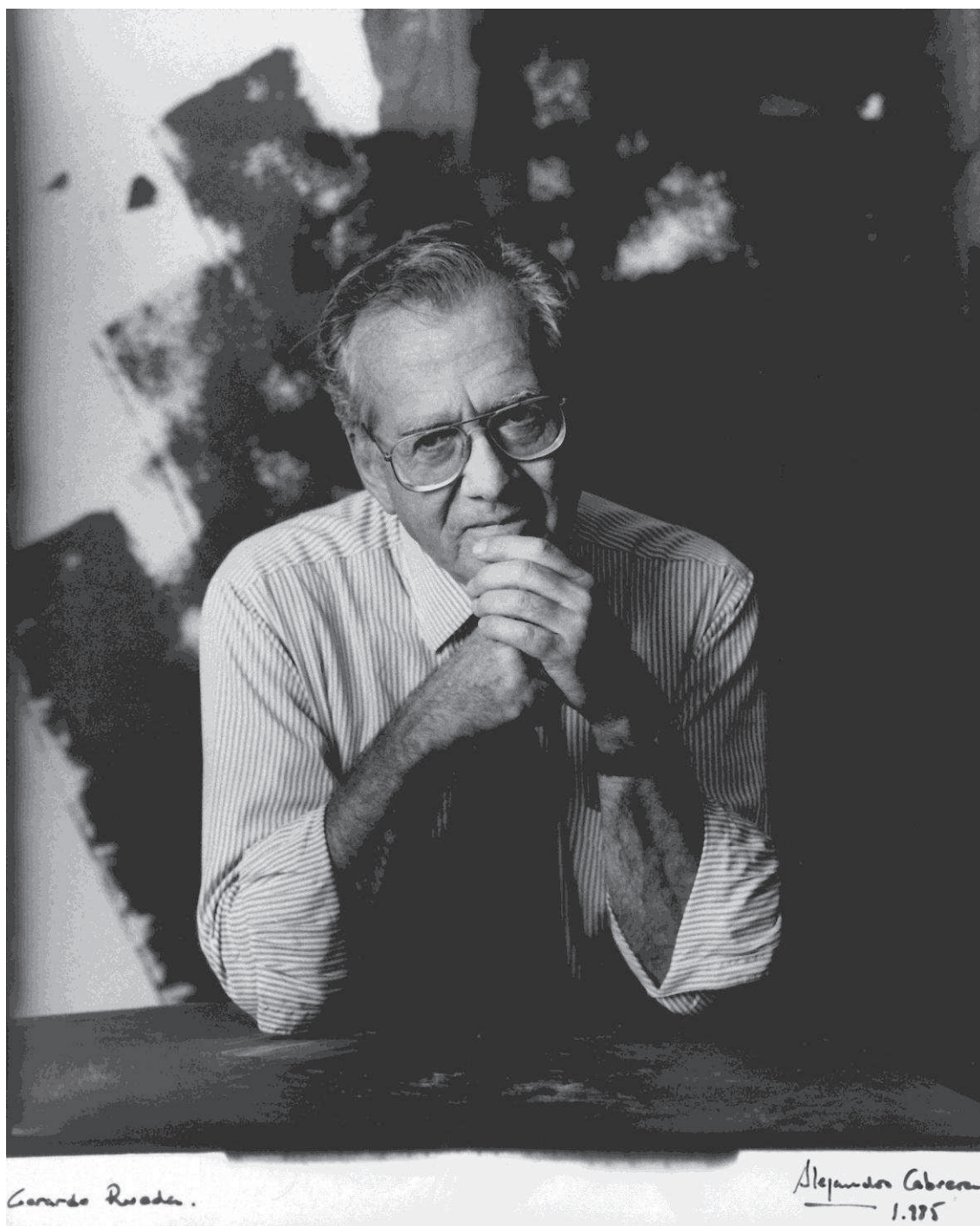
A-97

Anexo 9 - Página Inicial do Site da Tate Britain

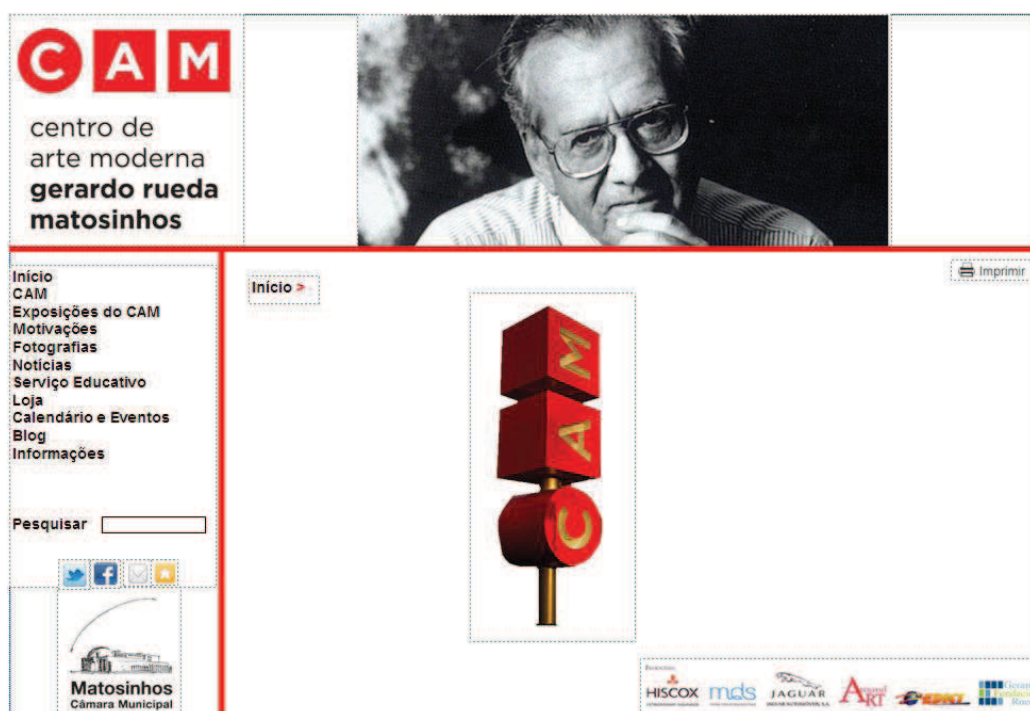




Anexo 10 – Gerardo Rueda, Fotografía de Alejandro Cabrera (1985)



## Anexo 11 – Estudos do grafismo do site do CAM





## Anexo 12 – Local destinado à divulgação e informação do CAM, dentro do site da Câmara Municipal de Matosinhos



Dez anos após a sua morte, em 2006, e por iniciativa do seu filho Jose Luis Rueda, herdeiro universal e proprietário da coleção, foi criada a Fundação Gerardo Rueda (desde então e até ao presente por si presidida), com o objectivo de permitir que este vasto acervo, testemunha privilegiada das dinâmicas culturais e artísticas do último século, esteja acessível à contemplação e ao usufruto público. Nesse sentido a Fundação, sediada na capital espanhola, enveredou, entre outras, por uma estratégia de constituição de galerias/núcleos expositivos em diferentes cidades (Matosinhos vem agora juntar-se a Madrid e Valência), entre as quais vão itinerando as exposições.

### A FUNDAÇÃO GERARDO RUEDA E MATOSINHOS

As relações oficiais entre a Fundación Gerardo Rueda e a Câmara Municipal de Matosinhos tiveram início em maio de 2011 com a assinatura de um contrato de colaboração que, desde então, permitiu já a realização no verão passado, na Galeria Municipal de Matosinhos, da exposição Diálogos com a Fundación Gerardo Rueda (uma pequena mostra da vasta coleção da fundação) e a idealização, que agora se concretiza, da criação do Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda em Matosinhos que passará a albergar permanentemente uma mostra muito significativa do acervo desta instituição espanhola (cerca de 450 obras entre as expostas e as colocadas em reserva).

A curto prazo, e ainda na sequência do contrato estabelecido, várias das peças artísticas de maior valor da coleção municipal de Matosinhos, com destaque num primeiro momento para telas de António Carneiro e Augusto Gomes, viajarão até Madrid para aí serem expostas e divulgadas. Matosinhos contribui assim, e de um modo significativo, para uma efetiva internacionalização da arte e dos artistas portugueses, ao mesmo tempo que lança pontes de diálogo e de uma cooperação cultural ibérica.

### O CENTRO DE ARTE MODERNA GERARDO RUEDA - MATOSINHOS (CAM)

O espaço no qual, após uma profunda intervenção de requalificação, se instala agora o Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda (CAM), possui já um grande e relevante historial no campo das artes plásticas no Norte de Portugal. Espaço subterrâneo do edifício dos Paços do Concelho, foi originalmente concebido como a garagem do primeiro grande edifício público construído em



Municipal Constantino Nery), acabaram por relegar a Galeria Nave para segundo plano. Mas as suas potencialidades, a sua centralidade, a sua dimensão, o seu "historial", permaneceram atuais e, por isso, para a "Nave" a Autarquia equacionou diversas funcionalidades culturais, preferencialmente em projetos de parceria. Entre todas as hipóteses estudadas emergiu notoriamente a possibilidade de aqui se instalar o primeiro núcleo fora de Espanha da Fundación Gerardo Rueda que, para lá da sua sede em Madrid, vem desenvolvendo uma política na gestão das coleções que passa pela sua circulação através de diversos núcleos. O de Matosinhos permitirá não só observar um conjunto muito significativo de importantes obras de arte contemporânea mundiais, mas possibilitará também um interessante diálogo com essas peças através da dinâmica dos serviços educativos que, regularmente, assegurarão visitas guiadas, ateliés e conferências, vocacionadas para diferentes tipos de público.

## HORÁRIOS E TARIFAS

O CAM está aberto de 3º feira a domingo, das 13 às 19h. O ingresso custa 3,5€ (entrada livre ao domingo).

## AS EXPOSIÇÕES DO CAM

No espaço do CAM desenvolvem-se 3 exposições/ núcleos expositivos:

- uma antológica do próprio Gerardo Rueda, composta por 16 obras, apresentando peças de vários períodos da sua produção, com especial destaque para a última fase. Mas também marcam presença obras do início da carreira, salientando-se os finais dos anos 50, período em que Rueda esteve em representação de Espanha na Bienal de Veneza e obteve o Grande Prémio da Bienal - um mérito, nesse período, de imensa distinção.
- a exposição da Coleção de Arte Moderna Gerardo Rueda, dedicada a uma parte da sua imensa coleção, na qual são expostas cerca de uma centena de obras. Estamos aqui perante um núcleo bastante significativo, pois apresenta das obras mais representativas da sua coleção de arte moderna, não somente espanhola, como internacional, destacando-se nomes como Tápiés, Miró, Fernando Zóbel, Pablo Serrano, Millares, Antonio Saura, e artistas mais recentes, como Susana Solano, Broto, entre outros. Além destes, esta exposição ocupa-se também, da atenção continuada pelo seu filho, José Luis Rueda, de continuidade da coleção do pai, integrando nomeadamente vários nomes de artistas portugueses, como José de Guimarães, Alberto Carneiro, Nikias Skapinakis, Gerardo Burmester, Albuquerque Mendes, e Noronha da Costa, a quem, de resto, neste momento inaugural se dedica uma exposição individual temporária;
- a exposição temporária de Luis Noronha da Costa, constituída por cerca de 30 obras e intitulada 'Noronha da Costa: a transformação da imagem'. Mostra antológica, combina vários períodos da obra do artista que é, de resto, dos mais representados na Coleção de Arte Moderna Gerardo Rueda. No âmbito deste exposição serão lançados dois catálogos sobre a obra de Noronha, e um livro com introdução de Barbara Rosa, uma das maiores historiadoras e críticas de arte da actualidade.

## SERVIÇOS

O CAM assegurará serviços educativos que, regularmente, assegurarão visitas guiadas, ateliés e conferências, vocacionadas para diferentes tipos de público. Tais serviços estarão permanentemente disponíveis para visitas e explorações pedagógicas das exposições por parte de grupos (dos diferentes graus de ensino, seniores, famílias) desde que marcado previamente. O CAM possui também uma loja onde, além de produtos de promoção e divulgação da Fundación Gerardo Rueda e das suas coleções, serão vendidos igualmente catálogos de exposições e livros de arte.

## INSTALAÇÕES FUTURAS DO CAM

É intenção já manifestada pela Autarquia de transferir a curto/médio prazo este Centro de Arte Moderna para um outro local histórico e privilegiado da cidade: o edifício industrial da "Real Vinícola", imóvel recentemente classificado e à volta do qual, no término do século XIX, se começou a operar as profundas transformações económicas e urbanísticas da povoação que, num curto espaço de tempo, evoluiu de uma pacata vila piscatória e rural para uma das mais dinâmicas urbes industriais portuguesas.

Transformada há já várias décadas numa ruína, este imóvel, entretanto adquirido pela Autarquia, localiza-se no coração, da nova cidade de Matosinhos: Matosinhos-Sul - uma vasta área urbana qualificada, das mais procuradas na Área Metropolitana do Porto, com uma população constituída por um número muito significativo de jovens casais. Mas, se é evidente a qualidade dos edifícios e dos arruamentos, a Autarquia entende faltar-lhe ainda projetos âncora, projetos identitários, de proximidade, cumplicidade e de afetividade. Motivo que a leva a desejar uma futura transferência para esse histórico imóvel do Centro de Arte Moderna. Tal poderá garantir um impacto não só regenerador da ruína e daquele 'vazio urbano', mas também um impacto dinamizador, à semelhança, de resto, do que se vem registando, desde há três anos, junto de uma outra área da cidade, na sequência da profunda reabilitação e consequente e intensa programação do Cine Teatro Municipal "Constantino Nery".

<b>A CIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mapas SIG</li> <li>Matosinhos 3D</li> <li>Turismo</li> <li>Fotos 360º</li> <li>Paços do Concelho</li> </ul>	<b>CULTURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cine-Teatro Constantino Nery</li> <li>MuMa - Rede de Museus</li> <li>Biblioteca Municipal Florbela Espanca</li> <li>Os Hospitalários no Caminho de Santiago</li> </ul>	<b>EDUCAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Rede Escolar</li> <li>Espaço de Partilha</li> <li>Projetos</li> <li>Ementa Mensal</li> <li>Agenda Parental</li> </ul>	<b>GASTRONOMIA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mar à Mesa</li> <li>Restaurante 100%</li> <li>Festa do Mar</li> <li>Roteiro Gastronómico</li> </ul>	<b>EMPREENDEDORISMO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Matosinhos Finicia</li> <li>Apolos</li> <li>FAMA</li> <li>Espaço Quadra</li> </ul>	<b>NEWSLETTER</b> <p>Nome <input type="text"/></p> <p>Email <input type="text"/></p>
--	--	--	---	---	--

**POS. Camacari** Câmara Municipal de Matosinhos  
 Av. D. Afonso Henriques  
 4450-510 Matosinhos  
 Tel: 229 390 900 | Fax: 229 351 645  
 E-mail: mail@cm-matosinhos.pt

**CONTACTOS** **MAPA DO SITE** **INFORMAÇÕES LEGAIS** **ACESSIBILIDADE**

powered by **netmunicipal**



Anexo 13 – Entrada do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira



Anexo 14 – Recepção do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira



Anexo 15 – Loja do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira



Anexo 16 – Início das exposições do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira



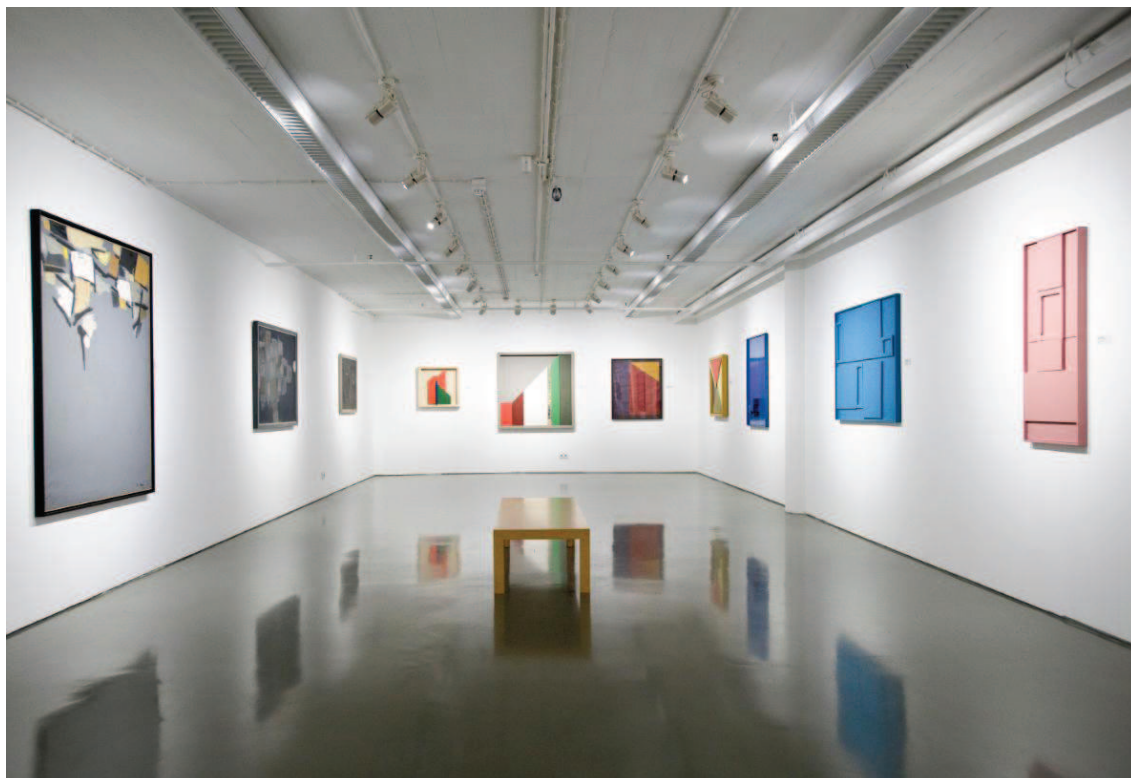
"A obra do artista nasce sempre de um sentimento muito íntimo e pessoal. E eu digo sentimento com plena consciência: para mim, sentimento equivale a convencimento. Eu valoro fundamentalmente o fator sensibilidade. O artista tem que ser consequente consigo mesmo, quer dizer: sincero.

O artista tem que saber o que pinta, porque pintar é uma eleição. Por isso, pintar é uma tomada de consciência. Clarifico e qualifico ao mesmo tempo. Quero fazer uma pintura evidente, clara e ordenada. Um espaço que se imponha pela sua simples presença.

Gerardo Rueda

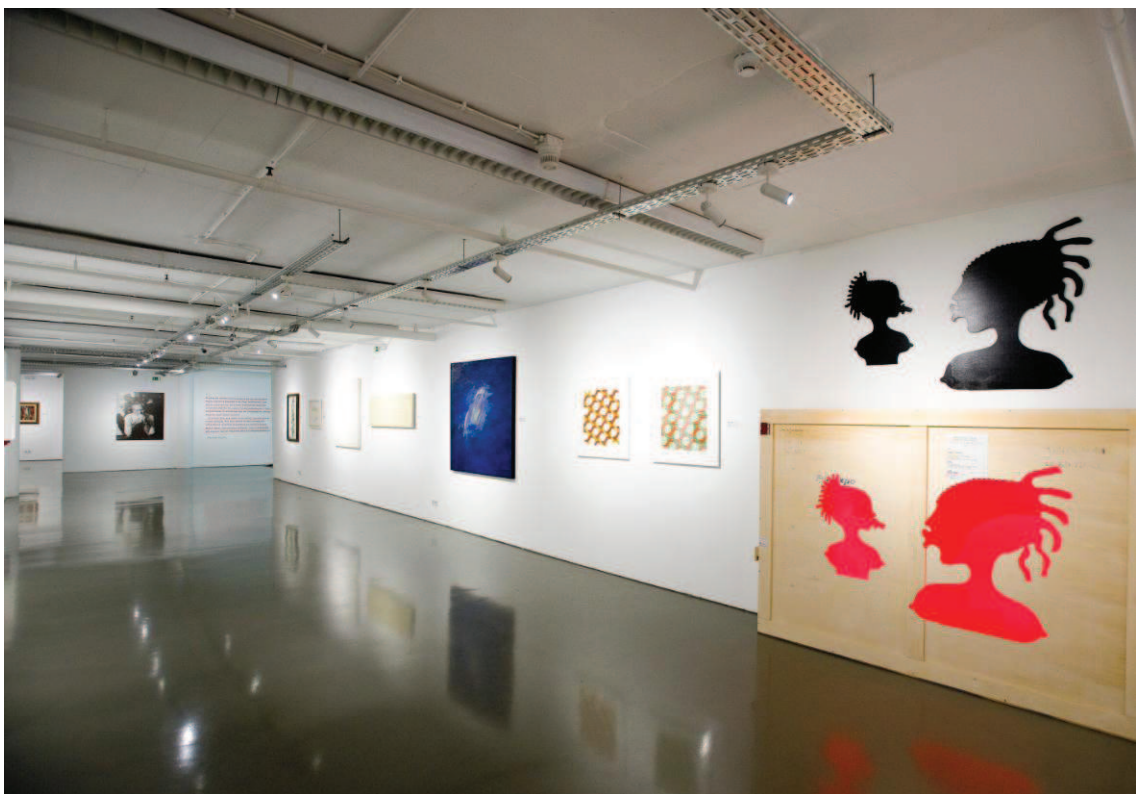
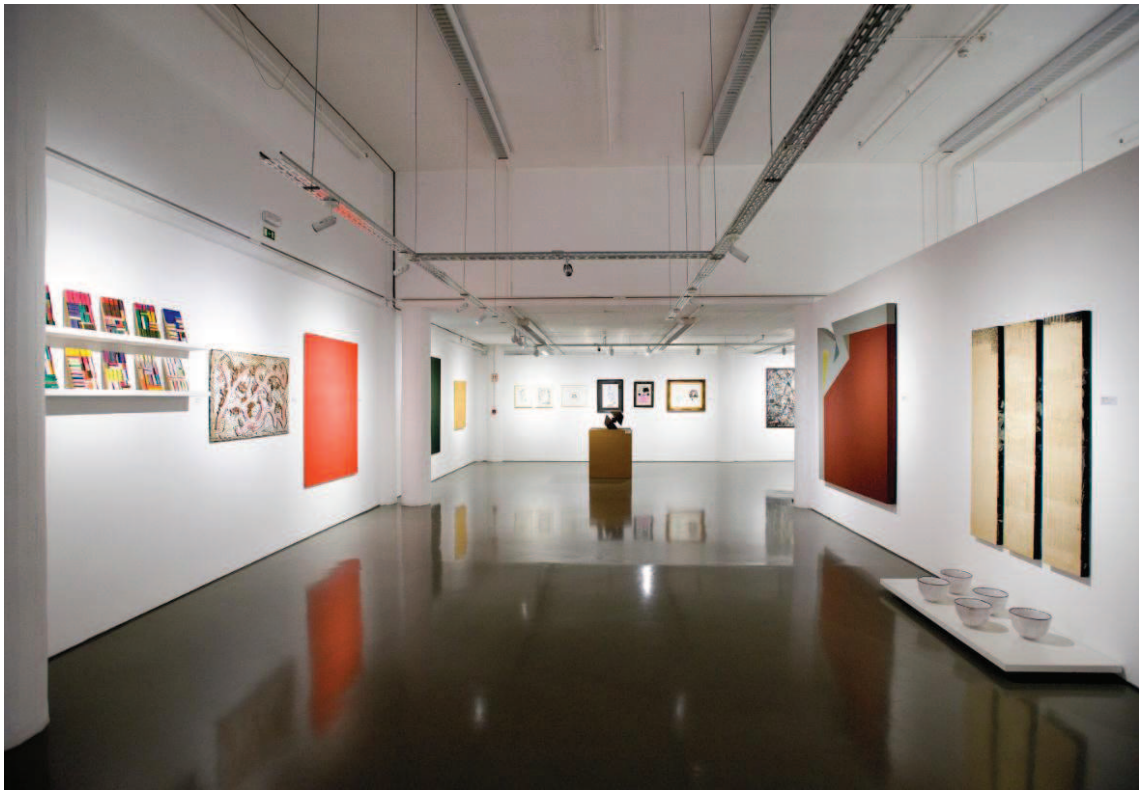


Anexo 17 - Exposição Antológica de Gerardo Rueda. Fotografia de Francisco Teixeira



Anexo 18 - Exposição da Coleção Gerardo Rueda. Fotografias de Francisco Teixeira



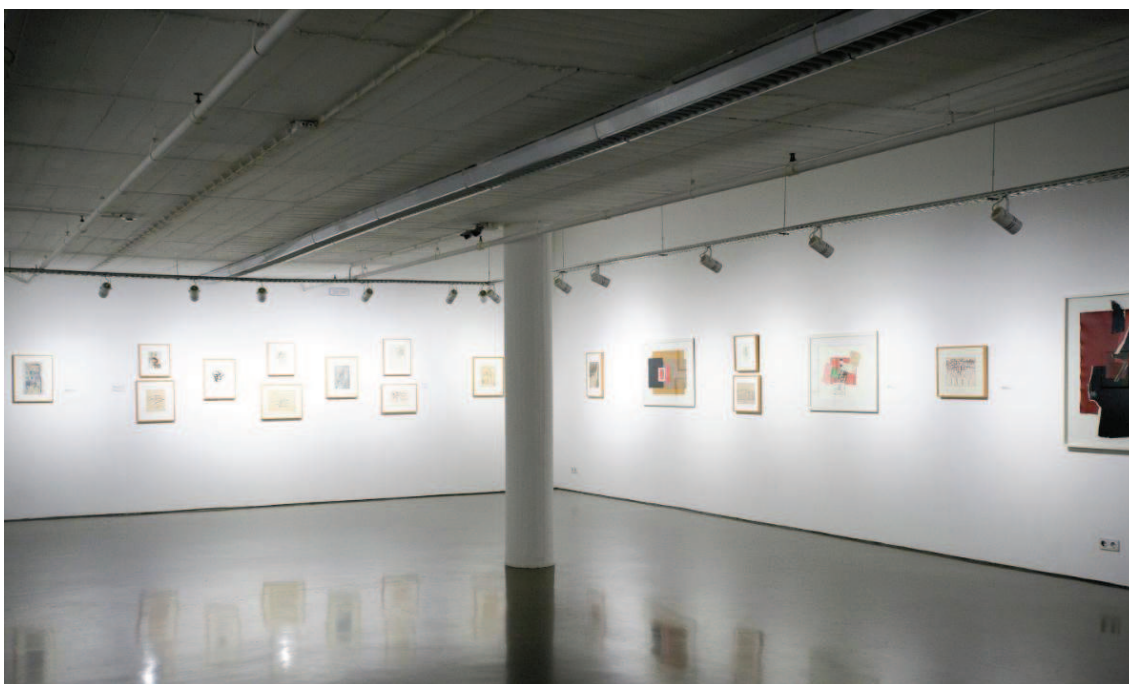
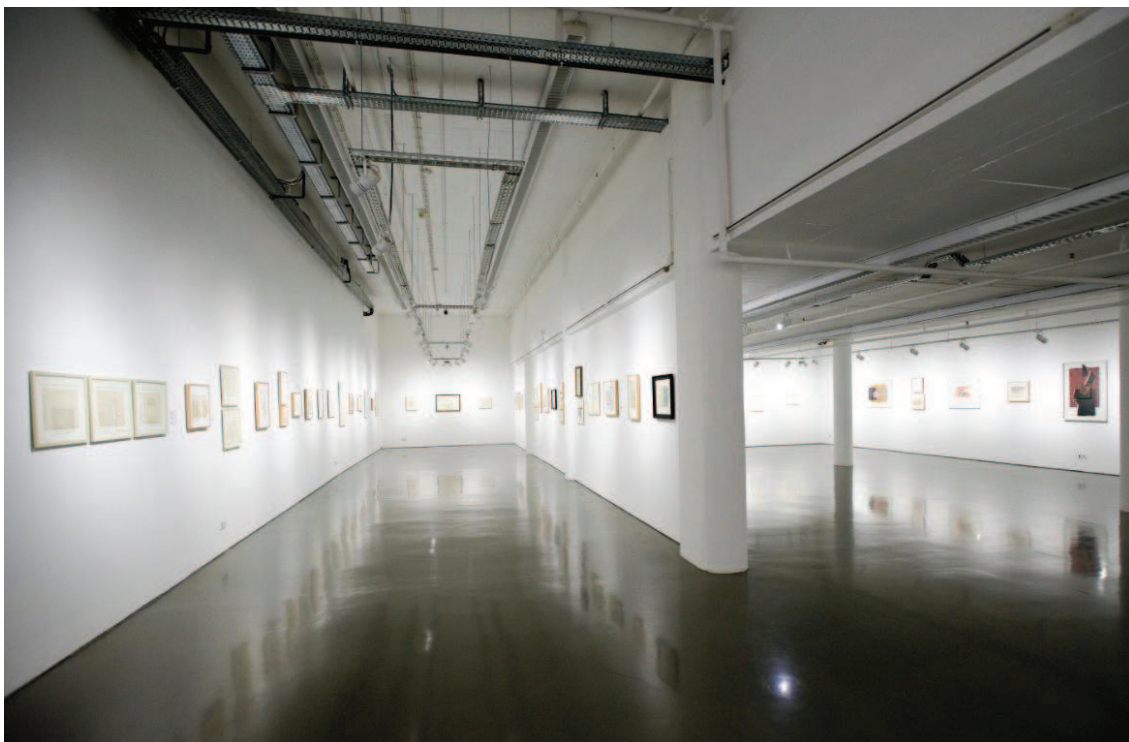




Anexo 19 - Exposição Temporária de Noronha da Costa. Fotografia de Francisco Teixeira



Anexo 20 - Exposição Temporária Vieira da Silva e Gerardo Rueda – Um diálogo Convergente. Fotografias de Francisco Teixeira



Anexo 21 – Espaço destinado ao Serviço Educativo CAM. Fotografia de Francisco Teixeira





Anexo 22 –Escultura de Luís Noronha da Costa presente no exterior do CAM.  
Fotografia de Francisco Teixeira



Anexo 23 – Escultura de José De Guimarães intitulada "Monotipo Amarelo 3" presente no exterior do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira

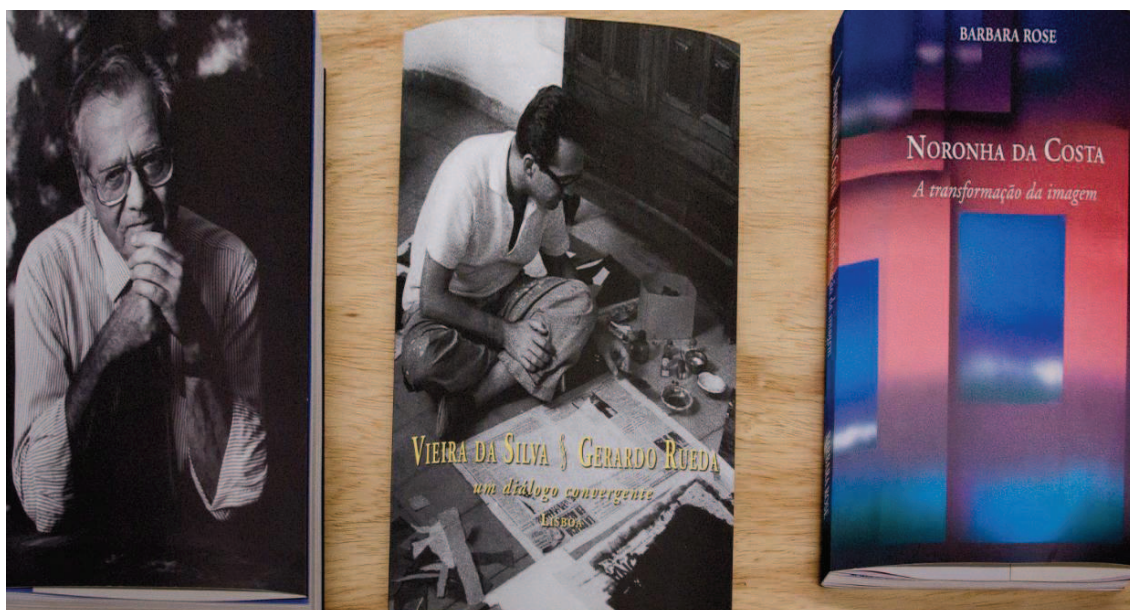




Anexo 24 – Inauguração do CAM. Fotografia de Francisco Teixeira.



Anexo 25 – Catálogo das exposições patentes, até hoje, no CAM. Fotografia de Francisco Teixeira.



Anexo 26 – Montagem CAM. Fotografias de Joana Filipa.







## Anexo 27- Protocolo entre Câmara Municipal de Matosinhos e Fundação Gerardo Rueda



### CONTRATO

#### Preâmbulo

Desde a década de 80 século XX, que o Município de Matosinhos tem vindo a desenvolver uma forte aposta na área da Cultura, fomentando uma intensa política de divulgação e programação cultural, entendida desde muito cedo como uma das possibilidades de afirmação de Matosinhos num contexto regional e nacional. A política cultural da Autarquia envolve uma grande diversidade de expressões artísticas e culturais, entre as quais a divulgação e promoção das Artes Plásticas.

A Fundación Gerardo Rueda, sediada em Madrid, é detentora da excepcional colecção de arte de Gerardo Rueda (1926 – 1996), constituída pelo reconhecido artista espanhol ao longo de cinquenta anos, e assume a gestão de um fundo artístico de aproximadamente 4000 obras de arte moderna e contemporânea, das mais variadas tipologias artísticas e da autoria de figuras basilares da arte mundial. Constituída no ano de 2006, a Fundación Gerardo Rueda é presidida pelo filho do artista, Jose Luis Rueda Jimenez, que assegura a gestão do fundo artístico legado por seu pai, promovendo o seu acesso ao público através de exposições itinerárias que organiza e promove em diversos locais do mundo.

Gerardo Rueda é um nome maior da arte espanhola do século XX, com reconhecimento internacional, estando a sua obra presente nos principais museus e colecções mundiais, como é o caso do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Fundación Juan March, The British Museum, Musée d' Art Moderne de Paris, Fine Arts Museum of San Francisco, Frederick R. Weisman Museum of Art of Malibu, em Los Angeles, entre outros. Considerado um dos pioneiros do informalismo em Espanha, Rueda expôs pela primeira vez em 1949, em Madrid, tendo então iniciado um trajecto artístico que atravessou várias correntes artísticas, desde o cubismo ao neoconstrutivismo. Foi ainda o fundador do Museo de Arte Abstracto de Cuenca e autor de obras tão marcantes como o mural do Museo de Escultura al Aire Libre de la Castellana, em Madrid, os vitrais da Catedral de Cuenca e as portas do Pavilhão de Espanha na Exposição Universal de Sevilha.

Face ao interesse manifestado pela Fundación Gerardo Rueda em potenciar uma extensão dessa colecção a Matosinhos, através da criação de um núcleo expositivo permanente nesta cidade, reforça-se a aposta nesta parceria cultural, constituindo um interessante e frutífero intercâmbio artístico entre expressões plásticas espanholas e portuguesas. Com a recepção deste núcleo de obras, a Câmara Municipal de Matosinhos tornar-se-á, paralelamente a Madrid e Valência, uma das cidades com maior número de obras do espólio da Fundación Gerardo Rueda.



Entre:

O Município de Matosinhos, possuidor do cartão de identificação de pessoa colectiva número 501305912, neste acto representado pelo seu Presidente da Câmara, Dr. Guilherme Manuel Lopes Pinto, divorciado, natural da freguesia e concelho de Matosinhos, onde reside na Rua Conselheiro Costa Braga, nº 214, 9º andar, doravante designado por Primeiro Outorgante;

E

Jose Luis Rueda Jimenez, na qualidade de proprietário e herdeiro universal da colecção de Gerardo Rueda, possuidor do cartão de identificação nº. 04166993-Z, residente na Calle Factor n 5-1dto, 28013, Madrid, Espanha doravante designado por Segundo Outorgante;

E considerando o preâmbulo anteriormente apresentado, é celebrado, livre e reciprocamente aceite, o presente contrato que se regerá pelas seguintes cláusulas:

#### **Cláusula 1ª**

##### **Objecto**

O Segundo Outorgante obriga-se a depositar, em regime de exposição permanente, um conjunto de duzentas e cinquenta e nove obras de arte, no espaço cedido para o efeito pelo Primeiro Outorgante, nos termos e condições que a seguir se apresentam.

#### **Cláusula 2ª**

##### **Responsabilidades das Partes**

##### **1. Compete ao Primeiro Outorgante:**

- a) Ceder o espaço adequado para a recepção do núcleo expositivo depositado, o qual ocupará, numa primeira fase, a Galeria Nave dos Paços do Concelho, adiante referenciado como Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda - Matosinhos, podendo futuramente ser deslocalizado para outro espaço expositivo municipal;
- b) Assegurar o pagamento de 150 mil euros, através de um parceiro/mecenas, ao Segundo Outorgante, em duas prestações iguais e sucessivas de 75.000,00€, bem como os encargos financeiros inerentes ao seguro de permanência das obras, vigilância e recursos humanos;
- c) Para além do previsto na alínea anterior, disponibilizar a totalidade da receita de bilheteira auferida até 30.000 visitantes, por ano. Caso exceda os 30.000 visitantes, o valor da receita será dividido equitativamente por ambas as partes.
- d) A possibilidade de angariar patrocinadores, os quais deverão constar dos materiais de divulgação produzidos.

##### **2. Compete ao Segundo Outorgante:**

- a) Proceder ao depósito, em regime de exposição permanente, de um núcleo da colecção, num total de duzentas e cinquenta e nove obras, seleccionadas pelo

Segundo Outorgante, constituindo um leque diversificado de artistas de renome, espanhóis e portugueses;

b) Promover, duas exposições institucionais por ano, (sem quaisquer encargos para o Primeiro Outorgante, excepto garantir o seguro de permanência das obras), assegurando as despesas inerentes aos materiais de divulgação, (incluindo catálogo), transporte e respectivo seguro, bem como assegurar o acompanhamento da montagem;

c) Para além do previsto na alínea anterior, a possibilidade de promover mais exposições em Matosinhos, assegurando todos os encargos inerentes à organização e promoção, exceptuando as despesas de transporte e seguros (de transporte e permanência), sendo estas garantidas pelo Primeiro Outorgante;

d) Assegurar os honorários do crítico e historiador de arte, Bernardo Pinto de Almeida, que terá a seu cargo o comissariado das exposições e respectiva organização.

e) A receita resultante da venda dos materiais de divulgação/merchandising reverterá para o Segundo Outorgante, que se obriga, após a dedução do investimento, a dividir a receita equitativamente com o Primeiro Outorgante;

f) Promover e organizar, em Madrid, durante o período de vigência do protocolo, duas exposições de artistas portugueses, sendo indicados os pintores matosinhenses Augusto Gomes e António Carneiro, assumindo também o seguro de permanência, bem como o comissariado. Ao Primeiro Outorgante, compete garantir os custos do transporte e respectivo seguro, e edição do catálogo;

g) A possibilidade de angariar patrocinadores, os quais deverão constar dos materiais de divulgação produzidos.

### **Cláusula 3ª**

#### **Validade do Protocolo**

O protocolo tem a validade de um ano, sendo renovável por iguais períodos, até 31 de Dezembro de 2013, podendo ser denunciado, por qualquer das partes, com antecedência mínima de 60 dias, por carta registada com aviso de recepção.

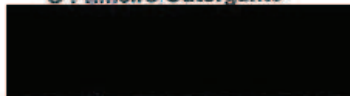
### **Cláusula 4ª**

#### **Denúncia**

Em caso de conflito na interpretação e execução do presente contrato, aplicar-se-á, na resolução, a lei portuguesa.

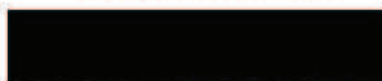
Matosinhos, 28 de Maio de 2011

O Primeiro Outorgante



Dr. Guilherme Pinto

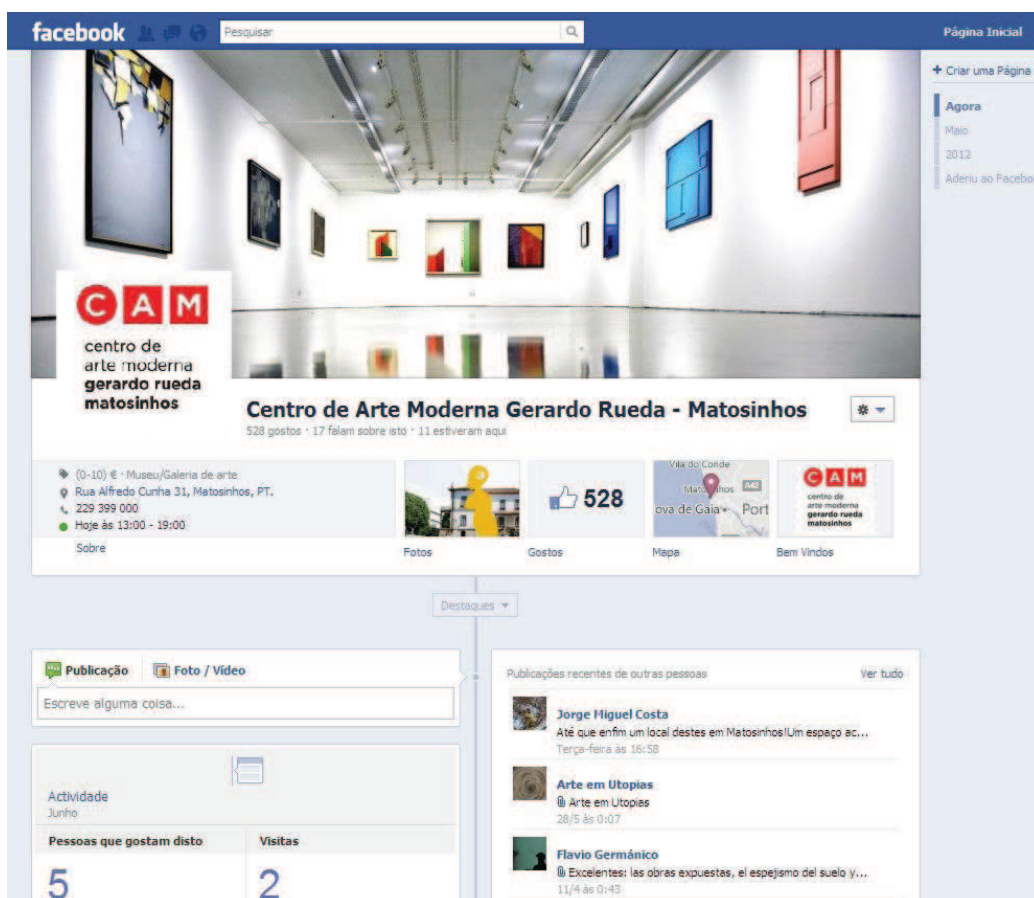
O Segundo Outorgante



D. José Luiz Rueda Jiménez



## Anexo 28 - Página do CAM no Facebook





# Arte moderna em Matosinhos



Espaço da Galeria Nave fica localizada no edifício da Câmara Municipal de Matosinhos

**Passos Coelho e José Maria Aznar vão estar presentes** na inauguração do novo espaço de arte.

**DESTAK**  
destak@destak.pt

No âmbito de um protocolo assinado entre a Câmara de Matosinhos e a Fundación Gerardo Rueda, a galeria nave dos Paços do Concelho vai albergar uma mostra muito significativa do acervo da instituição.

O Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda é inaugurado amanhã, numa cerimónia que

vai contar com a presença do primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, e do antigo presidente do Governo espanhol, José Maria Aznar.

O Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda - Matosinhos constituirá um espaço de destaque, dispondo de uma programação regular no campo das artes plásticas, onde será apresentada uma exposição permanente da colecção, da qual constam nomes de artistas como Gerardo Rueda, Pablo Serrano, Manuel Millares, Joan Miró, Chillida, e portugueses, como Alberto Carneiro, Noronha da Costa ou Gerardo Burmester.

O Centro de Arte Moderna terá uma exposição antoló-

gica do próprio Gerardo Rueda, com 16 obras, uma exposição da Coleção de Arte Moderna Gerardo Rueda e a exposição temporária de Luis Noronha da Costa, constituída por cerca de 80 obras.

## Primeiro núcleo fora de Espanha

A Fundação Gerardo Rueda, sediada em Madrid, enveredou por uma estratégia de constituição de galerias e núcleos expositivos em diferentes cidades (Matosinhos, Madrid e Valência) que vão recebendo as diversas peças que a Fundação detém.



1 – “Animal de fundo”, pintura de Manuel Millares, é a obra mais valiosa em exposição. Está avaliada em 900 mil euros  
2 – “Dibujos y litografias”, de Joan Miró  
3 – “Objecto”, pintura de Noronha da Costa  
4 – “Letras encunhadas”, pintura sobre papel de jornal de Antoni Tàpies  
5 – “Mesa”, escultura de Gerardo Rueda

# Grandes em Matosinhos

**Centro** de Arte Moderna Gerardo Rueda é inaugurado amanhã, no edifício da Câmara Municipal

— AGOSTINHO SANTOS  
— agostinhosantos@jn.pt

Obras dos espanhóis Tàpies, Miró, Gerardo Rueda, Fernando Zóbel, Millares, Saura e dos portugueses José de Guimarães, Alberto Carneiro e Skopinakis, entre outros, integram a exposição de abertura, amanhã, do Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda, em Matosinhos.

O município de Matosinhos vai, então, dispor, a partir de amanhã, e no âmbito de um protocolo com a duração de três anos – numa primeira fase – de um novo espaço de arte, situado na cave do edifício da Câmara Municipal (antiga galeria Nave).

Este centro, totalmente remodelado, englobará a abertura, em simultâneo, de três pólos expo-

sitivos: a Coleção de Arte Moderna da Fundação Gerardo Rueda (patrono do novo espaço), uma mostra de obras significativas de Rueda e uma exposição de obras do pintor português Noronha da Costa.

A inauguração, às 16 horas, conta com a presença do primeiro-ministro, Passos Coelho, e do antigo chefe do Governo espanhol José María Aznar.

Para Bernardo Pinto de Almeida, comissário do evento, a iniciativa insere-se “no âmbito do protocolo entre a Autarquia matosinhense e a Fundação Gerardo Rueda, sediada em Madrid, e pretende dar a conhecer, além da obra de um dos maiores artistas

da segunda metade do século XX, com representação nos maiores museus do Mundo, a obra que Rueda foi colecionando ao longo dos anos e que integra pintura e escultura de Tàpies, Millares, Saura e Miró”. Sublinhe-se que a obra mais valiosa que vai estar em exposição é de Millares, avaliada em 900 mil euros.

Ainda de acordo com o mesmo responsável, poder-se-ão ver cer-

ca de 30 trabalhos de Gerardo Rueda concebidos entre os anos 50 e 90 e, também, uma mostra antológica, constituída por 30 pinturas de Noronha da Costa, a que foi dado o título “A transformação da imagem”.

## Renovação regular de mostras

Fernando Rocha, vereador da Cultura da Câmara de Matosinhos, considera que o acordo com a Fundação Gerardo Rueda “vem demonstrar e consolidar a aposta que a Autarquia tem feito no âmbito das artes plásticas”.

“Este protocolo” – prossegue o autarca – “permitirá dar a conhecer aos matosinhenses e ao público em geral a obra de Rueda, que

é, indiscutivelmente, um nome grande na arte, mas, também, de outros importantes artistas espanhóis e portugueses”.

O autarca realçou, ainda, as obras de “grande envergadura” realizadas na antiga galeria Nave, de forma a receber “dignamente tão importante espólio”. Fernando Rocha garantiu, ao JN, que o acordo consagra a realização de quatro exposições individuais, quer em Matosinhos quer em Madrid. As obras de Rueda e da coleção da Fundação (que engloba um total de 1500 trabalhos, entre desenho, pintura e escultura) serão renovadas regularmente, de acordo, aliás, com a programação prevista. ■

Nova estrutura surge  
de protocolo entre  
a Autarquia  
e a Fundação espanhola



**MATOSINHOS** ■ CENTRO DE ARTE MODERNA GERARDO RUEDA ABRE HOJE

# Arte por 150 mil €

■ Seis empresas patrocinam fundação que é inaugurada esta tarde por Passos e Aznar

● MANUELA TEIXEIRA

O Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda, em Matosinhos, é hoje à tarde inaugurado pelo primeiro-ministro Pedro Passos Coelho, acompanhado pelo ex-chefe do governo espanhol José Maria Aznar. Uma aposta do autarca Guilherme Pinto que vai custar 150 mil euros por ano, valor suportado por seis patrocinadores.

A parceria da Câmara de Matosinhos, com a Fundação Gerardo Rueda, em Espanha, visa trazer a Portugal, gradualmente e durante os primeiros três anos do acordo, as cerca de cinco mil obras de arte que fazem parte do espólio da fundação. As primeiras 200 inauguram hoje o espaço e nelas se incluem pinturas dos espanhóis Manuel Millares, Joan Miró, Antoni Tàpies, além das obras de Rueda. Abrirá hoje também uma exposição



DIREITOS RESERVADOS

**Espaço instalado no edifício da Câmara de Matosinhos**

do pintor português Noronha da Costa.

Para o vereador da Cultura da Câmara de Matosinhos, Fernando Rocha, este Centro de Arte Moderna ultrapassa a vida cultural do concelho: “Dinamiza também a economia local porque os visitantes poderão almoçar, jantar ou fazer compras em Matosinhos”, explicou ao CM Fernando Rocha. “Espera-

mos sobretudo muitos espanhóis”, acrescentou o autarca. O centro cultural foi construído na antiga garagem dos Paços do Concelho e aloja três grandes galerias.

Um bilhete custa 3,5 euros mas para estudantes, idosos e grupos fica por dois euros. As crianças até dez anos não pagam e aos domingos a entrada é grátis para todos os visitantes. ■

## "Cada oportunidade perdida é uma pequena tragédia de que nunca recuperamos"

A Câmara de Matosinhos inaugurou hoje o Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda, cerimónia que contou com as presenças de José Maria Aznar e Pedro Passos Coelho.

Isabel Paulo ([www.expresso.pt](http://www.expresso.pt))

21:00 Quarta-feira, 14 de dezembro de 2011

Última atualização há 11 minutos

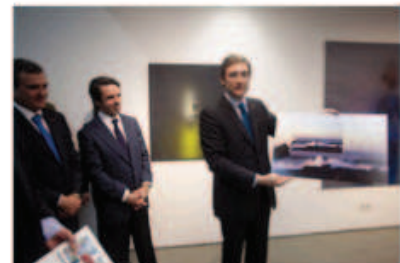
Comente

Guilherme Pinto quer transformar Matosinhos no porto cultural da Área Metropolitana do Porto e abrir caminho ao intercâmbio artístico entre pintores portugueses e espanhóis.

A estratégia de desenvolvimento criativo do autarca de Matosinhos foi formalizada, hoje, à tarde, com a inauguração do Centro de Arte Moderna (CAM) Gerardo Rueda, um dos artistas abstratos mais proeminentes da arte contemporânea do século XX.

Instalada na Galeria Nave, no piso subterrâneo dos Paços do Concelho, o CAM exibe 200 obras das cerca 500 do espólio da Fundação Gerardo Rueda. Na exposição permanente que estará a partir de hoje aberta ao público destacam-se ainda obras de Joan Miró, Antonio Saura, Nikias Skapinakis, Chillida, Tapiés, José Guimarães ou de Noronha da Costa.

A criação do CAM resulta da assinatura de um protocolo entre a Câmara de Matosinhos e a Fundação presidida por José Luis Rueda Jiménez e que terá a duração três anos.



José Maria Aznar e Pedro Passos Coelho na inauguração, em Matosinhos  
Rui Duarte Silva

### Passos Coelho defende tempos de crise aguçam a criatividade

Na primeira visita a Matosinhos como chefe de Governo, Passos Coelho sustentou que em tempos de crise e emergência as artes e a cultura "não devem ficar subordinadas a outras questões vitais", porque "cada oportunidade perdida é uma pequena tragédia" de que o país nunca recupera.

O primeiro-ministro lembrou que historicamente os ciclos de crise económica coincidem com momentos de grande desenvolvimento criativo e cultural, razão pela qual "o capital humano será tema a abordar nas próximas semanas".

"Não é por acaso que as indústrias criativas geram cada vez mais valor e emprego", afirmou Passos Coelho, que incentivou "as trocas e partilhas e parcerias" de artistas portugueses e espanhóis.

Antes deste apelo às parcerias peninsulares, já Jose Maria Aznar, a quem Passos Coelho tituló de "grande amigo de Portugal", recorda que Portugal e Espanha podem ter problemas de vez em quando, "mas o pontos de referência cultural são profundos e convém mostrá-los".

O intercâmbio de artistas prevê para já uma mostra em Espanha da obra de Noronha da Costa - muito apreciada por Aznar - e Augusto Gomes.

Antes da cerimónia inaugural do CAM, Pedro Passos Coelho, Miguel Relvas e o antigo chefe de Estado espanhol almoçaram num restaurante da Maia.



## Matosinhos quer ser um “porto das artes” com a abertura do Centro de Arte Moderna

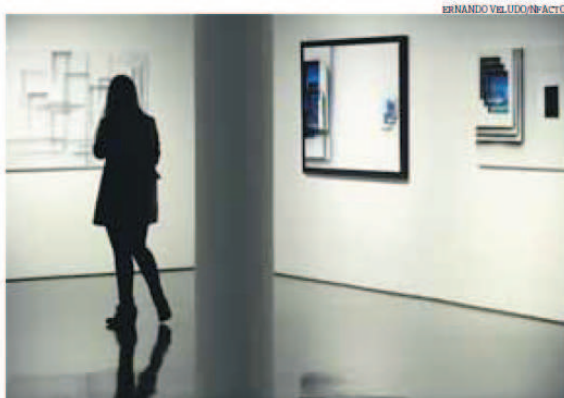
Isabel Sottomayor

O centro hoje inaugurado contará com cerca de duas centenas de obras de artistas plásticos que ajudaram a “escrever” a história da arte do século XX

● Matosinhos tem, a partir de hoje, um espaço totalmente dedicado às artes plásticas do século XX. O Centro de Arte Moderna (CAM) é inaugurado esta tarde, às 16h, na presença do primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, e do antigo primeiro-ministro espanhol José Maria Aznar.

Em exposição estão cerca de 200 das mais de quatro mil obras de arte moderna e contemporânea da colecção da fundação espanhola Gerardo Rueda, aquele que foi dos mais importantes artistas espanhóis do século XX, destacando-se sobretudo na pintura abstrata. Além de pintor e escultor, destacou-se pela sua paixão colecionista e a amizade que cultivou com muitos dos mais importantes artistas com quem chegou a conviver, como Picasso ou Miró, foi decisiva para a importância da colecção que foi construindo.

Miró, Saura, Millares, José Guimarães e Noronha da Costa são alguns



Centro ocupa espaço concebido para parque de estacionamento

dos artistas cujas obras estarão em exposição na remodelada Galeria Nave dos Paços do Concelho de Matosinhos. Concebido para ser o parque de estacionamento do edifício, o espaço nunca serviu esse propósito, tendo sido sempre utilizado para a apresentação de exposições de obras de arte. A transformação da galeria no actual centro de arte foi um trabalho “relativamente simples”, sendo apenas necessária uma pequena intervenção no sentido de definir núcleos que permitissem acolher as três exposições

distintas que fazem parte do CAM, explicou o vereador da Cultura de Matosinhos, Fernando Rocha. “O espaço tinha sido já transformado pelo arquitecto Siza para uma exposição do Siza Vieira que aqui se realizou”, acrescentou.

Dois dos três núcleos serão preenchidos com uma mostra permanente de pinturas e esculturas do próprio Gerardo Rueda e com parte da sua vasta colecção, em que se incluem obras de quatro artistas portugueses: José de Guimarães, Albuquer-

que Mendes, Alberto Carneiro e Noronha da Costa. Um terceiro núcleo será utilizado para a realização de exposições temporárias, que se prevê terem duração de três meses. Neste momento, está aqui patente Noronha da Costa: a transformação da imagem, com trabalhos do pintor e escultor português. A esta exposição seguir-se-á uma outra dedicada à obra de Vieira da Silva, de quem Rueda era amigo pessoal, antecipou ao PÚBLICO o presidente da Câmara de Matosinhos.

Para Guilherme Pinto, a cidade tem “vontade e determinação de ser um ponto de partida e de chegada de todo um movimento que gira à volta da cultura. Matosinhos quer ser o porto das artes”. Foi esta determinação que presidiu à assinatura do protocolo, em Maio deste ano, entre a autarquia e a Fundação Gerardo Rueda. O CAM em Matosinhos é o primeiro núcleo da fundação espanhola no estrangeiro.

Além do empréstimo das obras que se encontram em exposição a partir de hoje o protocolo prevê ainda uma cooperação da autarquia na organização de exposições em Madrid. Esta premissa permitirá divulgar internacionalmente alguns artistas portugueses ligados a Matosinhos, como Augusto Gomes ou António Carneiro.



## Matosinhos quer ser um “porto das artes”

O Centro de Arte Moderna que é hoje inaugurado em Matosinhos, contará com cerca de duzentas obras de artistas plásticos que ajudaram a “escrever” a história da arte do século XX

Isabel Sottomayor

Matosinhos tem, a partir de hoje, um espaço totalmente dedicado às artes plásticas do século XX, com a inauguração do Centro de Arte Moderna (CAM). O CAM é inaugurado esta tarde, às 19h, na presença do primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, e do antigo primeiro-ministro espanhol José María Aznar.

Em exposição estão cerca de 200 das mais de quatro mil obras de arte moderna e contemporânea da colecção da fundação espanhola Gerardo Rueda. Rueda foi dos mais importantes artistas espanhóis do século XX, destacando-se sobretudo na pintura abstrata. Além de pintor e escultor, destacou-se pela sua paixão colecção-

nista e a amizade que cultivou com muitos dos mais importantes artistas com quem chegou a conviver, como o Picasso ou Miró, foi decisiva para a importância da colecção que foi construindo.

Miró, Saura, Millares, José Guimarães e Noronha da Costa são alguns dos artistas cujas obras estarão em exposição na remodelada Galeria Nave dos Paços do Concelho de Matosinhos. Concebido para ser o parque de estacionamento do edifício, o espaço nunca serviu esse propósito, tendo sido sempre utilizado para a apresentação de exposições de obras de arte. A transformação da galeria no actual centro de arte foi um trabalho “relativamente simples”, sendo apenas necessária uma pequena inter-

venção no sentido de definir núcleos que permitissem acolher as três exposições distintas que fazem parte do CAM, explicou o vereador da Cultura de Matosinhos, Fernando Rocha. “O espaço tinha sido já transformado pelo arquitecto Siza para uma exposição do Siza Vieira que aqui se realizou”, acrescentou.

Dois dos três núcleos serão preenchidos com uma mostra permanente de pinturas e esculturas do próprio Gerardo Rueda e com parte da sua vasta colecção, em que se incluem obras de quatro artistas portugueses: José de Guimarães, Albuquerque Mendes, Alberto Carneiro e Noronha da Costa. Um terceiro núcleo será utilizado para a realização de exposições temporárias, que se prevê terem duração de

três meses. Neste momento, está aqui patente *Noronha da Costa: a transformação da imagem*, com trabalhos do pintor e escultor português. A esta exposição seguir-se-á uma outra dedicada à obra de Vieira da Silva, de quem Rueda era amigo pessoal, antecipou ao PÚBLICO o presidente da Câmara de Matosinhos.

Para Guilherme Pinto, a cidade tem “vontade e determinação de ser um ponto de partida e de chegada de todo um movimento que gira à volta da cultura. Matosinhos quer ser o porto das artes”. Foi esta determinação que presidiu à assinatura do protocolo, em Maio deste ano, entre a autarquia e a Fundação Gerardo Rueda. O CAM em Matosinhos é o primeiro núcleo da fundação espanhola no estrangeiro.

Além do empréstimo das obras que se encontram em exposição a partir de hoje o protocolo prevê ainda uma co-ope-ração da autarquia na organização de exposições em Madrid. Esta premissa permitirá divulgar internacionalmente alguns artistas portugueses ligados a Matosinhos, como Augusto Gomes ou António Carneiro.

Guilherme Pinto acredita que, com este centro de arte, “a área metropolitana do Porto fica mais rica em termos de oferta turística” e que, para os turistas que a visitam, se tornará “irrecusável uma ida a Matosinhos”. A Fundação de Serralves também pretendia criar um polo museológico em Matosinhos, mas acabou por adiar o projecto em Outubro do ano passado, em nome da contenção financeira.



## Matosinhos e Madrid ficam unidos pela arte

**Inauguração.** Obras de Miró, Pablo Serrano e Millares expostas no Centro de Arte Moderna

HELDER ROBALO

Mar, Movimento e Cultura. "Uma espécie de movimento einsteiniano que vai procurar fazer de Matosinhos a parte mais dinâmica a nível cultural da Área Metropolitana do Porto", defende Guilherme Pinto, presidente da Câmara de Matosinhos. Para tal terá um papel importante o Centro de Arte Moderna (CAM) Gerardo Rueda, ontem inaugurado. Resultado de um protocolo de cooperação com a Fundación Gerardo Rueda, este espaço terá patentes obras de artistas como Miró, Pablo Serrano e do português Noronha da Costa.

O protocolo que origina o Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda – Matosinhos terá a duração de três anos e contempla a exposição de obras que fazem parte do acervo da fundação localizada em Madrid. Serão, em permanência, cerca de 450 obras entre as expostas e

as colocadas em reserva.

Na inauguração, o primeiro-ministro português frisou que ao longo da história, "durante os períodos mais críticos, os centros económicos mais importantes do mundo eram pólos culturais muito importantes ou em vias de o ser". "Por isso, a abertura deste centro deve orgulhar os matosinhenses, o Norte e todos os portugueses", frisou Passos Coelho, perante o olhar atento de José Luís Rueda, filho de Gerardo Rueda.

Aznar, comedido nas palavras aos jornalistas, destacou, no discurso, a importância que este centro pode ter. "Pode ser um ponto de referência na cultura para Portugal e para Espanha", frisou.

No CAM vão estar patentes três exposições: uma antológica de Gerardo Rueda, apresentando peças de vários períodos da sua produção; a exposição da Coleção de Arte Moderna Gerardo Rueda, dedicada a uma parte da sua imensa



Passos Coelho e Aznar inauguraram o Centro de Arte Moderna

coleção, com cerca de uma centena de obras; e a mostra temporária de Luís Noronha da Costa, constituída por cerca de 30 obras do artista português.

A mostra de arte moderna será o *ex libris* do CAM de Matosinhos, pois vai trazer à cidade fronteiriça do Porto algumas das obras mais importantes da coleção da fun-

dação de Rueda. Entre os trabalhos será possível apreciar as obras dos catalães Antoni Tàpies e Joan Miró, além de Pablo Serrano e Manuel Millares. Também os portugueses terão lugar no centro. Além dos trabalhos de Noronha da Costa, será possível ver as obras de Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes e de Gerardo Burmester.

### CENTRO

#### Uma garagem que virou galeria de arte

O espaço onde agora fica instalado o Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda localiza-se no piso subterrâneo da Câmara Municipal de Matosinhos. Mas originalmente este espaço foi desenhado para albergar o parque de estacionamento do edifício idealizado por Alcino Soutinho. No entanto, a garagem nunca funcionou como tal e acabou transformada na "Galeria Nave" durante largos anos. O espaço, recorda a autarquia matosinhense, acabou por perder a sua importância com a abertura da Galeria Municipal, num edifício desenhado de raiz para tal. O novo espaço de exposições vai custar 150 mil euros por ano, sendo o valor suportado por seis patrocinadores.

O protocolo estabelecido com a Fundación Gerardo Rueda implica também a exposição de obras portuguesas no espaço da fundação. A curto prazo, define o acordo, várias das peças de maior valor da coleção municipal, com destaque para as telas de António Carneiro e Augusto Gomes, serão expostas em Madrid.



## Pintores emblemáticos em Matosinhos

O Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda, em Matosinhos, passa a expor em permanência cerca de 450 obras de autores contemporâneos emblemáticos como Miró, Tàpiés, Pablo Serrano, Antonio Saura, além do próprio Gerardo Rueda. Artistas mais recentes, como Susana Solano e Broto, e nomes portugueses, como José de Guimarães, Alberto Carneiro, Nikias Skapinakis, Gerardo Burmester, Albuquerque Mendes ou Noronha da Costa, estão também representados. Na inauguração do centro, no passado dia 14, o presidente da autarquia, Guilherme Pinto, afirmou que esta inauguração “representa um dos momentos mais altos no que às artes modernas diz respeito” e defendeu que “é importante estabelecer projectos com parceiros internacionais para que se abram mais perspectivas no âmbito cultural e se

divulgue lá fora, de igual modo, o trabalho dos artistas portugueses”. Por seu lado, o primeiro-ministro, Passos Coelho, salientou que é objectivo que “a rede de ligações entre Portugal e Espanha seja tão densa quanto possível”, considerando que “a riqueza cultural dos dois países não pode ser desperdiçada”.

O centro resulta de um protocolo assinado entre a fundação criada com o nome de um dos pintores espanhóis mais influentes do século 20 e Câmara Municipal de Matosinhos. No futuro, o Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda será instalado no edifício da antiga Real Vinícola, que será alvo de uma intensa remodelação. Para já, o Centro de Arte Moderna poderá ser visitado, no edifício dos Paços do Concelho de terça a domingo, das 13h00 às 19h00.



## **Espaço**

### **Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda**

O mapa da exibição de arte vai ter de ser um pouco mais desdobrado. A partir de agora, Matosinhos entra no roteiro e o marco disso é o Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda. Tem uma colecção imponente e deverá ter um lugar importante no Grande Porto.

Este novo equipamento está instalado no edifício dos Paços do Concelho. Ai, os visitantes podem encontrar uma parte da colecção de Gerardo Rueda, artista plástico espanhol que ao longo da vida angariou mais de 5000 obras de arte. Para esta parceria com Matosinhos estão destinadas 450 obras, abrangendo várias épocas e géneros artísticos, tendo Bernardo Pinto de Almeida como comissário científico. Neste momento, estão expostos 200 trabalhos, todos do século XX e divididos em três núcleos: o primeiro é uma exposição dedicada ao próprio Gerardo Rueda; no segundo, mostram-se obras da sua colecção, com autores como Nikias Skapinakis, Alberto Carneiro, José de Guimarães, Jannis Kounellis, Antoni Tàpies e Joan Miró, entre muitos outros. O terceiro núcleo é uma exposição individual de Noronha da Costa, também com obras desta colecção, que ali se manterá até finais de Fevereiro.

Falta só referir uma quarta vertente: o White Center. Pois bem, se olhar para as iniciais desta sala vai reparar que são as mesmas que as de *water closet*, o que não foge à verdade. Esta zona fica mesmo no átrio das casas de banho, que é branco e bastante grande, sendo uma forma bem-humorada de aproveitar o espaço para, num futuro breve, funcionar como uma zona de exposição dedicada a artistas em afirmação.

Uma garantia dada pelo CAM é a de que haverá novidades constantes. Por exemplo, a mostra de Noronha da Costa será sucedida por outra que juntará obras de Gerardo Rueda e Vieira da Silva. Intitula-se "Um Diálogo Convergente", uma vez que corresponde a uma fase de afinidades estéticas entre estes dois artistas. Antes disso, ainda este mês, no jardim contíguo ao CAM será instalada uma escultura imponente de José de Guimarães. Vai partilhar o espaço com uma outra de Noronha da Costa, ali colocada em Dezembro – sim, é a árvore pintada de vermelho.

Mais para a frente, em 2013, o CAM tem uma mudança de casa para fazer. Isto porque deverá passar às instalações definitivas, o edifício da Real Vinicola em Matosinhos Sul, que será totalmente reabilitado. Terá 4000 m<sup>2</sup> de exposição permanente, extensíveis quando necessário, com uma área descoberta destinada à escultura criada para o espaço público.

*Paços do Concelho de Matosinhos, Av. D. Afonso Henriques.*



**Vasto** Aqui não falta espaço e a colecção é imponente

## PINTURAS DE VIEIRA DA SILVA EM MATOSINHOS

### ARTES PLÁSTICAS

**OBRAS** de pintura e desenho de Vieira da Silva podem ser vistas até 1 de julho, no Centro de Arte Moderna, em Matosinhos.

Os trabalhos da pintora portuguesa mas naturalizada francesa incluem-se na mostra "Vieira da Silva e Gerardo Rueda – um diálogo conver-

gente" e integram a coleção privada de Gerardo Rueda, parte da qual começou a ser mostrada ao público português, a partir de dezembro de 2011, no edifício da Autarquia matosinhense.

De gerações e percursos distintos, Vieira da Silva e Gerardo Rueda, que viveram em Paris, apesar de em períodos diferentes, mostram agora, lado a lado, as suas visões



**Vieira da Silva** integra a coleção de Gerardo Rueda

pictóricas, evidenciando cada um por si as suas inquietações e reflexões artísticas.

As obras selecionadas para este "diálogo" propõem ao observador uma leitura bastante sensível, quer através das proximidades poéticas dos dois artistas quer porque Rueda era um incondicional admirador do trabalho de Vieira da Silva, tendo ao longo da sua vida adquirido trabalhos da pintora, que se fixou em Paris.





A exposição poderá ser vista de terça a domingo, das 13 às 19 horas.

AGOSTINHO SANTOS

## Anexo 38 – Plataforma Online CAM: Registo Novo Utilizador

**CAM**  
centro de  
arte moderna  
gerardo rueda  
matosinhos




[Início](#)  
[CAM](#)  
[Motivações](#)  
[Exposições do CAM](#)  
[Notícias](#)  
[Imagens](#)  
[Serviço Educativo](#)  
[Loja](#)  
[Informações](#)  
[Calendário e Eventos](#)  
[Blog](#)  
[Questionário](#)

  
**Newsletter**  
O seu e-mail    
  
**Matosinhos**  
Câmara Municipal

Utilizador

Senha

Entrar

Registar novo utilizador  


**Registar novo utilizador**

Nome:

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino


E-mail:

Senha:


Repetir senha:

Subscrever Newsletter: ☐ Sim ☐ Não

## Anexo 39 – Plataforma Online Cam: CAM, textos informativos



centro de  
arte moderna  
gerardo rueda  
matosinhos



[Registar novo utilizador](#)

Início

CAM > Gerardo Rueda e a Fundação Gerardo Rueda

**CAM**

**Gerardo Rueda e a Fundação Gerardo Rueda**

**Motivações**

**Exposições do CAM**

**Notícias**

**Imagens**

**Serviço Educativo**

**Loja**

**Informações**

**Calendário e Eventos**

**Blog**

**Questionário**




A fundação Gerardo Rueda e Matosinhos

O centro de arte moderna Gerardo Rueda - Matosinhos

principais museus do mundo, o famoso pintor e escultor espanhol Gerardo Rueda (1926-1996) teve um percurso artístico que o fez percorrer o cubismo, o informalismo, ou o mente à sua produção artística Gerardo Rueda foi igualmente responsável pela organização de várias coleções privadas e institucionais, de que são exemplos significativos a de Cuenca, de que foi fundador, impulsionador e um dos grandes dinamizadores, e a da Fundación Juan March, em Madrid.


o e como organizador de coleções, o seu percurso pessoal e profissional levou-o, também, a contactar com um grande número de artistas e de obras com que, não raras ita a antiquários, foi constituindo a sua coleção pessoal, ultrapassando largamente um milhar de obras. Uma coleção que é, hoje, considerada como uma das maiores e mais te contemporâneas da Península Ibérica, emparelhando igualmente entre as de maior destaque na Europa.

Dez anos após a sua morte, em 2006, e por iniciativa do seu filho Jose Luis Rueda, herdeiro universal e proprietário da coleção, foi criada a Fundação Gerardo Rueda (desde então e até ao presente por si presidida), com o objectivo de permitir que este vasto acervo, testemunha privilegiada das dinâmicas culturais e artísticas do último século, esteja acessível à contemplação e ao usufruto público. Nesse sentido a Fundação, sediada na capital espanhola, enveredou, entre outras, por uma estratégia de constituição de galerias/núcleos expositivos em diferentes cidades (Matosinhos vem agora juntar-se a Madrid e Valência), entre as quais vão itinerando as exposições.


**Newsletter**

O seu e-mail



**Matosinhos**  
Câmara Municipal

## Anexo 40 – Plataforma Online Cam: Motivações Presidente Câmara e Vereador da Cultura




centro de arte moderna  
gerardo rueda  
matosinhos

Utilizador

Senha

Entrar

Registrar novo utilizador



Procurar...

Início

CAM

Motivações

Exposições do CAM

Noticias

Imagens

Serviço Educativo




Loja

Informações

Calendário e Eventos

Blog


Questionário

Newsletter

O seu e-mail

OK



Motivações > Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

Vereador da Cultura

território e das suas gentes faz-se também – e cada vez mais neste nosso mundo globalizado – através das parcerias e relações sistémicas que se possam estabelecer com os outros. A auto-subsistência reductionista, as soluções corporativistas, o isolamento, o "orgulhosamente sós", foram já implacavelmente julgadas pelo devir histórico. Das mais gicas e darwinianas às mais complexas concepções e modelos económicos, todos estão de acordo que a evolução só é possível se não nos fechamos em "ilhas" e nos partilharmos influências. Tal é válido também, e de um modo incontornável, para a atividade cultural e artística. À arte tem sido, de resto, ao longo dos tempos, um veículo p de novas perspetivas, novas estéticas, novas abordagens, novos diálogos, novas metodologias, novos discursos, novas interrogações e perplexidades...

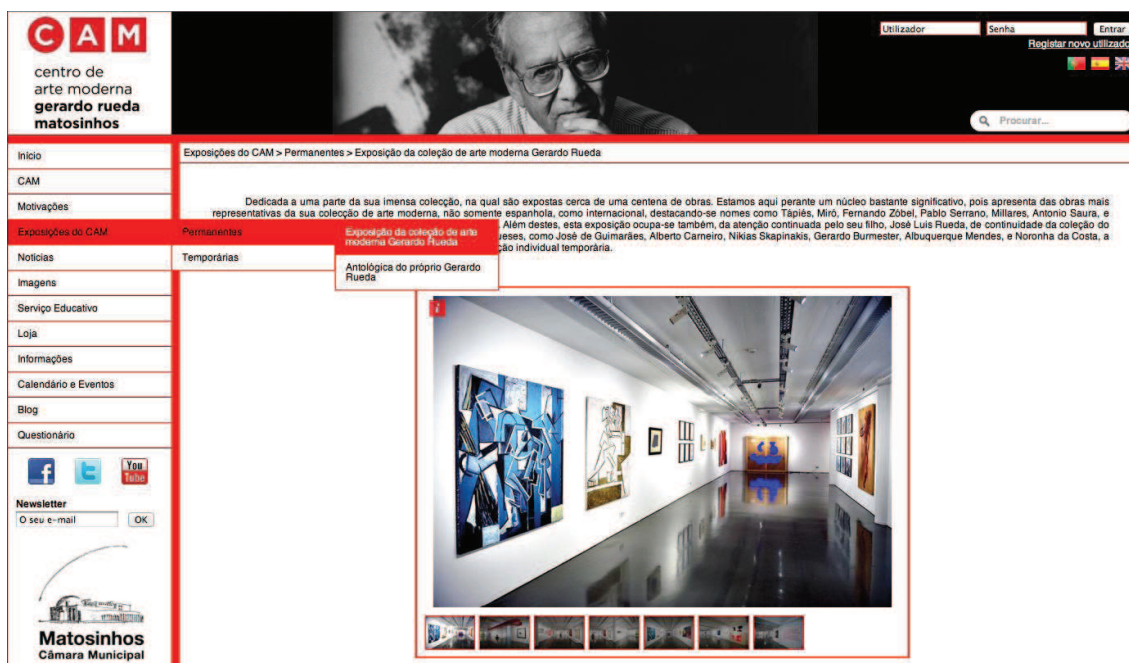
E por isso esta vontade da Aularkia de Matosinhos em querer ousar dar um passo adiante, através da internacionalização, na sua política cultural, em torno das artes plásticas. Temos, há já muitos anos, uma atividade regular e muito qualificada nesta área. Uma atividade que foi significativamente reforçada nestes últimos anos na sequência da abertura da Galeria Municipal. Por aqui têm passado, com assinalável sucesso, todos os grandes nomes da arte contemporânea portuguesa. Mas não somos definitivamente – não podemos ser – uma ilha. E por isso abrimo-nos a projetos com parceiros internacionais. Através dos quais possamos receber exposições vindas do exterior, mas que nos permita, concomitantemente, dar a conhecer para lá das nossas fronteiras os nossos criadores artísticos modernos e contemporâneos.

É nesse contexto e nessa busca que vimos desenvolvendo uma profícua parceria com uma das mais destacadas fundações artísticas espanholas: a Fundación Gerardo Rueda, com quem assinamos em maio de 2011 um contrato de colaboração que permitirá, entre outros, a organização em Madrid de exposições de pintores tão queridos a Matosinhos, como é o caso de Augusto Gomes e António Carneiro. Uma colaboração que se materializou, igualmente, na abertura no nosso edifício dos Paços do Concelho do Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda. Com a receção deste núcleo, Matosinhos, paralelamente a Madrid e Valência, é uma das cidades com maior número de obras do vastíssimo espólio da Fundación Gerardo Rueda, composto por mais de quatro mil obras de arte, das mais variadas tipologias artísticas e da autoria de figuras basilares da arte mundial. São algumas dessas obras que poderemos, a partir de agora, contemplar em Matosinhos. Que deste modo se afirma, ainda mais, como um território e uma comunidade chave na dinâmica cultural e artística de uma vasta região.

Guilherme Pinto  
Presidente da Câmara



## Anexo 41 – Plataforma Online Cam: Exposições do CAM



## Anexo 42 – Plataforma Online Cam: Notícias CAM

The screenshot displays the website of the Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda Matosinhos (CAM). The header features the CAM logo, a navigation menu, a search bar, and a login section. The main content area is a grid of news articles, each with a thumbnail image and a headline. The left sidebar contains a vertical menu with links to various sections of the website. The bottom of the page includes social media icons, a newsletter sign-up form, and the Matosinhos Câmara Municipal logo.

**Header:**

- Logo: CAM centro de arte moderna gerardo rueda matosinhos
- Navigation: Início, CAM, Motivações, Exposições do CAM, Notícias, Imagens, Serviço Educativo, Loja, Informações, Calendário e Eventos, Blog, Questionário
- Search: Procurar...
- Login: Utilizador, Senha, Entrar, Registrar novo utilizador

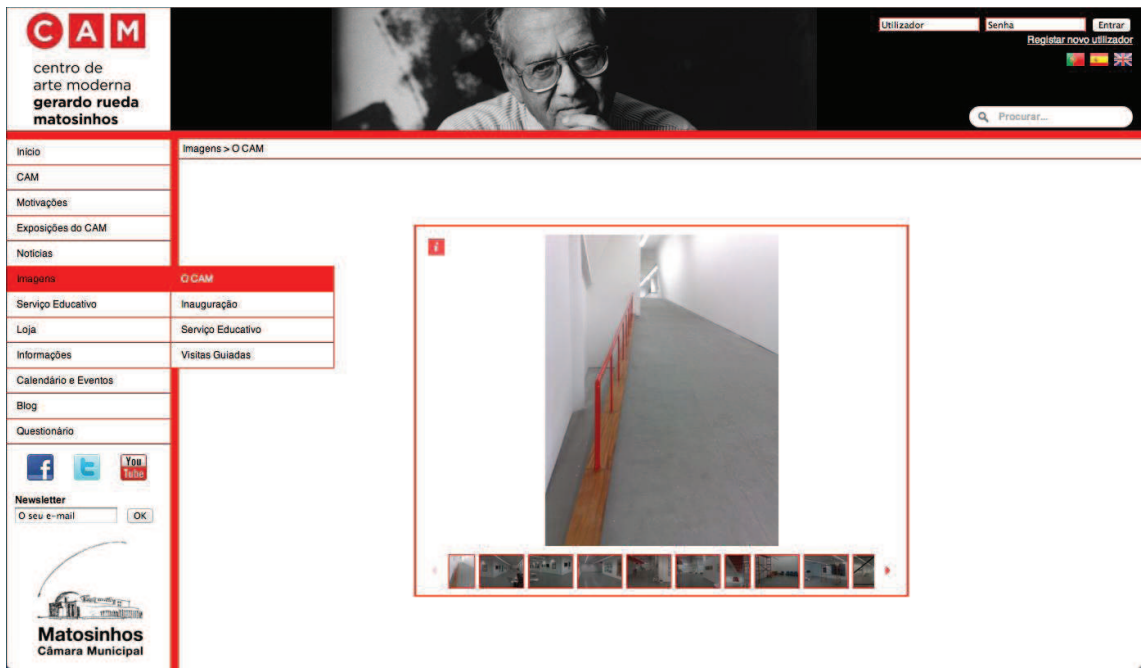
**Main Content Grid:**

- Notícias > 2011 > Imprensa Escrita
- Articles (2011):
  - Obras de Miro na galeria municipal
  - Passos Coelho e Aznar juntos em Matosinhos
  - Arte moderna em Matosinhos
  - Grandes em Matosinhos
  - Arte por 150 mil €
  - Matosinhos e Madrid ficam unidos pela arte
- Articles (2012):
  - Matosinhos quer ser um "porto da arte"

**Footer:**

- Social Media: Facebook, Twitter, YouTube
- Newsletter: O seu e-mail, OK
- Matosinhos Câmara Municipal




Anexo 43 – Plataforma Online Cam: Imagens CAM




## Anexo 44 – Plataforma Online Cam: Serviço Educativo, Marcação de Visitas

**CAM**  
centro de  
arte moderna  
gerardo rueda  
matosinhos

[Início](#)  
[CAM](#)  
[Motivações](#)  
[Exposições do CAM](#)  
[Notícias](#)  
[Imagens](#)  
[Serviço Educativo](#)  
[Loja](#)  
[Informações](#)  
[Calendário e Eventos](#)  
[Blog](#)  
[Questionário](#)  






**Newsletter**  
O seu e-mail

  
**Matosinhos**  
Câmara Municipal

Utilizador

Senha

[Registar novo utilizador](#)  


**Serviço Educativo > Marcação de visitas**

**Marcação de visitas**

Nome:

E-mail:

Telefone:

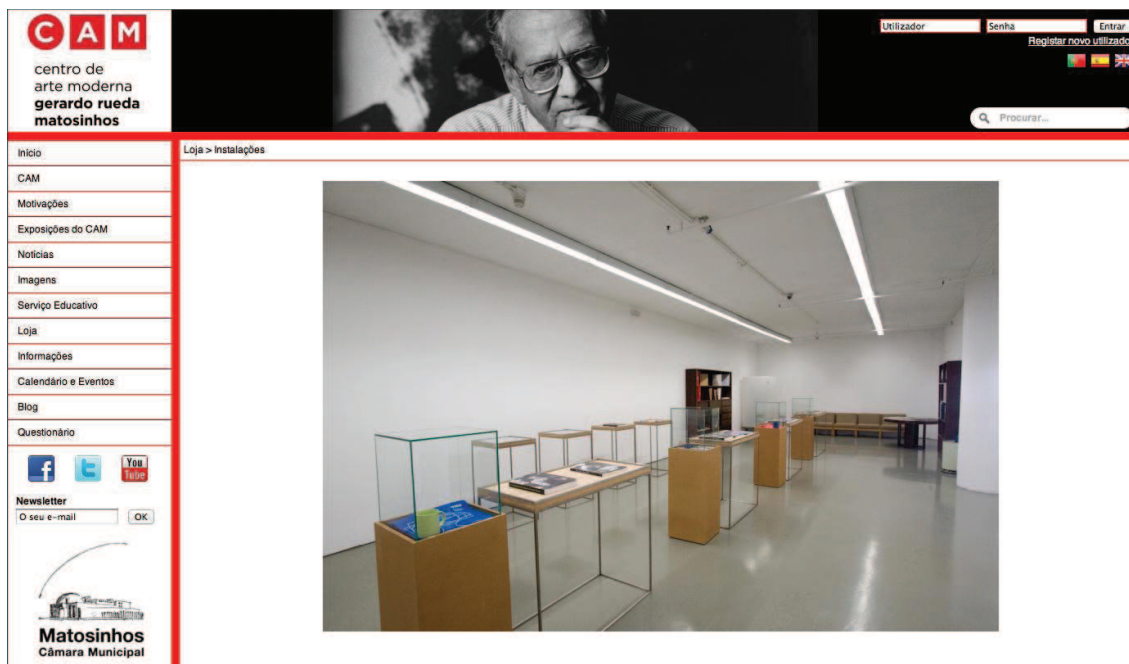
Tipo de visita: ☐ Individual ☐ Grupo

do grupo (número de  
idades, ...)

Joga no CAM

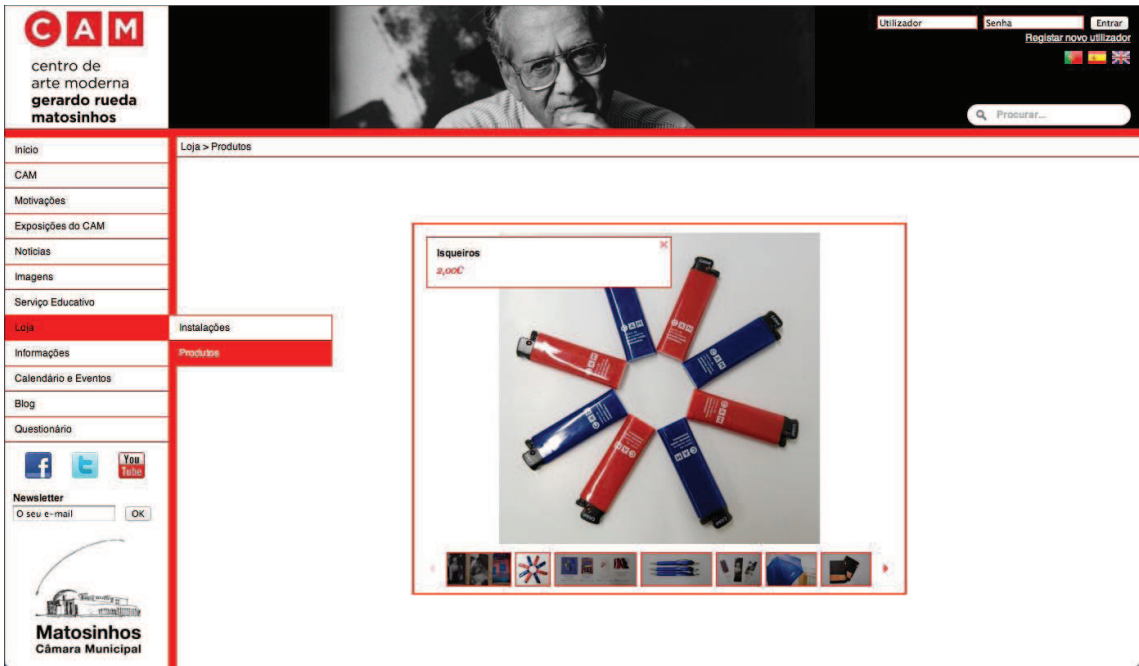
Data:

## Anexo 45 – Plataforma Online Cam: Instalações da Loja








Anexo 46 – Plataforma Online Cam: Produtos da Loja




## Anexo 47 – Plataforma Online Cam: Informações


**CAM**  
centro de  
arte moderna  
gerardo rueda  
matosinhos




[Início](#)  
[CAM](#)  
[Motivações](#)  
[Exposições do CAM](#)  
[Notícias](#)  
[Imagens](#)  
[Serviço Educativo](#)  
[Loja](#)  
[Informações](#)  
[Calendário e Eventos](#)  
[Blog](#)  
[Questionário](#)  



**Newsletter**  
O seu e-mail

  
**Matosinhos**  
Câmara Municipal




Utilizador  Senha    
[Registar novo utilizador](#)  
  

Informações > Morada e contactos

CAM - Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda, Matosinhos  
Edifício dos Pápos do Concelho  
Av. Afonso Henriques  
4454-510 MATOSINHOS  
tel. +351 22 939 90 00  
email: CAM@cm-matosinhos.pt




Informações	Morada e contactos
Calendário e Eventos	Horários e tarifas
Blog	Serviços

## Anexo 48 – Plataforma Online Cam: Calendário e Eventos




centro de  
arte moderna  
gerardo rueda  
matosinhos


[Início](#)  
[CAM](#)  
[Motivações](#)  
[Exposições do CAM](#)  
[Notícias](#)  
[Imagens](#)  
[Serviço Educativo](#)  
[Loja](#)  
[Informações](#)  
**[Calendário e Eventos](#)**  
[Blog](#)  
[Questionário](#)






**Newsletter**  
O seu e-mail



**Matosinhos**  
Câmara Municipal




[Registar novo utilizador](#)  
  

**Junho 2012**

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30




**28-06-2012**  
15:00 - Visita guiada pelo curador Bernardo Pinto de Almeida

## Anexo 49 – Plataforma Online Cam: Blog




centro de  
arte moderna  
gerardo rueda  
matosinhos


[Início](#)  
[CAM](#)  
[Motivações](#)  
[Exposições do CAM](#)  
[Notícias](#)  
[Imagens](#)  
[Serviço Educativo](#)  
[Loja](#)  
[Informações](#)  
[Calendário e Eventos](#)  
**[Blog](#)**  
[Questionário](#)






**Newsletter**  
O seu e-mail



**Matosinhos**  
Câmara Municipal




Bem-vindo Joana Filipe



Blog do CAM


### Site do CAM

Tópico iniciado: 10 de Junho de 2012:  
O novo site do CAM encontra-se online. Aqui pode deixar a sua opinião.



Joana Filipe

Recomendo vivamente! Obras muito interessantes.






Carlos Almeida

Até que enfim um local destes em matosinhos! Um espaço acolhedor onde é possível apreciar e sentir as grandes obras... recomendo vivamente!


## Anexo 50 – Plataforma Online Cam: Questionário

**CAM**  
centro de  
arte moderna  
gerardo rueda  
matosinhos

[Início](#)  
[CAM](#)  
[Motivações](#)  
[Exposições do CAM](#)  
[Notícias](#)  
[Imagens](#)  
[Serviço Educativo](#)  
[Loja](#)  
[Informações](#)  
[Calendário e Eventos](#)  
[Blog](#)  
[Questionário](#)



Newsletter  
O seu e-mail:




  
**Matosinhos**  
Câmara Municipal

Utilizador

Senha

Entrar

Registrar novo utilizador



Questionário

Já respondeu ao nosso Questionário? Responda e o CAM oferece-lhe logo um brinde surpresa!

Agradecemos a todos o preenchimento deste inquérito, totalmente anónimo.  
A sua opinião é muito importante e por isso agradecemos, desde já, o tempo que nos possa dispensar preenchendo este questionário.  
Prometemos que será muito rápido.

Idade:

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

Residência: ☐ Área Metropolitana do Porto ☐ Outro:

Se respondeu Área Metropolitana do Porto a sua residência é: ☐ Matosinhos ☐ Outro:

Escolaridade: ☐ 4º Ano ☐ 9º Ano ☐ 12º Ano  
☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Doutoramento

Ocupação: ☐ Trabalhador ☐ Estudante ☐ Desempregado  
☐ Reformado ☐ Outro:




Já visitou o CAM? ☐ Sim ☐ Não

Com que frequência visita o CAM? ☐ Mensalmente ☐ Trimestralmente ☐ Semestralmente  
☐ Anualmente ☐ Outro:


Continuar

**CAM**  
centro de  
arte moderna  
gerardo rueda  
matosinhos

[Início](#)  
[CAM](#)  
[Motivações](#)  
[Exposições do CAM](#)  
[Notícias](#)  
[Imagens](#)  
[Serviço Educativo](#)  
[Loja](#)  
[Informações](#)  
[Calendário e Eventos](#)  
[Blog](#)  
[Questionário](#)



Newsletter  
O seu e-mail:




  
**Matosinhos**  
Câmara Municipal

Utilizador

Senha

Entrar

Registrar novo utilizador



Questionário

Já respondeu ao nosso Questionário? Responda e o CAM oferece-lhe logo um brinde surpresa!

Agradecemos a todos o preenchimento deste inquérito, totalmente anónimo.  
A sua opinião é muito importante e por isso agradecemos, desde já, o tempo que nos possa dispensar preenchendo este questionário.  
Prometemos que será muito rápido.

Quais as razões que o levam a visitar o CAM?

Que actividades mais o marcaram?

Que área o interessa mais no CAM? ☐ Exposição Permanente ☐ Exposição Temporária ☐ Loja  
☐ Ateliers ☐ Conferências ☐ Outro:

Como costuma tomar conhecimento das actividades realizadas no CAM? ☐ Newsletter ☐ Cartazes/Flyers ☐ Site CAM  
☐ Site CMM ☐ Redes Sociais ☐ Imprensa  
☐ Rádio ☐ Amigo/Familiar ☐ Outro:

Que opinião tem sobre o preço de entrada no CAM? ☐ Barato ☐ Justo ☐ Caro ☐ Outro:

Se desejar receber a newsletter do CAM deixe-nos, por favor, o seu endereço de email:

Submeter



CAM

centro de arte moderna gerardo rueda matosinhos

Início

CAM

Motivações

Exposições do CAM

Notícias

Imagens

Serviço Educativo

Loja

Informações

Calendário e Eventos

Blog

Questionário

f

t


Yout

Tube

Newsletter

O seu e-mail

OK



Matosinhos  
Câmara Municipal

Utilizador

Senha

Entrar

Registar novo utilizador

pt

es

en

Procurar...

Questionário

Obrigada pela sua colaboração!

Passa pelo CAM e levanta o seu brinde com o código:

XXXXXXXXX12345678

Anexo 51 – CD com vídeo ilustrativo da Maquete da Plataforma Online do CAM